

18
29 2

ANNA INDICOLUSITANO

DOS SUCCESSOS MAIS MEMORAVEIS,
e das acçoens mais particulares do primeiro anno do felici-
ssimo Governo

DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

FRANCISCO DE ASSIS DE TAVORA,

*Marquez de Tavora, Conde de S. João, do Conselho de Estado de S. Magestade
Fidelissima, Vice-Rey, e Capitão General da India,*

Em que se dá noticia das guerras, com que se acharão embaraçadas as
Naçoens Europeas com alguns Principes, e Potentados da Asia, desde o
primeiro de Janeiro de 1751 até o ultimo de Dezembro do mesmo anno:
e se referem as Exequias que na Cidade de Goa se fizerao na morte do Sen-
hor Rey D. João V. e o Auto de Juramento com que na mesma Cidade foy
acclamado Rey de Portugal o Fidelissimo Senhor D. Joseph I. nosso Senhor;

Escrito, e offerecido

A' ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIA ANNA BERNARDA DE TAVORA,

Condessa de Atouguia,

POR FRANCISCO RAYMUNDO DE MORAES PEREIRA,

Desembargador da Casa da Supplicação de Goa.



LISBOA,



[So] Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impressor da Co-
gregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa.

M. DCC. LIII.

Com as licenças necessarias.

Vende-se na mesma Officina, na rua do Carralho.

46
15217



L7

ILL.^{MA} E EX.^{MA} SENHORA.

COM o mais profundo respeito chego aos
pés de V. Excellencia, para offerecerlhe um
compendio das heroicas acçoens, com que o
Aii . gran-

grande Pay de V. Excellencia se vay eternizando na Asia, a mayor, e a mais nobre porção de terra, que compoem a grandezza do Mundo: na variedade dos successos, no acerto das resoluçoens ajustadas com a justiça, e com a piedade, lerá V. Excellencia, e lerão todos, os felices progressos, e as proporcionadas medidas, com que o Marquez meu Senbor tem tranquillamente lançado os fundamentos do seu feliz Vice-Reynado, que será sempre memoravel á posteridade, pela raridade da assistencia, e da companhia da Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza de Tavora, a quem na India, sem nenbuma exaggeração, levantarão ás suas virtudes padrões immortaes, que ficando eternizados nos coraçõens dos habitantes deste grande Continente, escurecerão a memoria das grandes Heroínas, que nos dão a conhecer os escritos dos passados seculos. São dignas da attenção de V. Excellencia as memorias deste Annal Indico, não pela formalidade, com que vão instruidas, mas sim pelo alto assumpto, que comprehendem, sendo o objecto principal, fazer publicas as mais particulares acçoens dos Illustrissimos, e Excellentissimos Pays de V. Excellencia, que attentos aos raros dotes, com que próvida a natureza fez distincta a Pessos de V. Excellencia entre a fecunda Prole, com que a Divina Providencia segurou a nobilissima descendencia da sua Illustrissima, e Excellentissima Casa, professão a V. Excellencia buma particular ternura de amor, e inclinação; motivo certo, para que honrando V. Excellencia com a sua alta protecção estas memorias, se fação perduraveis para perpetuo monumento da posteridade, que sendo attendidas nos presentes tempos,

pos , seraõ muito sem comparaçaõ admiradas nas futuras idades .

Tenha V. Excellencia a bondade , que foy sempre propria da Illustrissima , e Excellentissima Familia dos Tavoras , de aceitar este pequeno obsequio , que á grandeza de V. Excellencia consagra a minha fiel obrigaçaõ desta immensa distancia. Desejo ingenuamente , que V. Excellencia viva os annos de Nestor , de sorte que a Illustrissima , e Excellentissima Familia dos Ataides por largos seculos logre reproduzida os frutos , que promettem a felicissima uniaõ de duas taõ grandes Familias para gloria , para augmento , e para conservaçaõ do Reyno todo .

A Illustrissima , e Excellentissima Pessoa de V. Excellencia guarde Deos muitos annos , como desejamos os que somos criados de V. Excellencia. Goa o ultimo de Dezembro de 1751.

Illustrissima , e Excellentissima Senhora

Criado de V. Excellencia

Francisco Raymundo de Moraes Pereira.

A QUEM LER

PAra que a posteridade não fique defraudada das memorias do Vice-Reynado do Illustriſſimo, e Excellentiſſimo Marquez de Tavora, Vice Rey, e Capitaõ General da India, tomámos o expediente de as eſcrever, não para adquirir a gloria de Eſcritor, a que não aspiramos, porque reconhecemos o merecimento, e partes, que devem concorrer na obra para o merecer. Seguimos o methodo de Annaes, por nos parecer mais conforme, e por seguirmos o exemplo de Tito Livio, Tacito, e outros Eſcritores não só antigos, mas modernos, que em diversos idiomas nos tem dado a conhecer os ſucceſſos mais particulares das ſuas Nações: o que mais deu a conhecer ao Mundo Politico a Nação Portugueza foraõ as historias da India, de cuja verdade nenhum Eſcritor chegou a duvidar, antes as adoptaraõ nos ſeus idiomas, para que de taõ nobre liçaõ tirassem os ſeus naturaes os frutos, que produzem as memorias das ações heroicas. A falta que experimentamos das noticias, tem poſto em eſquecimento a historia da India por mais de hum ſeculo: não será razaõ que ſe perpetue a meſma inacçaõ, podendose com facilidade fazer compendio das memorias, que ſirvaõ de depoſito para a continuação da historia, de que o publico adquire exemplo, e instrucçaõ.

ANNAL INDICOLUSITANO.

Chegado o tempo da monção, determinou o Marquez Vice-Rey a partida das náos para o Reyno. Por ordem particular de S. Magestade se deiaõ ao Marquez de Alorna os mesmos commodos, que o Marquez Vice-Rey tinha occupado na não N. Senhora das Necessidades, em que havia passado para este Estado. O Marquez de Alorna antes da chegada das fragatas do Norte tinha mandado dar tal providencia no embarque, e accommodação da sua equipagem, que á sua chegada se achava inteiramente prompto para partir.

O Marquez Vice-Rey, usando da sua natural actividade, e cortando pelos embarços, que de ordinario causaõ não só incommodos, mas cuidados, mandou por hum bando declarar, que no dia de Domingo 7 de Fevereiro haviaõ as náos de sahir de barra em fóra; mas porque acrescico o clamor dos mercadores, que com a tardança das náos do Norte tinhaõ retardado as suas disposicoens, ficandohe quasi impossivel o poderem satisfazer ao muito, que ainda tinhaõ para pôr prompto, sendo informado de que aquelle requerimento era justo, e que a monção dava lugar, reformou a resoluçãõ, transferindo para a terça feira 9 de Fevereiro a infallivel partida.

Tinha-se determinado, que o navio S. Joseph, que havia de navegar para Moçambique, sahisse com as náos do Reyno; mas como estas se demoravaõ, e a monção para aquella Costa não dá lugar mais que até os fins de Janeiro, ou principios de Fevereiro, mandou Sua Excellência que no dia 30 de Janeiro se fizesse á vela. Neste navio foy por Capitãõ Isidoro de Moura, a quem Sua Excellencia, em attençaõ ao seu merecimento, e serviço, que tinha feito no Reyno, e Brazil, havia nomeado Capitãõ Tenente das Fragatas da Coroa.

O Mar-

O Marquez de Alorna, sabendo do dia da sua partida, buscou a todas as Religioens, a todos os Ministros, e a toda a Fidalguia, e Nobreza de dentro, e sóra de Goa, de quem se despedio com humanidade; attençaõ que louvavelmente praticou com muitas pessoas, a quem fazem mais recomendaveis os merecimentos, do que os póstos, ou cabedae; estylo, que com mais, ou menos temperança, sempre praticaraõ seus Antecessores. Visitou pessoalmente muitas Imagens milagrosas, e com muita especialidade as Reliquias do grande Apostolo Oriental S. Francisco Xavier, buscando com devoçaõ o soccorro mais seguro para huma taõ dilatada, e sempre perigosa viagem.

Chegado o dia do embarque, com a formalidade costumada se entregaraõ aos Officiaes da não de viagem as vias do Governo, que Sua Magestade mandava recolher, tendo vindo naquella monçaõ outras em companhia do Marquez Vice-Rey. Pelas sete horas da noite embarcou o Marquez de Alorna em hum escaler acompanhado de seus criados, e algumas pessoas distinctas, que o affecto, ou casualidade tinha levado ás casas em que residia, naõ sendo mayor o numero, por se entender, que o Marquez embarcaria nas horas, que a maré havia fazer competentes, como logo se observou; porque sabendose que se tinha embarcado, concorreraõ Fidalgos, Ministros, muita Nobreza, e numero grande de todo o genero de pessoas a comprimentar a Sua Excellencia, felicitandolhe com expressoens huma boa viagem, de cujo obsequio deu Sua Excellencia publicas, e particulares mostras de agradecimento.

Na não de viagem N. Senhora de Caridade, e S. Francisco de Paula embarcou o Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Lourenço de S. Maria, que depois de seis annos de governo do Arcebispado Primaz do Oriente teve a felicidade de partir na mesma não, que o havia conduzido á India, e na conserva do mesmo Vice-Rey, com quem tinha partido de Lisboa.

A mayor parte da Fidalguia, e Nobreza de Goa tinha concorrido à Fortaleza da Aguada, aonde o Vedor da Fazenda, pelo costume da antiga grandeza, ou vaidade da India, dá todos os annos huma cea magnifica, naõ só ás pessoas distin-

distintas, que embarcaõ, mas tambem aos que concorrem á partida das náos por obrigaçã, ou devoçã. Eraõ mais de onze horas da noite, quando se vio encaminhar para o caes da Fortaleza a manchua do Marquez Vice-Rey: todos sem excepçã sahirã a esperallo; desembarcou com seus criados, e sabendo que o Marquez de Alorna se tinha recolhido, não quiz a bordo incommodallo: demorouse quasi até as duas horas na Fortaleza, e sendo informado de que a maré estava a ponto de as náos se fazerem á vela, embarcou para bordo da náo, seguido do Vedor Geral da Fazenda, e de todas as pessoas, que tinhaõ embarcaçã propria, ou se accomodaraõ nas alheas. Ao chegar a bordo desceu o Marquez de Alorna ao meyo da escada do portallõ a receber ao Marquez Vice-Rey, a quem levou ã maõ direita, e deu entrada na sua camera, onde se dilataraõ até as quatro horas, em que o Vedor da Fazenda, com ordem que teve do Vice-Rey, mandou picar a amarra, e marear o pannõ para a náo se pôr a caminhar.

Sahio o Marquez Vice-Rey, o qual não consentio que seu Illustrissimo Antecessor passasse do portallõ, aonde esperou até que o Marquez Vice-Rey se accomodasse na manchua, e largando de bordo as Fortalezas dos Reys, Aguada, e Mormugaõ as duas náos de guerra Boa Viagem e Misericordia, palas, galias, e manchuas, que se achayaõ fustas na barra, salvarã com artilharia, ã proporçã da que tinhaõ; a que a náo do Marquez de Alorna respondeo. Estes foraõ os ultimos obsequios, que na India recebeo o Marquez de Alorna, que sendo devidos á grandeza do cargo que occupou, e á sua Illustrissima pessoa, em outras occasioens lemos nas historias, que não foraõ os mesmos; o que procedia de mostrar o Successor diferentes intelligencias nas accoens do Antecessor.

Na mesma occasiã sahio a náo N. Senhora da Misericordia a cargo do Capitã de mar, e guerra Antonio de Brito Sanches, para comboyar as náos do Reyno, a qual depois de as pôr em altura, em que estivessem seguras dos insultos dos piratas, se havia de fazer na volta de terra a buscar o porto de Cochim, para alli esperar o navio, que da Cidade de Macão vem todos os annos de commercio para Goa.

Depois de partidas as náos; principiaraõ os inimigos, que propriamente sãõ os Bonfulõs, a apparecer em varias partes; ou

perto das Praças conquistadas, ou por todas as que confinão com a Provincia de Bárdez. He quasi inalteravel o costume praticado entre os inimigos do Estado, quererem observar de mais perto o animo, constancia, valor, e disposição dos novos Vice-Reys, para o que não perdem a occasião que se lhes offerece, ou procuraõ com temeridade: segundo o successo feliz, ou infeliz, que lhes acontece, levantaõ figura particular não só da pessoa do Vice-Rey, mas ainda do seu governo. O Marquez Vice-Rey no primeiro rebate que houve, de que deraõ final os repetidos tiros dos Fortes confinantes, visitou pessoalmente os póstos, em que podia haver suspeita, mandando-os guarnecer com força, que os pudesse segurar, para que debaixo da promptidão deste prelagio, com mais, ou menos temeridade regulassem as suas acçoens em todo o tempo do seu governo.

Partio o navio Bom Jesus de Villa Nova, conhecido com o nome de *Corta nabes*, para ir a Surrate tomar carga de algodão, e voltar a este porto; donde havia de fazer viagem para Bengala. Foy comboyado pelo pataxo S. Miguel de que he Capitão de mar, e guerra Francisco da Cunha de Araujo, sendo a causa de enviar o Marquez Vice-Rey estas embarcaçoens, ter achado este porto de Goa desituido totalmente de commercio: não só porque as nossas embarcaçoens se occupavaõ em expediçoens militares; e as estrangeiras o não frequentavaõ; mas tambem porque os mercadores, que por terra costumavaõ trazer fazendas ao Estado, tinhaõ saltado pelo receyo de serem invadidos, e roubados nas terras dos Regulos por onde passavaõ; e como do commercio se pôde tirar a subsistencia desta grande Conquista, quiz o Vice-Rey que flo-recessê no seu tempo, e que todos os Vassallos participassem do fructo; para o que se erigio nova Companhia, entrando cada hum dos socios do Contrato com acçoens, conforme o seu cabedal lhes permittio.

Teve o Marquez Vice-Rey noticia de que apparecia á vista desta barra huma Armada composta de algumas palas, e muitas galvetas, segurando com certeza ser o inimigo Maratá. Não soffreo o seu valor o attentado, com que este inimigo teim já por algumas vezes quebrado a paz, que tinha com o Estado. Na noite de quinta feira 11 de Fevereiro par-tio

tio. pessoalmente para a Fortaleza da Aguada, e com huma brevidade nunca vista fez expedir a não Boa Viagem, dezoito manchãs de guerra, tres galias, a pala S. Pedro; e o pataxo S. Miguel: mandou reforçar a guarnição destas embarcaçoens com mais duas Companhias de Granadeiros; e duas de Ligeiros; a que se aggregarão muitos voluntarios, entre os quaes foy Antonio de Brito Freire, actual Vedor da Fazenda, ao qual entregou Sua Excellencia o governo de toda a Armada pela ciencia, valor, e disciplina, com que se fez distincto em varias occasioens no posto de Capitão de mar, e guerra, que dignamente occupou neste Estado; para o que lhe mandou passar portaria.

O Marquez Vice-Rey se recolheu para o seu palacio depois de ter visto fazerse a vèla a nossa Armada no bordo do Norte. O Excellentissimo, e Reverendissimo Primaz mandou pelo Clero fazer preces, e se repetirão as mesmas rogativas em todas as Communidades Religiosas por espaço de tres dias, para alcançarem da Divina Providencia o bom successo das nossas Armas. Nomeou o Marquez Vice-Rey varios Comandantes para os postos de importancia, escolhendo as pessoas, que se lhe fazem recommendaveis pelo seu prestimo, e pelo seu valor. Foy pessoalmente visitar em companhia da Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza sua Esposa a circumferencia da Ilha de Goa, e depois de ter visto a defen- sa, e a providencia com que se achavaõ todos os postos, se recolherão Suas Excellencias para o seu palacio já de noite.

Soffreo a nossa Armada morosa calmaria por espaço de dous dias à vista da mesma barra, sem que fossem bastantes todas as diligencias, e esforços para se poderem chegar aos inimigos, que estavaõ muito a barlavento. Vendo estes que a nossa Armada tinha sahido para os atacar, e não de guarda costa, se retiraraõ vergonhosamente, aproveitando-se da ventagem, com que se achavaõ, de forte que inteiramente ficaram desatombradas as nossas côstas; e a nossa Armada, depois de fazer varios bordos, deu fundo na barra da Aguada no dia de quarta feira 17 de Fevereiro; e para que a costa ficasse guardada, ordenou o Marquez Vice-Rey ao Cabo Ismalcan, que com as manchãs de guerra a defendesse, de forte que pudesse atacar os inimigos, em distancia que pudesse ser:

soccorrido das nossas náos ; se a necessidade o peditte. Nomeou ao Capitão de mar , e guerra Bernardo Carneiro de Aleçova para commandar a Armada do Sul , que annualmente entra nos pórtos do Canará , e Malabar , donde se conduzem madeira para fofnecimento da ribeira , e arroz de que se sustenta a mayor parte do anno a guatnição , e os moradores das terras do Estado. Com esta Armada partio hum pequeno navio de Monsieur Cardon , Director da Nação Franceza nesta Corte , que navegava de commercio para o porto de Bengala : foy embargado este navio por hum mercador gentio : o Marquez Vice-Rey sabendo a falsidade do requerimento , o mandou desembargar pelo Ministro a quem competia ; e com effeito se fez a vèla na conserva da nossa Armada.

O Bofsuló , sendo todo o seu desvelo , e desejo , restaurar ou todas , ou parte das Praças , que o Estado lhe conquistou , não lhe sendo possível pelas suas poucas forças , a que se acha reduzido , intentar a empreza , se valeo do Maratá , persuadindose que junto algum soccorro com as suas forças poderia intentar alguma acção importante ; e com effeito pelas suas negociações alcançou , que o Maratá o soccorresse com hum corpo de tropas mandadas á ordem de Narana Vencata Rao ; mas para embaraçar o Estado com os mesmos Maratás dispoz artificialmente , que estes se interessassem na paz , que o mesmo Bofsuló diligenciava na Corte de Goa , a quem o Marquez Vice-Rey respondeo que não tinha duvida em admittir a proposição para a paz , sendo decorosa ao Estado ; e ao Commandante do Maratá , que mostrava interessar-se na mesma negociação , lhe respondeo tambem , que ao Bofsuló se lhe tinha dado resposta conforme a proposição que fizera.

A mayor consternação , em que o Bofsuló se achava , era a falta de meyo , com que promptamente devia pagar as tropas do soccorro , não tendo nenhum de o poder fazer ; e vendo que estes alliados o podiaõ obrigar por força , como de ordinario acontece , e lhe ficava leivindo de dura guerra o soccorro , que tinha introduzido , se valeo de hum artificio , que não sendo conforme a nenhuma das leys , nem naturaes , nem das gentes , lhe foy util , e proveitoso.

Tern'o Bonfuló, por seu primeiro Ministro, ou Secretario, hum Bramane, por nome Deubá, homem agil, e de entendimento penetrativo, e facil para acudir, à desgraça do seu Dessay, ou diminuirha nos mayores apertos. Encarregou-se de tratar com o Cabo do Maratá hum projecto, que não fosse de prejuizo para o seu Dessay, e o abraçasse pela utilidade, que d'elle lhe haviá resultar. Este foy o de aconselharlhe, que com as tropas, que tinha à sua ordem, podia subir os Gates, aonde com o saque de muitas Aldeas tiraria huma ventajosa utilidade para si, e para as mesmas tropas, e que esta lhe seria muito mayor, do que a pequena quantidade do pagamento, que pertendia do seu Dessay, o qual não lha duvidando, o não podia fazer com a promptidão, que pedia a sua necessidade.

Como este projecto se accommodava ao genio do Commandante, que, como os mais dos Principaes da Asia, he inclinado ao roubo, o approvou de sorte, que largando as terras do Dessay, repassou os Gates, e ficou aquelle Dessayado desalombado, e livre da contribuição, a que se via exposto. Aquelle Cabo unido com outros Regulos confinantes roubaraõ muitas Aldeas pertencentes a Sambagi Raja, e não parando a sua ambição, nem satisfeita a violencia com os roubos, que tinhaõ executado, encaminharã as suas marchas para as terras do Rey do Surda confinantes com a Provincia de Salfete, de que o Marquez Vice Rey teve aviso pelas intelligencias, que mantem nas partes, que lhe parecem uteis, e necessarias ao Estado; e porque se persuadio de que aquelles inimigos terião atrevimento de quererem praticar as mesmas violencias, e extracções nas terras pertencentes ao Estado, ordenou com toda a promptidão ao Sargentó mayor de batalha, e General da mesma Provincia, D. Luiz de Pierrepont, que com a mayor brevidade mandasse juntar todas as Ordenanças daquella Provincia, e unidas com algumas Companhias de Infantaria, e algumas peças da nova invenção, formasse hum campo entre a Praça de Rachol, e a Aldea da Raya, ordenando-lhe que as tropas no acampamento não estivessem ociosas, e que fizesse continuos exercicios, praticando o mesmo em laborar a artilharia, e que cubrisse o campo com cavallinhos de fri-

za ; e no caso que não tivesse na sua Praça toda a quantidade necessaria, se lhe remeteria dos armazens de Goa, e recomendandolhe tambem, que fizesse toda a diligencia por saber os movimentos, as marchas, e ainda os designios do inimigo; e que no caso que lhe parecesse necessario mayor poder para reforçar o campo, se lhe remeteriaõ algumas Companhias ligeiras.

Satisfez inteiramente o General às ordens do Marquez Vice-Rey, formando o acampamento com todas as forças da Provincia, e dispondo-o com continuados exercicios para o achar prompto para qualquer occasião importante; e dezejando o Marquez Vice-Rey ver pessoalmente não só o acampamento, mas ainda a Praça de Rachol, a mais importante da Provincia de Sállete, partio no dia 25 pelas duas horas da tarde acompanhado do Capitão da guarda, e mais Officiaes da sua Casa, e do Ajudante General Pedro do Rego Barreto, fazendo caminho pelos rios; que cereaõ a Ilha de Goa, onde ha varias Portalezas, que salvaraõ a Sua Excellencia com toda a artilharia; e chegando já de noite à Praça, se hospedou no Collegio dos Padres Jesuitas. No dia seguinte examinou Sua Excellencia o acampamento, mandandõ manejar separadamente as tropas pagas; e o mesmo exercicio mandou fazer aos Auxiliares: depois passou a examinar a Praça, as suas fortificações, a artilharia, e tudo quanto pode caber no restante do dia; de sorte que já de noite se recolheu ao Collegio, donde partio na madrugada seguinte para Goa, chegando com a mesma comitiva pelas oito horas da manhã. Produzio esta prevençãõ o effeito de se retirarem para o interior do Certão as tropas, que se achavaõ em pouca distancia avançadas para as nossas Fronteiras, que ficaraõ seguras, não só daquella invasaõ, mas com muita tranquillidade passou todo o restante do Verão aquella Provincia.

Partio de Baçaim hum Espia mandado por Sacragi Panta, General do Maratá, e Governador das terras, de que fomos possuidores no Norte, a quem as suas acções tem feito amado, ou temido do seu Principe, tendo a felicidade de governar sem os contratempos, que de ordinario acontecem aos grandes Capitães dos Potentados da Asia. A este

Elpia

Espia encarregou o exame das nossas forças, que com a chegada do Marquez Vice-Rey pareceram mayores, do que eraõ na verdade. Foy conduzido em huma Armada de galveras, e lançado no porto de Mangalor, onde se apresentou a Joseph Antunes Branco, Feitor do Estado, com a dissimulação de haver dado à costa, e ter sido roubado. Apresentou humas cartas, que disse trazia ao Marquez de Alorna, e para seguir o seu caminho, pediu soccorro ao Feitor, o qual lho concedeo. Na sua companhia trouxe este Espia hum Jogue, gente de haixa forte, mas entre o Gentilismo de grande veneração, pela penitencia em que vivem, e pelo desprezo que das suas pessoas fazem em sacrificio da sua falsa Religião, induzindo o com o pretexto de o vir servindo, e lhe fazer de comer conforme o uso da sua idolatria, que ha de ser preparado por suas proprias mãos, ou por outros da sua casta, e na falta destes pelos Jogues, sem cuja ridicula circumstancia passarão muitos dias sem comer, e perderão a vida antes; do que contaminaremse com o mantimento preparado por outros gentios, que não sejaõ da sua casta. Tal he a ignorancia, ou a cegueira, com que estes miseraveis ridiculamente passão, e acabaõ a vida!

A João de Sousa Ferraz, Residente do Estado na Praça de Bombaim, participou hum confidente nosso a sabida do Espia, e a formalidade determinada para o seu desembarque: de tudo fez aviso ao Marquez Vice-Rey, remetendolhe a carta, que trazia esta mesma noticia. Como esta correspondia com a que o Marquez Vice Rey tinha recebido de Mangalor, da qual ao principio se não fez caso, combinadas as circumstancias, mandou fazer exactas diligencias pelos dous Gentios, que estando na vizinhança de Goa se não descobrião. Prenderão-se com effeito, e postos em segredo, foraõ entregues ao Ouvidor geral do Crime, e Auditor geral da gente de guerra, mandando Sua Excelencia, que contra elles se procedesse judicialmente. Nas primeiras perguntas confessou o Espia o facto de ser mandado por Sanceragi Pantã, assalariado por certa quantia de rupiãs, para lhe levar as noticias de que o encarregava, o que ratificou nas segundas, e terceiras perguntas. Proposto o caso na Relação, se fez summario no dia 6 de Março,

corpe no mesmo dia se fez outro summario a quatro reos, que da Praça de Damão haviaõ sido remetidos, e comprehendidos no execrando crime de traicão, de quererem entregar aquella importante Praça, que resta ao Estado na Provincia do Norte, sendo o único desvelo do mesmo Saneragi Pantá a interpretação da mesma Praça, para o que nem perde occasião, nem poupa despeza.

O Bonfuló, tantas vezes gloriosamente cortado do nosso ferro, e reduzido a forças de pouca importancia, fez vivas diligências, mais apparentes do que verdadeiras, para concluir huma paz estavel, que lhe duvidou sempre o Marquez de Alorna. Pedio licença ao Marquez Vice-Rey para mandar a Goa seus Emissários. Sua Excellência lha concedeo, e mandou, que nas terras firmes fronteiras ás do Estado se fizesse accommodação decente para os receber, onde se deviaõ dilatar com a sua comitiva, em quanto se não concluíssem os Preliminares.

Determinou o Marquez Vice-Rey, acompanhado da Illustrißima, e Excellentissima Marquiza sua Esposa, hir a visitar a Praça de Mormugão, e mandando dispor o necessario para o seu transporte, e da sua comitiva, partio por mar no dia terça feira 9 de Março. Acompanhoõ a Suas Excellências o Vedor da Fazenda, e sahindo pela barra fora, em poucas horas chegou com feliz viagem. Foy recebido pelo Governador, e guarnição da Praça, a qual Sua Excellência examinou cuidadosamente, vendo todas as fortificações, e o terreno daquelle Istmo defensavel pela natureza, no qual seu preclarissimo Avô deu principio a huma forte, e bem regulada Cidade, que certamente serviria de seguro asylo contra qualquer invasão do inimigo, se o descuido, ou talvez os interesses particulares, não fizessem inutil a grande despeza, que o publico, e particular empregaraõ na construcção de muitos, e grandes edificios, que primeiro conheceraõ a ruina do que chegassem a sua perfeicão; como temos memorias frescas na geral consternação, a que se vio reduzido todo este povo no fatal anno de 1739 com a entrada do Maratá nas Ilhas de Goa, e suas adjacentes. Gastada a mayor parte do dia em ver ruinas, que podiaõ ser obras admiraveis, se recolheraõ Suas Excellências felizmente para Goa.

Chegou o Emissario do Bonsulú ao sitio prevenido acompanyado de cem cavallos, e quinhentos de pé. O Brigadeiro Columbano Pinto da Sylva, General das armas da Provincia de Bardez, o mandou comprimentar por hum Ajudante das suas ordens. Aceitou o Emissario urbanamente a sua visita, e lhe correspondeo com o mesmo obsequio por hum dos seus Capitaens. Muitos soldados da comitiva do Emissario se debandaraõ pelas terras do Estado. Mandou o Marquez Vice-Rey ao General, que os fizesse conter nos limites do seu acampamento, para evitar as más consequencias desta desordem. Propoz o Emissario ao Marquez Vice-Rey o tratado da paz pouco ventajoso ao Estado, e Sua Excellencia lhe mandou responder, que neste se não devia entrar, em quanto se não ajustavaõ os Preliminares, e que o tratado se devia fazer na Corte, conforme o uso praticado por todos os seus Antecessores. Esta resposta foy mal interpretada pelo Emissario, que impensadamente se recolheo para o interior do seu paiz. Procurou logo o Marquez Vice-Rey a satisfação deste attentado, cujas diligencias encarregou ao General da Provincia, a quem o Dessay escreveu, que a retirada fora para evitar alguma surpresa na sua gente, por lhe haver constado se ajuntaraõ tropas Portuguezas naquella Provincia. Mandou o Marquez Vice-Rey, que o General lhe respondesse, que os Portuguezes sempre guardaraõ inviolavelmente a fé publica, como indulto sagrado do direito das gentes, e que esta desconfiança era a mayor offensa, que o Dessay podia fazer ao Estado no tempo do seu governo, de que tomaria huma satisfação prompta.

Mandou o Marquez Vice-Rey embarcar a Ismalcan com quatro Companhias de Sipaes em seis manchûas de guerra á ordem de Francisco de Mello de Castro, Governador da Praça de Rary, onde chegando, recebeu ordem para desembarcar com a sua gente, e com alguns praticos, que lhe deu, e foy mandado entrar pelo paiz do inimigo para queimar, e aflolar, e destruir as vanganas de arroz, que correspondem às novidades serodias. Satisfez promptamente Ismalcan, e se retiraria com huma grande preza de gados, se os inimigos, mais sollicitos em defender estes do que as novidades, os não retirassem desordenadamente para o interior do seu Paiz. Participou

ticipou o Governador ao Vice-Rey a execuçaõ da diligencia, e o grande prejuizo, que os inimigos receberaõ em castigo da sua perfidia.

• A grande, e particular devoçaõ, que a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza teve sempre ao primeiro Apostolo das Indias Orientaes S. Francisco Xavier, com cuja singularissima protecçaõ alcançou a felicidade da sua viagem, encarregando-lhe o bom successo do feliz governo de seu amantissimo Esposo, achando-se no lugar, em que gloriosamente descança o seu santo Corpo, lhe augmentou o desejo de ver de perto o mayor thesouro do Oriente depositado com magnifica decencia no grande Templo do Bom Jesus, que he a Casa Professia dos Jesuitas da Provincia de Goa. Ha ordem do Padre Géral da Companhia para que o Corpo do Santo se naõ exponha, nem mostre, por evitar algumas imprudentes devoções; e de ordinario, sem ordem expressa de Sua Magestade, ou do Reverendo Padré Géral, se naõ costuma fazer esta exposiçaõ. A Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza, desejando aproveitar-se da conjunctura, a que o seu raro espirito a conduzio, de ter vindo a Goa, expoz ao Padre Provincial a vontade, e devoçaõ de querer ver as preciosas Reliquias do Santo Apostolo. O Padre Provincial, depois de consultar esta materia com os seus Religiosos, declarou a Sua Excellencia, que naõ haveria duvida em se lhe conceder a consolaçaõ que pretendia.

Affinou o Padre Joaõ de Castro, Provincial desta Provincia, o dia terço feira 16 de Março para Suas Excellencias terem a consolaçaõ, que procuravaõ, entrando com grande recato no Templo, em que já se achava o Excellentissimo, e Reverendissimo Arcebispo Primaz, e com as portas fechadas, e só com assistencia de alguns Religiosos se abrião os caixoes, em que descança aquellas preciosas cinzas, de cujo corpo, e espirito tem resultado taõ grande proveito espiritual, e temporal á Igreja Romana. Saõ tres o caixoes em que descança o precioso corpo: o primeiro de prata, o segundo de madeira forrado de galassé de prata, e o terceiro de laminas de crystal, com riquissima guarniçaõ. Referiraõ Suas Excellencias que o Santo se achava paramentado com as Vestes Sacerdotaes; a Casula bordada de muitas perolas, que he obra da propria maõ da Serenissima Senhora D. Maria Sofia Isabel de Neoburg, segunda mulher do
Senhor

Senhor Rey D. Pedro II. e nella estaõ tambem bordadas as Reaes Armas Portuguezas, e as da sãgrada Companhia de Jesus. No unico braço, que resta ao santissimo Corpo, conserva o bastaõ, que o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Alvor lhe entregou no grande aperto, em que se vio o Estado, na entrada que fez o Sanfbagi, o qual duvidou o Marquez Vice-Rey modestamente trocar p. lo seu, pela grande riqueza, que tem no castaõ lavrado com preciosa pedraria; e se satisfez com tocar o proprio que empunha. Acha-se o Santo incorrupto, sem embargo do muito que padeceo depois de morto na separaçãõ do braço direito. No rosto conserva bastante semelhanca com os melhores retratos, que ha do seu tempo. Os pés se achaõ descobertos, e sem lesãõ. Tiverãõ Suas Excellencias completa a consolaçãõ, naõ só de verem, e adorarem as Reliquias do Santo, mas de presenciarem hum estupendo milagre, que evidentemente fez no Padre Joseph de Barros, da mesma Companhia, o qual estando com grave queixa de hydropefia, e defenganado de poder recuperar a saude com remedios humanos, se fez conduzir ao tumulo do Santo, onde sendo levado com muito trabalho, depois de fazer huma breve oraçãõ ao Santo, e beijar reverentemente o seu caixaõ, subitamente recuperou a saude perdida, e desceo pelos seus pés a escada, que tinha subido pelos alheyos: assim o attestarãõ os Padres, que assistiraõ, e os Fyficos, que o tinhaõ defenganado; vendo-se restabelecido, publicou a melhora por milagre.

Executou-se a sentença de morte proferida contra o gentio comprehendido no crime de explorador, a qual padeceo, frustradas as diligencias, que se fizeraõ para o reduzir á verdadeira Religiaõ. O Jogue companheiro foy sentenciado a açoites. Aos comprehendidos no crime de entrega da Praça de Damaõ foraõ recebidos os enbargos, e commutada a pena ordinaria na de açoites, e degredo perpetuo para Timor; cuja execuçãõ mandou o Marquez Vice-Rey suspender por huma portaria até a resoluçãõ de Sua Magestade, a quem daria conta.

Vendo o Marquez Vice-Rey as poucas forcas, que tem o Estado, e que os naturaes poderiaõ contribuir de alguma fõrma para a sua defenõsa, servindo nos corpos dos Auxiliares á proporçãõ dos da Europa, ao menos para servirem de guar-

nição nos pórtos ameaçados, e de algumas Praças, determinou com o parecer do Sargento mór de Barallia D. Luiz de Pierrepont, General da Provincia de Salfete, crear na mesma Provincia hum Regimento, em que os Officiaes mayores, e subalternos fossem brancos com vencimento de soldo, e que os Soldados o tivessem taõ sómente, quando estivessem em exercicio viço; e que este Regimento naõ fosse obrigado a sair fóra da Provincia, para com este seguro se empregarem com mais gosto, e menos receyo no serviço. He geralmente notoria a pouca inclinação, que os naturaes do Paiz tem ás armas, e o terror panico, que se lhes infunde com qualquer leve movimento do inimigo, sendo que todas as Naçoens confinantes fazem, e mantem a guerra com a gente propria do Paiz, o que de nenhuma sorte póde ter effeito nos naturaes das Ilhas de Goa, e Provincias adjacentes, que sem a manutenção das nossas armas se entregarão na primeira entrada do inimigo, sem que para a sua defenfa se animem a disparar hum tiro: e tendo a larga experiencia mostrado, que sem o auxilio das armas naõ podem viver quietos, nem seguros nas suas terras, nada basta para os fazer inclinar ao exercicio militar.

Sabida a resolução de Sua Excellencia, sahiraõ as Cameras das Aldeas a representarlhe a gravissima molestia, que se lhes seguia na introdução do novo Regimento, e que para a evitar offerenciaõ ao Estado hum donativo, com o qual se podesse sustentar huma Companhia de Sipaes, além daquellas que ja a Camera sustentava para sua defenfa. Certificado Sua Excellencia da affição em que se achavaõ as Provincias, nem aceitou a offerta, nem mandou levantar o Regimento, deixando pendente a resolução, que havia de tomar mais util ao Estado, e conveniente ao serviço Real.

Em 25 de Março se festejaraõ os annos da Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza de Tavora, dando se principio pela festa, que Suas Excellencias com devota magnificencia mandaraõ fazer á Virgem nossa Senhora, que naquelle dia se festejava em toda a Igreja Romana com o sagrado, e entre todos o mais solemne mysterio da Encarnação. Toda a Fidalguia, e Nobreza assistio ao Panegyrico, que recitou o Padre Manoel de Pigueiredo, da Sagrada Companhia de Jesus, Administrador do Hospital Real, varaõ de engenho, e talento raro,

raro, bem conhecido pelas viagens, que fez á Persia, ás Cortes do Dely, e Agra, em grande utilidade da Religião Catholica, e respeito da Nação Portugueza. Discorreo sobre o Evangelho da Viuva de Naim, levantando pensamento no estado presente da India, a que o tem reduzido mais os peccados, do que a falta do valor dos Portuguezes, que com singulares provas confirmou, agourando muitas felicidades no Vice-Reinado de Suas Excellencias. Seguiu-se o obsequioso cortejo, que todos fizeram a Suas Excellencias no apotento da Senhora Marqueza, e no do Marquez Vice-Rey se servio a toda a Corte hum magnifico jantar, que se concluiu com tres salvas da nova invenção, cuja artilharia se achava possada, e coberta com huma Companhia do mesmo Corpo no cões do Palacio: as duas primeiras á laude de Suas Magestades reinantes, e a ultima á de Suas Excellencias. De tarde concorrerão todas as Senhoras a visitar a Sua Excellencia, e felicitala pelos seus felices annos, a quem de noite fez servir huma esplendida cêa. Muitos instrumentos no rio fizeram a noite mais plausivel, concertando varios engenhos a recitar algumas poesias em obsequio de Suas Excellencias.

Na mesma noite entrou o Cabo Ismalcan com a preza de tres manchúas de guerra, que valerosamente renderão ao Cabo do Maratá Erogí Naique, que andava no serviço do Bonfuló, o qual se retirou vergonhosamente com duas, que lhe restavaõ. Acharaõse as embarcaçoens com varia artilharia, e entre ella vinha huma peça de bronze de calibre de 6, do tempo do Vice-Rey Luiz de Mendoça Furtado de Albuquerque, Conde do Lavradio no anno de 1687. Cento e trinta foraõ os prisioneiros, aos quaes o Marquez Vice-Rey mandou tratar com toda a humanidade, dando hum rupiã a cada hum, ordenando que se dividissem em dous corpos, e que hum se recolhesse para a sua patria pelas terras do Sunda, e outro pela Provincia de Bardez: correspondencia, que os nossos não achaõ taõ completamente favoravel nos mesmos inimigos, quando a nossa infelicidade nos faz cair nas suas mãos.

Em todo o Veraõ passado não houve acção, que obrigasse a mover as forças do Estado, porque o inimigo com huma pequena guerra de entradas, e sahidas nos entretiverão sempre para estas foraõ bastantes as prevenções, que o Marquez Vice-Rey

Rey tinha mandado fazer nos pórtos arriscados: porém defejando o Bonfuló tentar fortuna com a expugnação de algumas das suas Praças perdidas, e por nós conquistadas, e sabendo que na Armada do Sul se achava a não Boa Viagem, e a pala S. Pedro com varias manchúas, e que a não Misericórdia tinha sahido a comboyar a não do Reyno, e que havia de vir por Cochim para comboyar a não da China, e que o pataxo S. Miguel se achava no Norte para comboy do navio de Bengala, em que se achavaõ varias Companhias dos Regimentos, e vendo que a barra se achava sem Armada sufficiente, dispoz o sitio da Praça de Neutim, que julgou que poderia ser com mais difficuldade soccorrida, alliado, ou foccorrido pelo Maratá. Apareceo de frente daquella Praça no dia segunda feira 12 de Abril o Maratá com humia Armada composta de sete palas grandes, e dezafete galvetas, descobrindo-se por terra hum grande Corpo de gente do mesmo Bonfuló, que se chegou quanto podia não ser offendido da artilharia da Praça. Não se affombrou o Commandante Joaõ Pacheco de Sousa, a quem as guerras da India tem por muitos annos feito perder o medo, que cabe em humanos peitos. Pelo seu conhecido valor lhe foy entregue, e confiada a defenfa, e guarda daquella Praça. Tinha de guarnição duas Companhias de Infantaria ligeira, de que eraõ Capitaens Joseph Teixeira de Castro Pilaõ, e Domingos Lopes Torres; e duas de Sipaes, que guarnecem as obras exteriores, de que era Capitaõ Rama Chandra. Na Praça havia muniçoens, com que se podia defender, em quanto não fosse soccorrida.

O primeiro projecto dos inimigos fuy tomarem a agua, que ficava em humas rochas na raiz da Praça para a parte do mar, para cujo effeito desembarcavaõ gente, e alguma artilharia, que chegaraõ a montar para fazerem fogo na parte que dava serventia para a fonte. De terra se montou hum canhaõ em hum pequeno reducto de sachina, que laborou contra o baluarte cavalleiro, e com as caitocas, que curlavaõ muito mais que as nossas espingardas, incommodavaõ de noite os sitiados. Mandou o Governador fazer muitos fogos para descobrir de noite a campanha, e conforme a vista, ou o rumor, se dispanha o fogo. Estiveraõ em Goa assim sem ter noticia mais individual, que a alcançada pelos tiros, que se principiaraõ

ciptaraõ a ouvir na noite de terça feira, e com mais continuação na quarta já por todo o dia. Repetiraõ muitas Fortalezas o final de rebate sem de certo saberem o lugar. Já parecia cousa de mayor cuidado, e mandou o Marquez Vice Rey examinar a Provincia de Bardez, donde nenhuma noticia lhe vieraõ mais que serem os tiros para o Norte, sem que ao menos declarassem, se erãõ na terra, ou no mar. Varios erãõ os juizos, como de ordinario acontece nas cousas duvidosas.

Com as cartas, que o Marquez Vice Rey recbeo do Governador de Bary, soube que o cerco era em Neutim; para cujo soccorro na tarde da mesma quarta feira fez expedir dez manchuas com a Companhia de Guanadeiros, de que he Capitam Duarte de Almeida, e quatro de Ligeiros, em cujo esforço, e valor confiava a importancia do soccorro, à ordem do mesmo Governador de Bary, para que com alguma da sua guarnição fosse promptamente soccorrer a Praça, a que desejava mandar mais avantajado soccorro, mas a falta das embarcações o impedia, e poz ao Marquez Vice Rey em elidado, a que Deos lhe acudió pelas muitas o-ações, e sacrificios, que se lhe offerecem pela devoção, e cuidado da Senhora Marqueza, apparecendo na barra a Armada do Sul, em que vinha a não Boa Viagem, e a pala, que deraõ fundo na mesma quarta feira. Logo Sua Excellencia ordenou se descarregasse o que pertencia a Fazenda Real: assim se executou, fazendo o mesmo os particulares, desorte que a Armada se achou prompta, e municiaada na quinta feira, por direcção do Vedor da Fazenda Antonio de Brito Freire, não sendo esta a primeira vez, em que o Estado urou conveniencia da sua rara actividade.

Determinou o Marquez Vice Rey ir pessoalmente soccorrer a Praça. Deu cuidado ao commum a sua particular resolução, por serem de ordinario duvidosos os successos da guerra, e muito mais sendo a presente empresa por mar, que já neste tempo na Costa da India se faz pouco navegavel. Nada bastou para que Sua Excellencia cedesse do seu pensamento, a que facilmente o conduzia o seu animo marcial, querendo mostrar aos inimigos, que o Estado não só tinha nelle Vice Rey para o governar, mas tambem para o defender: e porque a Praça atacada tinha sido conquistada pelo seu Excellentissimo

Antecessor, quiz Sua Excellencia que fosse soccorrida com a mesma importancia, com que tinha sido ganhada aos inimigos. Correspondeo a felicidade do successo à resolução.

Entregou o governo da Cidade à prudencia, e virtudes do Excellentissimo, e Reverendissimo Primaz, e embarcou na festa feira, de-noite na pala S. Pedro, cujo governo encarregou ao Vedor da Fazenda. Nomeou para Capitão do Estandarte Real a Caetano Correa de Sá, irmão do Visconde de Asteca, e para seus Ajudantes de Campo, a Joseph Correa de Sá, irmão do mesmo Visconde, a D. Rodrigo de Castro, a D. Lopo Joseph de Almeida, e D. Manoel de Almeida, cunhado, e filhos de D. Luiz Caetano de Almeida, que já governou o Estado. Muitos Fidalgos, e pessoas de distincão se embarcarão voluntarios aggregados a duas Companhias de Granadeiros, que estavaõ embarcadas, de que eraõ Capitães Joaõ de Roxas do Regimento de Valladares, e Domingos Manoel do Regimento de Pierrepont, onde foy tambem o mesmo Coronel Philippe de Valladares Soutomayor, e o Ajudante General Pedro do Rego Barrêto, e por segundo Capitão de mar, e guerra Bernardo Carneiro de Alcaçova, que tinha vindo do Sul na mesma pala, e por Capitães Tenentes Antonio Carlos de Mendocça Furtado, e Fernando Leite de Sousa.

Na não Boa Viagem, de que era Capitam de mar, e guerra Pedro da Costa Bonicho, e Capitães Tenentes D. Angelo de Mendocça Furtado, e Joaõ Nimes, se mandaraõ embarcar além da guarnição que trazia, mais duas Companhias de Granadeiros, de que eraõ Capitães Pedro Miquilis, e Luiz de Mendocça Furtado.

No sabbado de madrugada se fez a Armada à vela composta da pala por Capitania, dezanove manchuas, tres galias, e a não Boa Viagem, que servia de Almirante. Logo que a Armada levantou ferro, ordenou Sua Excellencia Reverendissima, que se fizessem preces nas Igrejas, e Mosteiros, e a Excellentissima Senhora Marqueza foy no mesmo dia ao grande Apostolo do Oriente encarregar o bom successo da primeira acção, que obrigou a seu Excellentissimo Esposo deixar a sua companhia. Na mesma intercessão empenhou a milagrosa Imagem de nossa Senhora de Ribandar, e nestes exercicios se occupou, em quanto o Marquez Vice-Rey se não restituiu à Corte.

Navegou a Armada com vento escasso, de sorte que se pode chegar ao Sol posto a dar fundo defronte de Rary, oito leguas ao Norte de Goa. Salvou a Praça a Armada, e o Governador veyo a bordo da Capitania. Participou a Sua Excellencia, que em Neutim se continuavaõ os sinaes de fogos azuis, porẽm que o fogo da artilharia tinha cessado. Naõ livrou esta noticia ao Marquez Vice-Rey do seu cuidado, ainda que lho suavizou ver com effeito, que de noite se repetiaõ os sinaes dos ditos fogos azuis. De madrugada se fez a Armada à vela, havendose distribuido naquella noite as ordens para o desembarque. Ao nascer do Sol se descobrio a Fortaleza com bandeira Portuguesa, e este foy o instante, em que Sua Excellencia se viõ livre do cuidado, com que estava, por naõ ter certeza do estado do cerco, augmentandose-lhe depois que nao foraõ ouvidos os tiros taõ successivamente. Com a certeza da conservaçãõ da Praça mostrou Sua Excellencia summo gosto de ver bem empregado o seu desvelo, e trabalho, dando-o assim a conhecer a todos os Officiaes, que se achavaõ presentes. Chegando mais perto da Praça, se naõ descobrio da Armada inimiga mais que os mastros de duas palas em grande distancia, a que se naõ pode dar caça, por ser vento contrario. Deu fundo toda a Armada, e mandou Sua Excellencia na pala em que hia embarcado, arvorar o sagrado Estandarte, em que se vê bordada de ouro, e prata a Imagem de Christo Senhor nosso crucificado, e da outra parte o Real Escudo das Armas Portuguezas. Foy salvado de toda a Armada, e da Praça, a quem a fama do soccorro desassombrou do perigo, a que a reduziria, se faltaste este soccorro, pela nenhuma segurança que tem na construcção das suas obras. O Governador logo deu parre a Sua Excellencia da formalidade dos ataques, do destroço, que os inimigos receberaõ do fogo da Praça, e das ruinas, que esta recebeo da sua artilharia, declarandolhe, que pelo aviso, que os inimigos receberaõ das embarcações ligeiras, que tinhaõ espalhadas pela costa, certos já da vinda da Armada, desassombraõ a Praça tanto por mar, como por terra.

Tinhaõ os Spaes da Praça trazido no Sabbado de Alleluia hum gentio, que apanharaõ na estacada. Fez-lhe o Governador perguntas, e achou que era Christaõ, e natural de huma das Ilhas de Goa, e que vinha buscar hum irmaõ seu; mas

porque se présumio maldelle, foy mandado açoitar, para que declarasse a verdade. Declarou que tinha fugido por hum crime para as terras do Consuló, e que agora vinha buscar o nosso auxilio. Continhou o castigo, mas sem effeito, muito mais depois que o inimigo veyo pôr cerco à Praça, de que se inferio ter espia mandada pelo Consuló, e com effeito assim o declarou, depois de ser tratado com huns açoites, de que se mandou ter grande cuidado, e cautela; observandose que na occasião, que o inimigo fazia fogo à Praça, sem embargo do grande tormento dos açoites, mostrava, que podia ter alivio com a entrada do inimigo. O Marquez Vice Rey o mandou vir a bordo, e depois de lhe mandar fazer novas perguntas, e ratificar as passadas pelo Ouvidor da Cidade, que como voluntario tinha por acato embarcado na Armada, foy convencido por espia assalariado pelo Consuló por preço de trezentos rupiás, e por desertor das terras do Estado: e proposto o caso em Conselho de guerra, foy sentenciado à morte, cuja execução se mandou fazer fóra da Praça, guardandose o estylo da nossa sagrada Religião, e mandandose-lhe depois de morto cortar a cabeça, que foy levantada em hum alto poste, para exemplo, e terror de tão grande crime.

Desembarcou o Marquez Vice-Rey acompanhado de muitos Officiaes, a quem salvarão a Armada, e a Praça. Era tal a vaga do mar, que Sua Excellencia com a mayor parte da comitiva tiverão o desconmodo de se molharem, de sorte que foy obrigado o Marquez Vice-Rey mandar a bordo buscar roupa, e vestidos. Entrou na Praça, e reconheceo cuidadosamente as poucas forças della: agradeceo publicamente ao Governador, Officiaes, e Soldados da guarnição o valor, e a constancia, com que se defenderão. Reconheceo o grande perigo, em que a guarnição se acha, em tempo que não possa ser soccorrida, e sem embargo de que a mayor utilidade do Estado seria o mandallá demolir, com tudo determina conservalla, pelas mesmas razões, que obrigaraõ a seu Excellentissimo Antecessor a conquistalla, e mantella.

Recolheo-se para bordo, e ou fosse força do trabalho, ou molestia accidental, adoeceo Sua Excellencia de huma febre, a qual não quiz dar a conhecer ao Fysico-mór, que levava embarcado, senão depois que a força do mal superou de alguma
fôr.

fôrma o seu grande vigor. Mandou engrossar com mais gente a guarnição da Praça, a que deixou ficar mantimentos, e muniçoens, e mandou fazer sinal para se levar a Armada, e com effeito na terça feira de madrugada se fez à veia, deixando aquellas prayas, e a Praça desassomburada de inimigos; podendo se dizer sem exaggeração, que Sua Excellencia teve felicidade mayor que a de Cesar, que antes de chegar a ver os inimigos, os venceo.

Na quarta feira 27 de Abril chegou Sua Excellencia á barra de Goa, aonde já estava furtos a não de guerra Nossa Senhora da Misericordia, commandada pelo Capitão de mar, e guerra Antonio de Brito Sanches, que tinha trazido na sua conserva o navio de Macao, os quaes com as Fortalezas salvarão o desembarque de Sua Excellencia, que chegou ao seu palacio pelo meyo dia, aonde achou a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza doente, cuja queixa lhe augmentava o cuidado da expedição do Marquez Vice Rey, a quem tinha occultado a sua molesta, sem embargo dos frequentes avisos, que vinhão da Armada todos os dias á Goa. Com a força dos remedios se restabelecerão suas Excellencias em breves dias; e porque os mezes de Abril, e Mayo são os mais insuportaveis pelo demasiado calor, que se padece neste clima, determinarão Suas Excellencias passar o tempo dos Caniculares no sitio de Pangim, aonde o ar respira mais puro, pela vizinhança da barra. E porque o palacio de Pangim, antiga habitação do Principe Sabajo, gloriosa conquista do grande Albuquerque, necessitava de algum reparo, em quanto este se fez, se alojaram Suas Excellencias nas casas de Caetano Correa de Sá, que benevolmente as largou a Suas Excellencias, em quanto não passaraõ para o seu palacio, aonde em poucos dias se restabelecerão pelo beneficio da pureza dos arës, que frequentemente sabião a logtar, já por mar, já por terra.

Chegou do Norte o pataxo S. Pedro commandado pelo Capitão de mar, e guerra Francisco da Cunha de Araujo, que vinha comboyando o navio Bom Jesus de Villa Nova, que vinha com a carga para partir para Bengala. Moverão-se duvidas sobre a viagem, por parecer tarde para montar o Cabo de Comorim. Sua Excellencia, ouvidas as difficuldades praticadas com os Directores, e outras pessoas de experiencia,

determinou a viagem, e ajustou prudentemente as duvidas, que entre si tinhaõ o Capitaõ do navio, e o primeiro sobre carga, que he hum Armenio por nome Zacarias Joannes, de quem houve informaçãõ naõ ter inteiramente satisfeito as ordens dos Directores, encarregando-se ao Capitaõ naõ só o governo do navio, mas juntamente a intendencia da carga, dando Sua Excellencia ordens positivas para o bom governo de huma, e outra cousa.

Partio o navio para Macao, sendo a mayor parte da carga, que levou, patacaria, e nelle foraõ embarcados cinco Religiosos da Companhia, dous de S. Domingos, e hum Capucho da Provincia da Madre de Deos, e Sua Excellencia, por resoluçãõ sua, mandou degradados por toda a vida para a Ilha de Timor a Manoel Valente, Ajudante da Ordenança da Provincia de Bardez, por graves culpas, que foraõ presentes a Sua Excellencia, e a Tanaffor gentio, morador de Damaõ, por ser comprehendido em tratado, e correspondencia com o Maratá.

Paffou Sua Excellencia na companhia da Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza a visitar a Provincia de Bardez: alojaraõ-se nas casas da Igreja de Coluale, da administração dos Religiosos de S. Francisco, aonde Sua Excellencia fez pessoalmente exercicio ás Companhias da guarniçãõ da Provincia. Visitou todos os postos, examinou os muros, e determinou, com parecer dos Engenheiros, hum lugar accomodado para se levantar hum quartel, em que se juntassem todas as tropas, que se achavaõ acantonadas em varios quartéis da Provincia, para evitar a desordem, que de ordinario acontece em viverem na India espalhados os Soldados; cuja obra tomaraõ as Cameras por sua conta, pelo que respeita a pedra, e cal; e pelo que toca a madeira, e telha, se fizesse por conta da Fazenda Real.

Quizeraõ Suas Excellencias visitar pessoalmente a Praça de Alorna, que foy glorioso theatro das nossas Armas; para o que se embarcaraõ pelo rio de Coluale acompanhados de varias pessoas distinctas, e guarnecidas as margens com duzentos Sipaes, para evitar algum insulto do inimigo, que cuberto, ou seguro; nos procura sempre fazer. Chegaraõ Suas Excellencias a Alorna, e tiveraõ o gosto de ver o objecto das

Con:

Conquistas do Excellentissimo Marquez de Alorna seu Antecessor; e sendo a Praça das mais importantes do inimigo, he huma das que enfraquecem actualmente as forças do Estado, de que não tira mais utilidade, que a despeza da guarnição, e o embarço de se poder valer das forças, que alli se achão detidas. Dêpois de Sua Excellencia ver, e examinar a Fortificação, e alguma parte da Campanha, a que pode chegar sem risco, se recolherão pelo mesmo caminho a Coluale, que sem embargo da grande incommodidade da chuva, se restituiraõ Suas Excellencias felizmente para o sitio de Pangim.

Neste porto entraraõ arribadas tres embarcaçoens, que acolhadas do tempo não poderão continuar a viagem de Moca para onde navegavaõ com passaporte do Governador de Damaõ Diogo Joaõ de Serpa Brito Noronha, às quaes Sua Excellencia mandou dar toda a ajuda, e favor, que se pratica entre os amigos, e alliados.

No dia 6 de Junho foraõ festejados por Suas Excellencias, com a magnificencia costumada, os felices annos de Sua Magestade Fidelissima, cujo obsequio se lhe tributou ainda como Principe Real. Aceitaraõ Suas Excellencias, vestidos de gala, os cumprimentos da Fidalguia, e Nobreza da India, a que se seguiu hum magnifico banquete, e se gastou a tarde com hum exercicio de vinte e duas Companhias, que Sua Excellencia tinha mandado acampar no terreiro de S. Ignez, a que assistio a Senhora Marqueza acompanhada de muitas Senhoras.

Com a chegada de hum Correyo de Damaõ recebeo Sua Excellencia o triste aviso de haver falecido naquella Praça aos 21 de Mayo, com sete dias de apressada doença, o Governador della Diogo Joaõ de Serpa Brito e Noronha, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, professo na Ordem de Christo, que com a patente de Coronel de Infantaria tinha sido encarregado daquelle governo. Foy sujeito de estimaveis prendas, como mostrou sempre no singular talento de que era dotado, excellente Poeta, de que tinha dado provas não vulgares, instruido nas bellas letras, e nas linguas Latina, Grega, Franceza, e Italiana, fallando, e escrevendo a primeira, e as duas ultimas com pureza, e promptidaõ. Do seu valor foy theatro a tomada da Praça de Naubandel, como escrevemos nas

nas Memorias do anno precedente. As grandes esperanças, que justamente se tinhaõ concebido do seu prestimo, fez mais lamentavel a perda, que o Marquez Vice-Rey conhecia, como pratico do seu merecimento. Encarregou o governo daquella Praça ao Sargento mayor della Francisco Palermo, pela boa informaçã que teve do seu prestimo, e valor, e pouco tempo dèpois lhe mandou passar Carta patente daquelle mesmo governo.

Por ter acabado o tempo de Castellaõ da Praça de Dio Francisco Xavier Sottomayor, nomeou Sua Excellencia para seu Successor a Jeronymo Lobo, que na mesma Praça se achava servindo com o posto de Tenente General, a quem os grandes serviços, que Sua Excellencia achou ter feito ao Estado, o fizeraõ preferir a muitos pretendentes. A mesma justiça praticou com o lugar do Feitor da mesma Fortaleza, que conferio a Pedro Varejaõ da Silva, de quem teve informaçã, e conhecimento, de que satisfaria às importantes obrigaçoens daquelle officio. Para Juiz da Alfandega nomeou a Bernardo de Sousa, Capitã de huma das Companhias da guarniçaõ, aleijado da mão direita no serviço do Estado, que foy a mayor recommendaçã, que podia ter para Sua Excellencia o attender. Proveo a Caetano Joseph de Almeida no lugar de Ouvidor da mesma Fortaleza. Todos os providos sãõ casados naquella Fortaleza, e, excepto o Governador, todos naturaes della. Desta fórma faz Sua Excellencia os provimentos, que procura regular pela justiça do merecimento, e pela utilidade do Estado.

Teve Sua Excellencia noticia, que a Praça de Angediva necessitava de alguns reparos nas suas obras, e que hum dos baluartes da sua fortificaçaõ se achava com notavel ruina, cuja obra encarregou ao Governador Antonio Pedro dos Reys e Silva, que com a patente de Tenente Coronel tem o governo daquella Praça. Demolindose o baluarte para se reedificar, se achou em hum dos alicerces huma pedra com a inscripçaõ seguinte:

Graças a Deos.

Francisco de Tavora, Conde de Alvor, do Conselho de Estado de El Rey, e Capitã General da India, mandou em 5 de Mayo de . . . edificar nesta Ilha esta Fortaleza por Amaro Simoens Pereira primeiro Capitã

*Capitão mór della, o qual lhe lançou a primeira pedra em 2 de Julho do mesmo anno, e a poz de-
fensavel antes de seis mezes com dezaseis canhoens,
e lhe concertou pozos, e fontes.*

Esta memoria recebeu o Marquez Vice-Rey com summo gosto, por ler de seu preclarissimo Avô a fundação daquelle importante Fortaleza, em cuja obra mandou ter particular cuidado, por ser como patrimonio da sua illustrissima Familia, e ordenou ao Governador, que ao pé daquelle inscripção lhe mandasse gravar outra com a memoria do tempo, do nome, e do parentesco, para que conste à posteridade o nome do Reedificador, assim como agora constou o do Fundador.

Em terça feira 10 de Agosto, em que a Igreja Romana celebra o martyrio de S. Lourenço, que em hum dos montes da entrada da barra tem Igreja propria, fundação do Vice-Rey Conde de Linhares, cujo titulo se vê perpetuado na mesma Igreja, a que se dá o nome communmente de *S. Lourenço de Linhares*, em cujo dia se festeja, e por antigo costume ao sahir da procissão se salvou sempre o Corpo do Senhor com huma salva de treze canhoens da Fortaleza da Aguada, cujo costume se havia interrompido no tempo do Marquez de Alorna, por representação dos Irmaos daquelle Freguezia, informado Sua Excellencia do costume, mandou que se continuasse a mesma salva, conio se tinha praticado, na qual tem o povo tradição, de que lhe faz affugentar da barra os temporaes; porque desde Mayo até este dia, de ordinario, sem grande risco, não entra, nem sahe embarcação alguma, por ser o mais tempestuoso, e de Agosto por diante costuma já entrar, e sahir algumas embarcaçoens.

Determinou o Marquez Vice-Rey, sem embargo da incommodidade das chuvas, passar a visitar a Provincia de Sallete, para onde partio no dia 11, quarta feira, na companhia da Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza; acompanhados da sua familia, e de outras muitas pessoas, se forão hospedar nas casas dos Generaes da Provincia, para onde tinhão mandado a sua recamera, e chegando já de noite, forão recebidos pelo General, tropas, e povo, com grandes acclamações.

ções. Os moradores da Praça de Rachol festejaraõ a Suas Excellencias com divertimentos innocentes , dando provas do quanto lhes era estimavel , que a Senhora Marqueza honrasse com a sua presenca aquella Provincia , e a sua Capital. Nos dias que Suas Excellencias se demoraraõ nesta Provincia, visitou o Marquez Vice-Rey pessoalmente os póstos importantes della, e depois passou com a Illustrissima , e Excellentissima Senhora Marqueza a visitar o Condado de Coculim ultimo limite das terras do Estado ; e sem embargo da muita chuva , e do grande incommodo , que Suas Excellencias receberaõ nesta viagem, nada lhes ficou por ver , nem examinar. Recolhendo-se à Praça de Rachol, embarcaraõ para partirem para Goa , e com viagem breve chegaraõ ao sitio de Pangim , de donde tinhaõ partido.

Poucos dias depois da sua chegada receberaõ Cartas da Praça de Ponteheri, Colonia da Nação Franceza, com data de 21 de Junho , as quaes eraõ de Monsieur Duplex, Governador das Armas Francezas , e Intendente General da Companhia da mesma Nação, cujo prestimo tem redundado em grandes vantagens para a Coroa Christianissima , e interesses importantes para a mesma Companhia, principalmente na ultima guerra , que teve com o Narsinga , em que lhe ganhou huma batalha campal , depois de lhe fazer levantar valerosamente com a espada na mão o sitio, que alguns dos seus Generaes apertadamente tinhaõ posto a Ponteheri , cujas noticias naõ escrevemos mais mudamente , porque a estas horas o teraõ feito os seus Escritores.

Nestas Cartas se participavaõ ao Marquez Vice-Rey algumas noticias da Europa , que haviaõ chegado pelas suas náos, e Inglezas, que com notavel felicidade tinhaõ chegado à Costa de Madrasta nos principios de Junho, havendo partido dos seus pórtos nos fins de Janeiro ; e em dias de Fevereiro. Entre as noticias a mais infausa foy a de ter falecido em 31 de Julho de 1750 o Augustissimo Senhor Rey D. Joaõ V. sempre de gloriosa memoria , por cuja razaõ havia sido coroado o nosso Augustissimo Monarca o Senhor D. Joseph I. do nome Rey de Portugal , e haver falecido o Secretario de Estado Marcos Antonio de Azevedo Coutinho , e terse consumido com incendio o grande Hospital Real de todos os Santos de Lisboa , e ainda que

que estas noticias não tinhaõ mais cêrteza; que a vaga voz que se espalhou na Costa de Madraſta, fez tal moçaõ no coraçãõ deſſes Vaſtallos taõ diſtantes do ſeu Soheranõ, que não ſerã põſſivel reduzir a methodo o ſeu ſentimento, eſperando na chegada das náos Portuguezas, ou fazer mais viva demonſtraçãõ do ſeu pezar, ou reſpirar da aſſlicçãõ de taõ grande falta.

Nas meſmas Cartas ſe aviſava ao Marquez Vice Rey, que o Armenio Zacarias Jeannes, primeiro Caixa do navio de Bengala, depois de roubar a alguns dos ſeus compatriotas no porto de Codlur, tinha fugido, e que o General Duplex pela representaçãõ do Capitaõ, e dos prejudicados, o havia mandado prender, com cuja prizaõ ſe tinhaõ deſcuberto varias falſidades, que o dito Armenio havia fabricado em grande prejuizo da Companhia. Sua Excellencia, com o parecer dos Directores, mandou paſſar as ordens convenientes para ſer deſapõſtado da adminiſtraçãõ, e que eſta ſe entregaffe toda ao Capitaõ do navio Ignacio Lopes, e em ſegundo lugar ao Capitaõ de Infantaria Nicolãõ da Silva Sanches, embarcado no meſmo navio, recommendando ao General Duplex a ſegurança do dito Armenio, que lhe pedia remeteffe no meſmo navio, quando vieſſe de volta para eſte porto, para ſer reſponſavel dos prejuizos, com que tiveſſe deteriorado o cabedal da Companhia, agradecendo-lhe com toda a civilidade a boa paſtagem, que tinha feito ao navio, de que acharia igual correſpondencia no Eſtado, quando aos ſeus portos vieſſem os navios daquelle Naçaõ.

Sendo certo, que a deſpeza annual do Eſtado excede ſempre em grande parte à receita, tem o Marquez Vice-Rey feito eſtudo particular ſobre o modo, com que o Eſtado ſe põde manter, na contingencia de lhe faltar o ſubſidio, que annualmente lhe coſtuma chegar de Portugal, fazendo toda a diligencia poſſivel, para que ſe evitem as deſpezas extraordinarias; e para ſe tomar algum arbitrio conveniente, tem ouvido muitas vezes o parecer de varias peſſoas Seculares, e Eccleſiaſticas, que humas pelos empregõs, e outras pelo talento podeſſem dar algum methodo conveniente à neceſſidade; mas nada tem baſtado para que o Eſtado ſe poſta livremente ſuſtentar ſem a dependencia do Reino; ainda que já no tempo do Marquez Vice-Rey tem levantado de mais preço alguns Contratos: mas ſendo o Erario Real o que mantem não ſõ as tropas, mas quaſi

a mayor parte dos moradores, que traró he o que não cobra soldo, ou penção da Fazenda Real, he necessario que as rendas excedaõ quasi o preço de trezentos mil xeralins para se ajustar a receita com a despeza:

Prende a Companhia Ingleza renovar huma Feitoria para a extracção da pimenta nas terras do Sunda, aonde chamaõ Coluale, em pouca distancia ao Sul de Angediva, a qual abandonaraõ por negociação do Estado no tempo do Vice Rey Francisco Joseph de Sampaio, cuja negociação ratificou o mesmo Rey do Sunda no tempo do Vice Rey Conde de Ericeira. Bez força o Marquez Vice Rey, para que o Sunda não consentisse naquella novidade com notoria infracção dos Tratados estabelecidos entre elle; e o Estado Prometteo o Rey dar providencia decorosa à boa uniaõ, e antiga amizade com o Estado. Sem embargo destas negociações não cederãõ os Inglezes da continuacão da obra; e persuadido o Marquez Vice Rey de que Costaõ Rao, Governador da Praça de Pondá, confinante com as terras de Salsete, favorecia os projectos Inglezes, lhe escreveu com aspereza, ordenando-lhe que fizesse todo o esforço para que se não adiantasse aquella Feitoria: Respondeo o Governador ao Marquez Vice Rey com humildade quasi servil, protestando empregar todos os seus bons officios a favor do Estado; o que com effeito servio para que os Inglezes até o presente nada tenhaõ adiantado os seus projectos; e espera o Marquez Vice Rey, que o Rey do Sunda tome a ultima resolução desórte, que o Estado não tenha o prejuizo da extracção da pimenta, de que costuma fornecerse, e que esta Nação commerciante se contenha nos seus limites.

Desejando o Marquez Vice Rey mostrar ao Bonfuló, que adissimulação, e malicia, com que dispunha às negociações, não só o não inclinavaõ à disposiçãõ da paz, mas o irritavaõ para lhe continuar a guerra, e para que este inimigo recebesse hum golpe, que lhe fosse sensível, e que a mesma consternação abrangesse aos Povos, e Aldeas pouco distantes das Praças conquistadas, a que nenhuma diligencia tem sido bastante para os reduzir a abraçar a vassallagem do Estado: e persuadido-se S. Excellencia, que esta acção se devia encarregar a hum Official, que além do seu valor tivesse a experiencia, e conhecimento da terra do inimigo, em cujo interior devia ser execu-

tada

tada a acção: e lembrando-se que todas estas circumstancias concorrião em Pedro Martins da Costa, Sargento mór da Praça de Rary, lhe ordenou, que fizesse todas as hostilidades, que lhe fossem possíveis nas terras dependentes daquella Praça. (A estas entradas chamaõ os naturaes do Paiz propriamente *Suarins*) E porque o tempo era proprio de estar sazoadado o arroz, que são as fearas da Asia, que toda a destruição, e hostilidade se encaminhasse a queimar, e assolar esta novidade, para que aquelles povos com a falta do mantimento ordinario soffressem a mais viva guerra.

Com rara felicidade se fizeraõ estas hostilidades, desorte que nas Aldeas de Astagaõ, Affuby, Aroly, Siroula, e Arandem ficaraõ os habitantes taõ consternados, que vieraõ espontaneamente da parte opposta ao rio de Rary representar ao Commandante, que lhe pedião se suspendesse aquella hostilidade, e que elles queriaõ pagar ao Estado o arrendamento daquella novidade até o fim de Setembro. O Commandante sem embargo de não ter commissão do Marquez Vice-Rey para ajeste algum, julgando prudentemente, que o fim da guerra nenhum outro motivo tinha mais do que reduzir estes povos à obediencia do Estado, e que esta se reconhece, ou se segura pelos pagamentos do tributo, mandou dizer aos cabeças das Aldeas, que as hostilidades cessariaõ, se elles promptamente dessem seis mil rupiãs para o Estado pelo rendimento das novidades, se não quizessem experimentar mayor destruição. Logo prometteraõ tres mil rupiãs, que contariaõ na entrega do seguro, a que daõ nome de *Caul*, e protestaraõ, que elles queriaõ a obediencia do Estado, a quem não duvidavaõ ao diante pagar o arrendamento das terras, de que dariaõ fiança, e segurança abonada em Goa.

O Commandante por falta de commissão nem denegou, nem aceitou o ajuste: respondeolhe porém, que dava parte à Corte, e que conforme as ordens do Marquez Vice-Rey se dava fim ao contrato; e para que lograssem o beneficio da obediencia, que queriaõ prestar ao Estado, mandou suspender, como em treguas, a hostilidade.

Seiudo o Marquez Vice-Rey informado por carta do dito Commandante, que os povos depois de castigados com o rigor da guerra aceitaõ com mais facilidade as imposições, atea-

dendo com tudo a que a benevolencia lhe reconhecida ainda dos proprios barbaros, aceitou henevolamente a proposta das Aldeas, e ordenou ao Commandante, que recebidos, ou seguros os tres mil rupias, que tinhaõ offerecido para o Estado, e feito o arrendamento das Aldeas, pelo que respeitava àquellas novidades, lhes entregasse o seguro, que logo lhe remeteo. Com effeito à chegada do seguro vierã os cabreças das Aldeas para o verem, e examinarem: que taõ faltos de verdade suppoem os estranhos, como elles saõ. Por humna copia, que o dito Commandante lhes deu, entregaraõ logo setecentos xerafins, e humna porção de arroz, que tudo foy carregado em receita viva ao Almoxarife da Praça, e que ao receber do seguro prefariaõ tres mil xerafins, e que outros tres mil xerafins segnariaõ elles com penhores de ouro, e piata. Foy o fructo desta guerra receber o Estado esta pequena quantia, que he a segunda, que depois da Conquista destas Praças se tem carregado em receita na Real Fazenda; sendo a primeira de quatro mil xerafins em hum anno. Esperamos, que desenganados aquelles povos da falta de soccorro do seu Dessay, conheçaõ, que naõ podem viver seguros nas suas terras, e busquem para a sua quietação o amparo do Estado, e que paguem os tributos respectivos, que com piedade, e benevolencia se lhes impoem.

Determinou o Vice-Rey mandar atacar humna Aldea do Bonfuló, sita em pouca distancia de Arandem; e para que naõ fosse penetrada esta acção pelos inimigos, encarregou a Jacob Monteiro, Sargento mór de Sipaes da Provincia de Salfete, que com quatro Companhias fizesse entrada, a qual se principiou felizmente, pondo com effeito fogo na Aldea, e em desordem aos inimigos; mas a má disciplina destas tropas, inclinadas mais aos roubos, do que à ordem, fez que naõ sahisse completo o successo, retirandose os Sipaes aos tiros de hum corpo de inimigos, que vendo-os debandados, os carregaraõ de sorte, que se retiraraõ; mas a artilharia da embarcação, que os tinha conduzido, os livrou de mayor precipicio, em que cahiriaõ, se buscassem outro caminho. Sua Excellencia se pernaudio, que para o máo exito desta acção concorrera muito o Commandante de amparando o Corpo para vir a embarcação fallar ao Capitaõ das espias, e vindo este Official dar conta da conducta a Sua Excellencia, o naõ admittio à sua presença, em quanto naõ tem

cabal informaçãõ, se a desordem teve principio por máo exemplo que lhe dèsse.

No Sabballo 4 de Setembro mandou o Marquez Vice-Rey juntar dez Companhias, cinco de cada Regimento, para as ver manejar na sua presença, conforme o exercicio, que tinha mandado declarar aos Officiaes mayores, o qual concluireãõ com varias descargas, a que assistio a Senhora Marqueza em huma das janellas do palacio da Cidade,

Nomeou Sua Excellencia a não Boa Viagem para fahir de guarda cósta a esperar às náos do Reino, e para seu Capitãõ de mar, e guerra a Pedro da Costa Bonicho, para segundo Capitãõ de mar, e guerra D. Christovãõ Carneve Lobo, e para Capitaens Tenentes a Josèph de Matos, e Joãõ Xavier Pinheiro de Aragaõ, com duas Companhias Ligeiras, a que Sua Excellencia foy passar mostra na Fortaleza da Aguada, e mandou manejar na sua presença; e depois de estar prompta a equipagem do mar, fahio a não da barra em fóra no dia 14.

He grande o alvoroço, com que neste Estado se esperaõ as náos do Reino, e por ser o tempo proprio da chegada, se poz em grande expectaçãõ o numero dellas, que de ordinario se augura o soccorro pela necessidade: destes futuros sãõ authores os Gentios, presumidos, ou enganados com os catuculos, que lhes levantaõ os seus Sacerdotes, e com grande mysterio revelaõ aos Grandes a quantidade das náos, que vem do Reino, numero certo das personagens, que nellas vem embarcados, e outras ridicularias, com que enganaõ o povo, sempre credulo de materias incertas, e duvidosas; e com este passatempo se esperavaõ as náos como redempçãõ, e manutenção do Estado.

Em hum grande dia, por ser o dedicado às Mercês de N. Senhora, festa feira 24 de Setembro, fizeraõ sinal as Fortalezas da Aguada, e Reys, com dous tiros de canhaõ, que era o que o Marquez Vice-Rey tinha dado para se certificar da chegada, e numero das náos que vinhaõ. Deraõ fundo com effeito no furgidouro costumado a não de viagem N. Senhora do Monte Alegre, e a de transporte N. Senhora do Vencimento, e o navio N. Senhora da Piedade das Chagas, e Santo Antonio de viagem de Moçambique, que veyo em
lugar

lugar do pataxo S. Joseph , que na monção passada tinha ido para a mesma Praça , onde desgraçadamente naufragou no dia 23 de Março , estando já descarregado , por causa de hum rufoão , que em alguns annos costuma dar naquella Costa com tal força , que nao são bastantes todas as humanas para evitar o naufragio , que muitas vezes padecem não só as embarcações , que navegaõ perto da terra , mas ainda as que estão furtas dentro dos portos. A este temporal chamaõ os naturaes do paiz *Manamocaya*.

Pelas dez horas da manhã partio o Marquez Vice-Rey para a Fortaleza da Aguada , aonde recebendo a certeza da morte do nosso Augustissimo Monarca , que Deos pelas suas virtudes tem na gloria , o muito Alto , e Poderoso Senhor D. Joaõ V. se recolheo apressadamente ; e para dar principio ao sentimento publico , deixou ordem , para que as naos , que se achavaõ no porto , disparassem de minuto a minuto quatro canhões , arreadas as bandeiras , e vergas , na fórma do estylo militar , cujo final repetiraõ as Fortalezas da Aguada , e Mormugaõ. No dia seguinte já vestido de luto o Marquez Vice-Rey , e toda a sua comitiva , voltou à mesma Fortaleza da Aguada , onde achou desembarcada a gente das naos , que haviaõ chegado do Reino , e mandando fazer revista de toda a gente , determinou se repartisse pelas Companhias , que necessitavaõ de recluta : e que os que se achassem doentes , se recolhessem ao Hospital , dando ordem , que fossem tratados com aquella caridade , que he propria do seu generoso animo.

Publicaraõ-se com formalidade os lutos , que o povo devia trazer pelo Monarca defunto , conforme o Capitulo 17 da Pragmatica publicada aos 28 de Mayo de 1749 , e porque os Gentios conforme a sua superstição , e Rito , não costumaaõ trazer em seu corpo de vestido ordinario couza alguma negra , andando sempre vestidos de roupas brancas , para se eximirem do luto , como vassallos , offerreceraõ hũa quantia de dinheiro , conforme consta pela Secretaria se tinha praticado na morte do Senhor Rey D. Pedro , e de outros Senhores Reys Portuguezes , que o Senado recebeo.

Os primeiros , que puzeraõ em execuçaõ a demonstraçaõ de seu sentimento , foraõ os Padres Jesuitas , erigindo hum serbo

berbo mausoléu no grande Templo da sua Casa Professa, que se vio todo cuberto de negro, ornado com diversos epigraphes, em que se achavaõ caritas em verso Latino lyrico, e heroico as virtudes, que mais realçavaõ no defunto Monarca, e as acçoens mais memoraveis do seu felice, e pacifico remado. Na frente do tumulo se via o retrato natural do mesmo Monarca, e com humia pompa fanebie, mas magnifica, se deu principio ás Exequias no dia sexta feira de tarde 12 de Novembro, e se concluireã no dia Sabbado de manhã, sendo a Missa, e Officio, cantada, e officiada pelos Religiosos Franciscanos, a que Suas Excellencias assistiraõ com toda a Fidalguia, e Nobreza, vestidos de rigoroso luto. Deu fim a este funebre acto o R. Padre Manoel de Figueiredo, de quem já fizemos benemerecida memoria, com hum Elogio funebre, discorrendo elegantissimamente sobre o Cap. 42 do Ecclesiastico, tomando por thema as palavras do sagrado Texto: *Gravit cælum in circuitu gloriae sua.* Com a subtileza de pensamentos, e com a verdade da gloriosa vida, e ditosa morte de Sua Magestade defunta; se enreneceraõ os coraçõens dos Vassallos assistentes, que muitos mostraraõ pelos olhos o testemunho da sua fidelidade, e amor. Taõ grande foy a efficacia do Orador, ou taõ certas eraõ as virtudes, e acçoens pias, que se acabavaõ de ouvir. Mostraraõ os Padres Jesuitas nestas ultimas honras funebres a obrigaçõ, em que a magnificencia, e grandeza do defunto Monarca tinha constituido a toda a Companhia Lusitana.

Na mesma Igreja, no dia terça feira 16, celebraraõ os mesmos Religiosos as Exequias do R. Padre Francisco Retz Geral de toda a Companhia, Doutor na sagrada Theologia, e hum dos mayores talentos, que ennobreceraõ a Naçaõ Bohemia, o qual depois de governar por mais de trinta annos a sua dilatada, e numerosa Religiaõ, cheyo de virtudes, e merecimentos, faleceo na Corte de Roma com geral sentimento de toda a Curia. Suas Excellencias assistiraõ a este acto funebre com muita Nobreza, e assistencia de todas as mais Religioens.

No cruzeiro do grande Templo da Sè Primacial se levantou hum soberbo, e magnifico mausoléu tirado pelo risco do que se tinha fabricado na Basilica de S. Maria de Lisboa, cuja

cuja obra foy feita por ordem do Senado, e encarregada à direcção do Tenente Coronel Engenheiro Pedro Vicente Vidal, que se executou com todas as proporções, de sorte que se vio completo no dia sexta feira 19 do mez de Novembro. Todo o Templo se achava cuberto de negro, e nas quatro faces do tumulo se liaõ as virtudes, e accoens mais memoraveis de Sua Magestade defunta. Todos os Estados Ecclesiastico, Nobreza, e Povo concorreraõ áquelle grande Templo na tarde do dito dia, para se dar principio às ceremonias das Exequias officiadas pelo Reverendo Cabido, e Clero, e capituladas pelo Excellentissimo, e Reverendissimo Primaz. Antes que se desse principio a esta funcão, sabio o Corpo do Senado para fazer a antiga cerimonia de quebrar os escudos, a qual se não pode ver sem lastima, ouvindose em altas vozes a certeza da funesta noticia da morte do nosso Augustissimo Monarca o Senhor Rey D. Joaõ V. de memoria sempre saudosa. Por ordem do Marquez Vice-Rey se tinhaõ mandado recolher a Goa todas as tropas, as quaes se achavaõ postas em funeral, segundo a ordem, e regra militar; e para a formalidade, que deviaõ observar, mandou Sua Excellência dar ao Commandante a instrucção seguinte.

O R D E M ;

QUE O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO

Senhor Marquez Vice-Rey manda observar nas Companhias dos dous Regimentos de Infantaria deste Estado, e da Artilharia nos dias 19, e 20 do corrente, em que se haõ de celebrar na Cathedral da Cidade de Goa as Matinas, e Exequias do Senhor Rey D. Joaõ V. de gloriosa memoria.

„ **A**S Companhias do Regimento do Sargento mór de
 „ Batalha D. Luiz de Pierrepont formarãõ no Verreiro
 „ da Alfandega hum Batalhaõ com a Companhia mais antiga
 „ de Granadeiros no lado direito, e aonde dividir o primeiro
 „ terço da fileira de Fuzileiros, se formará a Companhia mais
 „ moderna de Granadeiros, e no lado esquerdo de todo o Bata-
 „ lhaõ se formará a segunda Companhia de Granadeiros do

„ mes

„ mesmo Corpo, e na direita de todo elle, na distancia de
 „ dezoito passos, se postará o Tenente Coronel da Artilharia
 „ Christovão de S. Martin com hum peça das da nova in-
 „ venção.

„ As Companhias do Regimento do Coronel Philippe de
 „ Valladares, formarão outro Batalhaõ, no terreiro de S. Cae-
 „ tano, guarnecendo os dous lados delle com as quatro Com-
 „ panhias de Granadeiros do mesmo Regimento, e no lado
 „ esquerdo de todo o Batalhaõ, se postará, na distancia de dez-
 „ oito pés, o Official, que serve de Ajudante da Artilharia,
 „ com hum peça da nova invenção.

Ordem da marcha para a porta da Sé.

„ No dia 19 do corrente pela hum hora da tarde comé-
 „ çará o Tenente Coronel Christovão de S. Martin a desfilar
 „ pela direita com a peça da nova invenção sobre a esquerda,
 „ pela frente do Batalhaõ de Infantaria, o qual seguirá por
 „ pelotocens a dita marcha, que será dirigida pelo arco da
 „ Fortaleza, e continuada pela rua direita para o terreiro da Sé.

„ Na retaguarda deste Corpo marchará o do Regimento
 „ de Philippe de Valladares, que começará a desfilar pela direita
 „ na mesma forma, em que o fez o primeiro, e na retaguar-
 „ da de toda a columna de Infantaria marchará a ultima peça
 „ da nova invenção.

„ Logo que a vanguarda de todo este Corpo chegar ao
 „ primeiro angulo do Estanco do tabaco, fará hum quarto
 „ de conversão sobre a sua direita, e marchará por todo aquel-
 „ le lado até encontrar o em que ficão as casas do Senado; e
 „ logo fará outro quarto sobre a sua esquerda; e estando o
 „ primeiro pelotaõ da vanguarda perfilado com o angulo da
 „ mesma casa do Senado, fará outro quarto de conversão so-
 „ bre a esquerda, para formar em batalha a primeira Compã-
 „ nhia de Granadeiros com o primeiro terço de Fuzileiros,
 „ ficando com a frente para a Inquisição, e a primeira peça
 „ da nova invenção ficará na direita occupando a frente da
 „ rua, que corre entre o Senado, e a Sé.

„ As outras duas Companhias de Granadeiros, e dous
 „ terços de Fuzileiros, guarnecerão em batalha o lado do Estan-
 „ co, ficando com a frente para a Sé.

Batalhaõ de Philippe Valladares.

„ Entrará a fórma por-reverfãõ, pondo a fua direita na
 „ mefma rua direita, deixando o edificio da Inquifitãõ na
 „ fua retaguarda, e a peça da nõva invençãõ virá a cubrir a
 „ fua elquerda, que ha de ficar perfilada com a rua, que vay pa-
 „ ra a porta traveffa da dita Sè.

„ Advérte-fe, que os Officiaes, e Soldados haõ de levar
 „ todo o veltuario do feu uniforme, e os Capitaens devem
 „ ter cuidado, em que os feus Soldados eftejaõ com os feus
 „ chapeos bem armados, as garavatas bem postas, e tudo
 „ com o mayor aceyo, que for poffivel; e os Officiaes leva-
 „ rãõ hum fimo atado no braço, e outro na efpada.

„ Os mefmos Officiaes devem marchar com os efpontoens
 „ debaixo do braço direito com o recontro para diaute, e as
 „ choupas por terra: da mefma fórma levarãõ os Alferes as
 „ bandeiras colhidas, com o recontro para a vanguarda, e as
 „ choupas do mefmo modo, que as dos efpontoens, e os Sol-
 „ dados com as armas em funeral debaixo do braço efquerdo:
 „ e eftando affim postados, naõ faraõ os Officiaes mais cortezia
 „ que a de chapeo, nem á peffõa do Senhor Vice-Rey, e lô
 „ tocarãõ os Tambores a marcha, quando elle paflar.

„ No dia 19 ao principio das Vefperas fará todo efte Cor-
 „ po de Infantaria huma defcarga de mofquetaria; e para que
 „ fe execute com a mayor igualdade, ferá conveniente, que
 „ ambos os Regimentos a executem debaixo de huma
 „ lô voz, e a efte fe feeguirá huma falva de vinte e hum tiros das
 „ peças da nova invençãõ, mas naõ deve efia fer com a acce-
 „ leraçãõ costumada, fenaõ alternandofe de forte, que ao pri-
 „ meiro tiro da direita refponda com o fecondo a peça da
 „ efquerda; e affim fe figãõ tãodos os mais.

„ No dia 20 pelas fete horas da manhã tornarãõ a mar-
 „ char, e fe postaráõ da mefma fórma, e nos mefmos luga-
 „ res, que ficãõ determinados, e no tempo em que durar o
 „ acto das Exequias faraõ cinco defcargas femelhantes ás que
 „ fe mandaõ fazer no dia das Matinas, fendo a primeira ao
 „ principio da Miffa, a feconda á elevaçãõ da Hoftia, a ter-
 „ ceira no fim da Miffa, a quarta no fim do Sermaõ, e a
 „ quinta no fim do ultimo Refponfario; e acabadas as ditas

„cargas, se mandarão pôr as armas ao hombro ; e ao tempo em
 „que o Senhor Vice-Rey sair da Igreja , se mandarão apre-
 „sentar as armas , se abaterão as bandeiras , e se lhe farão as
 „cortezias de esponsão , e logo desfilarão as tropas por diante
 „da porta da Igreja na mesma fôrma em que o tiverem feito
 „no dia antecedente.

„Se o Senhor Arcebispo Primaz q'osso Prelado sair da
 „Igreja , ou for para ella , quando as tropas já estiverem pos-
 „tadas , estando estas com as armas em funeral , se mande to-
 „car a marcha aos Tambores em quanto elle passar , e estando
 „com as armas ao hombro , se mandarão apresentar as armas ;
 „porém não se abaterão as bandeiras , e os Officiaes lhe farão
 „cortezia com os chapeos.

„O Coronel Philippe de Valladares, por ser Official de mayor
 „gradação , deve cubrir o Regimento do Sargento mór de
 „Batalha D. Luiz de Pierrepont , e será responsavel da execu-
 „ção desta ordem de Sua Excellencia. Pnelim 18 de Novem-
 „bro de 1751.

Para as náos , que se achavaõ furtas na barra , mandou
 Sua Excellencia passar a ordem seguinte.

*Copia da Ordem , que se deu ao Capitão de mar , e guerra
 Pedro da Costa Bonicho*

„O Capitão de mar , e guerra Pedro da Costa Bonicho, re-
 „colhendose logo a bordo da sua náao , mandarã quarenta e
 „oito cartuxos para cada huma das náos , que se achã na bar-
 „ra , e tambem para o pataxo S. Miguel , do calibre de 6 ca-
 „da carturo, para se servirem delles no dia de amanhã 27 do cor-
 „rente , em que se ha de fazer a primeira demonstraçõ de
 „sentimento pelo falecimento de Sua Magestade Fidelissima
 „El Rey D. Joã V. de gloriosa memoria ; e a formalidade
 „desta demonstraçõ serã a seguinte.

„As vergas grandes de cada huma das náos arreadas , e
 „amantilhadas ao revés huma da outra , bandeira colhida , e
 „islada até meyo pão , e hum tiro de peça de empulheta a em-
 „pulheta por tempo de vinte e quatro horas , que terã prin-
 „cipio , quando na Fortaleza da Aguada se fizer o primeiro si-
 „nal ; e se adverte tambem , que as flamulas haõ de estar ar-
 „readas

„readas. E para q̃te em todas as náos se execute' eſtá ordem ,
 „a apresentará o Capitão de mar , e guerra Francisco da Cu-
 „nha , e dará extracto della a qualquer Official , que eſtiver
 „a bordo de cada huma das náos do Reyno. Panelim 26 de Se-
 „tembro de 1751.

E para que o Vedor geral da Fazenda fizesse executar nas embarcações, que se achavaõ na ribeira , os mesmos ſinaes , lhe fez eſcrever a Carta ſeguinte

Carta para o Vedor geral da Fazenda D. João Joseph de Mello.

„**M** Ande voſſa merce, que dá ribeira ſe reſpondaõ com vin-
 „te e huma pecas às delcargas, que ſe derem à manhã na
 „Sã, e que a pala reſponda com outras ſemelhantes às que ſe
 „derem na ribeira ; e dará voſſa merce ordem , para que a dita
 „pala eſteja com as vergas grandes arreadas , e amantilhadas ao
 „revés huma das outras, e as bandeiras colhidas , e iſtadas até o
 „meyo pao ; e tanto na ribeira , como na dita pala , além
 „das referidas ſalvas, ſe atirárá hum tiro de peça de empulheta a
 „empulheta , e eſtes começaráõ ao naſcer do Sol , e ſindaráõ
 „quando elle ſe pozer. Deos guarde a voſſa merce &c. Panelim
 „19 de Novembro de 1751.

Segundo as diſpoſições ; e ordens referidas ſe deu principio às Exequias com numeroſa aſſiſtencia da Fidalguia, Nobreza, e Povo , veſtidos de rigoroso luto , a que Suas Excellencias aſſiſtiráõ , o Conſelho de Eſtado , o Tribunal da Relação, o Corpo do Senado em acto de ceremonia , todas as Religiões, e ſe deu fim já de nóite às Matinas do Officio , que no Sabba- do de manhã ſe continuaou , diſpendendo o Senado grande quantidade de cera , que nos ſins dos Nocturnos ſe eſpallava com profuſão por todos os aſſiſtentes. Sua Excellencia Réverendiſſima cantou a Miſſa de Pontifical, e no fim do Officio fez huma Oração funebre , em que moſtrou em tempo breve o lamentavel golpe , que experimentou Portugal. Porãõ tão vivas as expreſões , com que deu a conhecer as publicas , e particulares virtudes do defunto Monarca , que penetrados os corações de todos os aſſiſtentes encomendaráõ à Divina Providencia a ſua ditosa alma. Com hum profundo ſilencio ſe deſpejou
 o gran-

o grande Templo do numeroso povo ; que nelle se achava , mostrando todos na taciturnidade das vozes a saudade , com que partião da memoria do Monarca defunto , o qual será sempre recommendavel á posteridade pelas heroicas acções , com que fez memoravel o seu felice , e pacifico reinado. Suas Excellencias se recolherão ao seu palacio , e se passou ordem para que as tropas se recolhessem aos seus quartéis.

No Domingo 21 de Novembro se publicaraõ pelo Senado as festas , que a Cidade havia de celebrar na Acclamação , e Exaltacão ao Throno do muito Alto , e Poderoso Senhor D. Joseph I. , Rey de Portugal , para cujo plausivel acto se deu principio a todas as deprecações precisas , e necessarias para a grandeza da celebridade , em que o Senado mostrou não iõ a antiga fidelidade da Cidade , que representa , mas o amor , que os Vassallos Portuguezes tributaõ sem violencia ao seu legitimo Soberano. Determinouse para a Acclamação o dia 1 de Dezembro , que no presente anno cahio na quarta feira , dia memoravel , dia fausto , dia feliz , em que ha pouco mais de hum seculo , pela heroica resolução do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ IV. vimos as prisões quebradas , rotos os grilhões , com que a injustiça Hespanhola pelo dilatado espaço de sessenta annos tinha reduzido a vassallagem Portugueza a hum cativoiro infame : nao só para a feliz Acclamação do libertador Lusitano foy consagrado semelhante dia do anno de 1641 pelo Senado , e povo de Goa , mas se consagraraõ o primeiro de Dezembro de 1657 para a Acclamação do Serenissimo Senhor Rey D. Affonso VI, o de 1685 para a do Senhor Rey D. Pedro II., e o de 1707 para a do Senhor Rey D. Joaõ V. de memoria sempre saudosa.

Determinou o Senado , que se fizessem quatro dias de luminarias , e que as noites fossem occupadas em danças , encamisadas , e outros semelhantes festejos , que a antiguidade Portugueza trouxe á India. Repartiraõ se as noites , sendo a primeira para os Fidalgos , e Cidadãos illuminarem as suas embarcações , e com ellas fazerem o rio de Goa o mais vistoso da Asia. As tres seguintes se repartiraõ pelos mecanicos , sendo a primeira para os alfaiates , a segunda para os burives , e a terceira para os Bracmanes mercadores , e corretõres.

Sua Excellencia mandou , que durante o tempo das festas se não trouxesse luto , e se passou ordem para se recolherem

rem a Goa as tropas no dia ultimo de Novembro, e por aviso da Secretaria de Estado foraõ avisados por carta o Conselho de Estado, o Tribunal da Relação, o Senado, o Estado Ecclesiastico, e Prelados das Religiões, para se acharem no dia 1 de Dezembro na Sê Primacial para a Acclamação, e prestação de juramento de fidelidade a Sua Magestade Fidelissima reinante.

Toda a Fidalguia, e Nobreza, concorreraõ ao palacio do Marquez Vice Rey para o acompanharem para a Cidade. Sahiraõ com effeito Suas Excellencias pelas duas horas da tarde, vestidos de gala, que naõ excedendo os termos da ley, mostraraõ na delicadeza, e adorno dos vestidos, quanto alegres, e gostosos festejavaõ taõ grande dia. A mesma grandeza respirava nos vestidos da sua luzida familia. Todos os mais, que acompanhavaõ a Suas Excellencias, e appareceraõ nesta magnifica funcão, segundo os seus estados, postos, e occupações, fizeram renovar a lembrança da passada grandeza da India. Este adorno se diffundio nas embarcações, nos marinheiros, e patrões, e nas carruagens, e criados. Embarcados Suas Excellencias na manhua Real, desembarcaraõ no caes da Cidade, que se achava guarnecido de tropas pagas, e com as da Ordemança se faziaõ duas linhas até a Sê, aonde se achava o Regimento de Philippe de Valladares. Acompanharaõ as pessoas de Suas Excellencias a guarda de Contraças, montada, e coberta pelo seu Capitão Luiz de Sã Coelho, com clarins, e timbales. Daremos da formalidade da funcão deste dia a copia da memoria, que fica registada na Secretaria do Estado, conforme em outras semelhantes se tem praticado.

AUTO DA ACCLAMAÇÃO

DA MAGESTADE DE ELREY D. JOSEPH I. NOSSO
*Senhor, e do Juramento de fidelidade, que lhe foy feito pelos
 tres Estados dos Povos do Estado da India.*

„ **A** Nno do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de
 „ mil e setecentos e cincoenta e hum, em o primeiro dia
 „ de Dezembro do ditõ anno, que foy quarta feira, na tarde do
 „ mes.

„mesmo dia, na Sé Primacial desta Cidade de Goa, Cabeça
 „do Estado da India, se fez o Auto da Aclamação de ElRey
 „D. Joseph I. nosso Senhor, e o Juramento, que os tres lista-
 „dos, Ecclesiastico, Nobreza, e Povo do Estado da India fi-
 „zeraõ a Sua Magestade, pela maneira, e ordem seguinte.

„Na Capella mór da mesma Sé, que estava ornada de
 „panos de seda, se tinha levantado hum grande estrado de cui-
 „co de graos, todo alcatifado, e na parte mais interior delle, ou-
 „tro pequeno de altura de hum degrão, no qual estava humna
 „cadeira debaixo de hum docel com as costas para o Altar
 „mór, que ficava todo coberto com o mesmo docel, e com
 „as sedas, que serviaõ de parede ao theatro.

„Pelas duas horas da tarde sahio o Illustrissimo, e Excel-
 „lentissimo Senhor Marquez de Tavora, Vice-Rey, e Capitão
 „General da India do palacio da casa da Polvora, em que assiste,
 „e por mar na sua manchua de estado foy para a sala da Forta-
 „leza de Goa, onde o estavaõ esperando muitas pessoas da pri-
 „meira distincão, e sabindo das casas da dita Fortaleza pelas
 „tres horas da tarde, foy para a Sé acompanhado na fórma
 „que estava disposta, que era a seguinte.

„Em primeiro lugar adiante de todos o Tanadar mór das
 „Ilhas de Goa Bernardo Aleixo de Lemos, e o Sargento mayor
 „das mesmas Ilhas Luiz Antonio de Oliveira a cavallo com os
 „seus Officiaes, e a gente das Ordenanças das Aldeas das ditas
 „Ilhas, com as suas armas, e instrumentos de festa, e alegria.

„Chegando a dita gente das Aldeas ao terreiro da Sé,
 „que estava occupado de hum, e outro lado com as Compan-
 „hias de Infantaria dos dous Regimentos deste Estado, e não
 „havendo lugar, em que coubesse a dita gente, passou toda pa-
 „ra diante a postarie na rua, que vay por detraz da Sé para a
 „Igreja da Misericordia, a esperar alli, que Sua Excelencia
 „sahisse da Sé.

„Em segundo lugar, depois da gente das Aldeas, hiaõ
 „dous soldados de Cavallo da Companhia da guarda de Sua Ex-
 „cellencia.

„Em terceiro lugar toda a Nobreza nas suas carruagens
 „sem precedencia.

„Em quarto lugar o Capitão da Cidade de Goa Bernardo
 „Carneiro de Sousa e Faro, a cavallo, com a bandeira Real en-
 „rolada.

„ Em

„ Em ultimo lugar o Illustrissimo ; e Excellentissimo
 „ Senhor Marquez Vice-Rey na sua Cadeira de Estado portatil,
 „ seguido dos Officiaes da sua Casa, e da Companhia de Ca-
 „ vallos da sua guarda.

„ Na Sê estava o Senado da Camera incorporado esperan-
 „ do a Sua Excellencia fóra da porta, e dentro della se achava
 „ o Excellentissimo, e Reverendissimo Arcebispo Primaz com
 „ o seu Cabido, e Cruz alçada; e acompanhando todos ao
 „ Senhor Marquez Vice-Rey até a Capella do Santissimo, fez
 „ Sua Excellencia oração, ajoelhando em hum coxim, que lhe
 „ estava prompto na mesma Capella.

„ Feita a oração, foy o Senhor Marquez Vice Rey para a
 „ Capella mór acompanhado do Cabido, do Senado da Came-
 „ ra, e da Nobreza, tendo ficado o Arcebispo Primaz na dita
 „ Capella do Santissimo.

„ Depois de subir o Senhor Marquez Vice Rey ao estrado,
 „ e assentar-se na cadeira debaixo do doel, subio o Capi-
 „ taõ da Cidade, com a bandeira enrolada, ao ultimo degrão
 „ immediato ao estrado grande, e ficou em pé no canto do
 „ mesmo degrão da parte direita do estrado.

„ Todos os mais ficaraõ no pavimento da Capella
 „ mór. O Reverendo Cabido, e os Prelados das Religioens
 „ da parte direita de Sua Excellencia. Os Consielheiros de
 „ Estado, Ministros da Relação, e Fidalgos da parte es-
 „ querdã sem precedencia. E os Vereadores com os mais
 „ Officiaes da Cidade incorporados com suas varas, ficaraõ
 „ defronte do estrado; e todos assim Ecclesiasticos, como Se-
 „ culares, em pé.

„ Estando assim todos nos referidos lugares, mandou Sua
 „ Excellencia pelo seu Ajudante General, Pedro do Rego Bar-
 „ reto, fazer sinal ao Desembargador Chanceller o Doutor Joaõ
 „ de Mesquita Mattos Teixeira, o qual subio ao estrado, e
 „ no canto da parte esquerda delle, defronte do Capitaõ da
 „ Cidade, depois de fazer cortezia a Sua Excellencia, fez a
 „ falla seguinte:

„ Chegou, Senhor, o ditoso dia destinado pela divina Pro-
 „ videncia para V. Magestade empunhar o cetro da Coroa
 „ Lusitana; e estabelecida assim a Soberania Real superior, e
 „ isenta

„ isenta de todas as leys humanas : *Res est super jus scriptum.*
 „ *Princeps legibus est solutus.* Dignouse V. Magestade, confor-
 „ mandose com a ley Regia de 9 de Setembro de 1647, jurar a
 „ observancia daquellas especiaes Constituiçoens, com que a
 „ benignidade de seus Augustissimos Predecessores permittiraõ
 „ os bons usos, e costumes da Republica, conservaraõ os fo-
 „ ros, franquezas, e liberdades do Reyno, e ennobreceeraõ os
 „ seus vassallos de graças, e privilegios. Acçaõ mais digna de
 „ hum Principe reinante, mayor que o seu Imperio : *Digna*
 „ *vox est majestate regnantis legibus alligatum se Principem pro-*
 „ *fiteri ; & revera majus est imperio submittere legibus Principa-*
 „ *tum.* E ainda que assim parece restringio V. Magestade a am-
 „ plitude do seu Real poder, nisto mesmo, Senhor, consiste
 „ a mais verdadeira maxima de reinar : *Hec est regnum nolle,*
 „ *regnare cum possis.* Cedendo em mayor louvor do Principa-
 „ do regular o poder pela conveniencia dos Vassallos : *Id fa-*
 „ *cere laus est quod decet, non quod licet :* razaõ porque prudent-
 „ tissimamente adverte Claudiano ao seu Theodosio se naõ len-
 „ bre do que póde, mas fim do que convem :

*Non tibi quod liceat, sed quid fecisse decebit
 occurrat.*

„ E se o Imperador Justiniano julgou devia ser o Prin-
 „ cipe religiosissimo para com as leys : *Et fiat tam juris religio-*
 „ *ssimus ;* porque sendo igualmente attento ao decoro das ar-
 „ mas, que á authoridade das leys : *Imperatoriam Majestatem*
 „ *non solum armis debet esse decoratam, sed etiam legibus arma-*
 „ *tam,* encheria de acertos o seu governo : *Ut utrumque tem-*
 „ *pus & belli, & pacis recte possit gubernari ;* que acertado, e
 „ por consequencia, que feliz governo experimentaremos os
 „ Vassallos de V. Magestade, que com tanta vigilancia attende
 „ aõ nobilissimo exercicio das armas, como testificaõ os nu-
 „ merosos provimentos de despachos militares de 13 de Janeiro,
 „ e 3 de Março do presente anno, e que com tanta be-
 „ nignidade préza as leys fundamentaes da Monarquia, a que
 „ se adstringe pela religiaõ do mais solemne juramento ? E oh
 „ com quanta razaõ póde agora V. Magestade gloriarse, di-
 „ zendo como de outro Principe perfeito refere Seneca : *Ego*
 „ *vita, necisque gentibus arbiter, qualem quisque sortem, statui-*

G

„ que

„ que habeat, in manu mea positum est, quod cuique mortalium
 „ fortuna datum velit, meo ore pronuntiat. Ex nostro responso le-
 „ titia causas populi, urbsque concipiunt. Hæc tot nullia gladiat-
 „ torum, quæ pax mea comprimit, ad nutum meum adstringen-
 „ tur. Quas nationes funditas excindi, quas transportari, quibus
 „ libertatem dari, quibus eripi, quos Reges mancipia fieri, eo-
 „ rumque capiti regium circumdari decus oporteat, qua ruant
 „ urbes, qua oriantur, mea jurisdictio est. In hac tanta facultate
 „ verum non ira me ad iniqua compulit, non juvenilis impetus,
 „ non temeritas, non ipsa ostentanda per terrores potentia dira,
 „ sed frequens magnus imperiis gloria. Conditum imo constricuum
 „ apud me ferrum est. Concludo cum Theodorico apud Cassio-
 „ dorum: Omnia cum possimus, sola nobis credimus licere laudanda.

Mas que muito, se sempre os Augustísimos Monarcas
 „ Lusitanos, cujas virtudes por legitima descendencia se reco-
 „ pilaõ todas em V. Magestade:

Fortes creantur fortibus & bonis

.....

Nec imbellem feroces

Progenerant aquila columbant.

„ Se prezaraõ sempre de piedosísimos Pays de seus Vassallos,
 „ como bem testemuhou quem melhor escreveo das suas
 „ liberalidades: *Et ideo Reges tanquam piissimi parentes Lusit-*
 „ *anos semper dilexisse cernimus*; terminando com aquelle me-
 „ moravel reparo da Sereníssima Senhora D. Isabel Rainha de
 „ Hespanha, quando exclamou: *Regem Lusitania cum filiis,*
 „ *se autem cum Vassallis prælia inire.* Que muito, digo, se
 „ digne V. Magestade cohibir aquelle Regio poder, que lhe
 „ conferio a Coroa, taõ amplo, como declarou o mesmo
 „ Deos pelo Profeta Samuel no cap. 8 do primeiro livro dos
 „ Reys, reduzindo a hum benigníssimo dominio primariamen-
 „ te attento ao bem dos seus Vassallos na conservaçã das suas
 „ leys, usos, franquezas, graças, liberdades, e privilegios;
 „ sendo que só assim se adquire, e conserva justamente o bom
 „ nome de Pay dos Vassallos, e Pay da Patria, como bem
 „ advertio o Seneca: *Patrem quidem Patria appellamus, ut sci-*
 „ *ret datam sibi potestatem patriam, qua est temperatissima liberis*
 „ *consulens.*

„ Porém ainda que isto não he muito a respeito das ma-
 „ gnanimas acçoens de V. Magestade, muito he, e muito
 „ deve ser, para que a nossa obrigaçãõ reconheça, e saiba tri-
 „ butar a V. Magestade com a mais rendida obediencia, e fi-
 „ delidade de Vassallos, os respeitos, e amor de filhos, como
 „ aconselha o mesmo Seneca: *Hoc quod parenti etiam Principi*
 „ *faciendum est, quem Patrem Patria appellamus, non vana adula-*
 „ *tione adducti.*

„ A nenhum destes devidos obsequios faltaraõ já mais os
 „ Vassallos do Dominio Lusitano, porque a sua lealdade foy
 „ sempre tem semelhante, e o amor do seu Rey sem igual, co-
 „ mo decantou Sá e Miranda:

*Naõ tem Rey amor do Povo,
 Tanto em quanto o Sol rodea.*

„ E nós tambem não faltaremos à sua imitaçãõ, porque nos
 „ prezamos da sua origem, e de ser seus descendentes:

Et prolem fata sequuntur.

„ Como já principiamos a mostrar na alegria, obediencia, e
 „ gosto, com que vimos a este solemnissimo acto para a pres-
 „ taçãõ do juramento da mais rendida vassallagem.

„ Assim rogamos humildemente a V. Magestade o re-
 „ conheça, e aceite propicio este devido tributo da nossa obe-
 „ diencia, como obsequioso sacrificio das nossas vontades:
 „ e para certeza de que he mais puo, repare V. Magestade
 „ que chega à sua Real presença por mãos do Illustrissimo,
 „ e Excellentissimo Marquez de Tavora, preclarissimo Vice-
 „ Rey deste Estado, de tal sorte zelosissimo da obediencia de-
 „ vida a V. Magestade, que he o primeiro, que a esta nos per-
 „ suade com o seu exemplo, e esperamos seja sem segundo
 „ em obrigar a fazer o mesmo a todos os emulos, e inimigos
 „ da Coroa Portugueza; porque o seu valor, e a sua activi-
 „ dade he sem duvida semelhante em tudo àquelle espirito
 „ generoso, com que os seus Illustrissimos Progenitores em
 „ todas as idades da Monarquia Lusitana aggregaraõ hum sem
 „ numero de inheis vencidos ao numero dos seus Vassallos
 „ de V. Magestade. E se *ex abundantia cordis os loquitur*, rom-
 „ pa em vozes a nossa alegria, repetindo muitas, e muitas

„vezes viva, viva, viva sempre feliz o Augustissimo, e Invi-
 „tissimo Senhor D. Joseph I. nosso Senhor, Rey Fidelissimo
 „de Portugal, e da India.

Dixi.

„Acabada a fallã, fez o Chanceller cortezia a Sua Ex-
 „cellencia, e desceo para o mesmo lugar, em que antes es-
 „tava.

„Subio depois o Reposteiro mòr pelo lado esquerdo do
 „estrado a levar, com outro Reposteiro, huma cadeira rasa cu-
 „berta de hum panno ricamente bordado, e huma almofada
 „em cima da dita cadeira, a qual pozeraõ diante de Sua Ex-
 „cellencia, em distancia de quatro, ou cinco palmos, e su-
 „bio logo pelo lado direito do estrado o Chancre da mesma
 „Sè, o Doutor Manoel Alvares Pereira Grandaõ com hum
 „Missal, e o poz aberto sobre a almofada, e sobre elle huma
 „Cruz.

„Chegou a este tempo o Excellentissimo, e Reverendis-
 „simo Arcebispo acompanhado de parte do seu Cabido, que o
 „foy buscar à Capella do Santissimo onde tinha ficado, e an-
 „tes de subir os degrãos do estrado, se levantou o Senhor Mar-
 „quez Vice-Rey até que elle chegasse à almofada, e entaõ
 „dando o Senhor Marquez o chapêo ao seu Camarista, se poz
 „de joelhos, e com as mãos no Missal, e na Cruz, fez o ju-
 „ramento seguinte, que eu Luiz Afonso Dantas Secretario
 „de Estado lhe fuy lendo.

„*Eu Francisco de Assis de Tavora, Marquez de Tavora,*
 „*Conde de S. Joã, do Conselho de Estado de ElRey meu Senhor*
 „*Vice Rey, e Capitã General da India, recebo por meu verda-*
 „*deiro, e natural Rey, e Senhor, ao muito Alto, e muito Pode-*
 „*roso Rey D. Joseph o Primeiro deste nome, meu Senhor, e juro aos*
 „*Santos Evangelhos, em que tenho posto as mãos, de o ter, e*
 „*conhecer por meu verdadeiro Rey, e Senhor, e obedecer, e cum-*
 „*prir inteiramente os seus mandados, e guardar, e defender as*
 „*Fortalezas, que me forem entregues, e cumprir a omenagem,*
 „*e juramento, que por ellas tenho feito; e juro ontrosi a estes*
 „*Santos Evangelhos guardar, e cumprir com todos os Vassallos*
 „*de S. Magestade neste Estado da India as ordens, que pelo dito*
 „*Senhor me forem dadas.*

„*Aca-*

„ Acabado o juramento , se levantou o Senhor Marquez
 „ Vice-Rey , e para o Excellentissimo Arcebispo Primaz jurar ,
 „ virou o meimo Chantre para elle o Missal , e a Cruz , e en-
 „ taõ ajoelhando fez o juramento seguinte , que eu dito Secre-
 „ tario lhe li.

„ *Eu D. Antonio Taveira Brum da Silveira, do Conselho del-
 „ Rey meu Senhor, Arcebispo de Goa Primaz da India, em meu
 „ nome, e do Cabido desta Sé, e de todos os mais Bispos, Cabidos,
 „ e pessoas Ecclesiasticas deste Estado da India, juro aos Santos
 „ Evangelhos, que eu recebo por nesso verdadeiro, e natural Rey,
 „ e Senhor ao muito Alto, e muito Poderoso Rey D. Joseph Primeiro
 „ deste nome, meu Senhor.*

„ Depois de ter jurado o dito Arcebispo Primaz , se le-
 „ vantou , e tornou a recolherse , e o Senhor Marquez Vice-
 „ Rey se assentou na cadeira , como antes estava.

„ Levantou logo o mefmo Chantre o Missal , e a Cruz
 „ para os ditos Reposteiros desviarem a cadeira , e almofada
 „ mais para a entrada do estrado , onde o mefmo Chantre tor-
 „ nou a pôr o Missal , e a Cruz para o juramento das mais pes-
 „ soas , que haviaõ de jurar.

„ Com a razãõ de ter entrado na governança deste Es-
 „ tado D. Luiz Caetano de Almeida , pelas vias de successãõ ,
 „ que se abriaõ no anno de 1742 por morte do Senhor Vice-
 „ Rey Marquez do Lourical , tinha pertendido ser admittido
 „ a jurar com precedencia a todos , logo depois do Arcebispo
 „ Primaz , naõ havendo exemplo de que em actos publicos as
 „ pessoas , que tinhaõ entrado na governança , fizessem , acabado
 „ o seu governo , mais representaçãõ que a de pessoas particu-
 „ lares , e nõ dito D. Luiz Caetano de Almeida por Conselheiro
 „ de Estado tocava entre os mais Conselheiros o lugar com-
 „ petente à antiguidade da sua provisãõ. Naõ foy a sua pertenc-
 „ çãõ deferida pelo Senhor Marquez Vice-Rey , sobre o que
 „ fez o mefmo D. Luiz Caetano de Almeida huma petiçãõ de
 „ protesto , que me entregou , depois de a presentada a Sua
 „ Excellencia , ao entrarmos na Sé antes do acto do juramen-
 „ to , e me disse , que havia de jurar no ultimo lugar de todos.

„ Depois dos primeiros já referidos dous juramentos , se-
 „ guia-se por estylo antigo , praticado em muitas occasioens se-
 „ melhantes , a jurar em terceiro lugar o Capitaõ da Cidade
 „ , por

„ por si , e como representando os Capitães de todas as mais
 „ Fortalezas da India ; e ordenando Sua Excellencia , que nes-
 „ te presente acto tambem se praticasse o mesmo , assim se ex-
 „ ecutou na fórma seguinte.

„ Entregou o dito Capitão da Cidade Bernardo Carneiro
 „ de Sousa e Faro a bandeira ao Feitor de Sua Magestade , Ber-
 „ nardo Lopes Duarte , o qual ficou com ella hum degraão
 „ mais abaixo do dito Capitão , e este chegando à almofada ,
 „ e posto de joelhos com as mãos sobre o Missal , e a Cruz ,
 „ fez o juramento seguinte , que eu dito Secretario lhe dictey.

„ *Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor. Eu Bernardo Car-*
 „ *neiro de Sousa e Faro , Capitão desta Cidade de Goa , cabeça*
 „ *do Estado da India , por meu , e como representando os Capi-*
 „ *taens de todas as mais Fortalezas do mesmo Estado , juro aos*
 „ *Santos Evangelhos , em que teyho posto as mãos , que recebo*
 „ *por meu verdadeiro , e natural Rey , e Senhor ao muito Alto ,*
 „ *e muito Poderoso Rey D. Joseph Primeiro deste nome , nosso Senhor.*

„ Acabado o dito juramento do Capitão da Cidade , tor-
 „ nou elle a tomar a bandeira , ficando com ella no mesmo lu-
 „ gar , em que estava antes de jurar.

„ Seguirão-se ao Capitão da Cidade os tres Vereadores
 „ Rodrigo Aranha da Fonseca , Francisco da Costa , e João
 „ Antunes de Sousa Coutinho , os quaes chegando ao Missal ,
 „ postos de joelhos , e com as mãos sobre o Missal , e a Cruz ,
 „ fizeram o juramento seguinte , que eu dito Secretario de Esta-
 „ do lhes fuy dictando.

„ *Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor. Nós os Vereadores ,*
 „ *Procurador da Cidade , Juiz , e Procuradores dos Misteres desta*
 „ *muito nobre , e sempre leal Cidade de Goa , juramos a estes San-*
 „ *tos Evangelhos , em que pomos as mãos , em nome da dita Cidade*
 „ *cabeça deste Estado da India , e como representando todas as mais*
 „ *Cidades do mesmo Estado , que nós recebemos por nosso verdadeiro ,*
 „ *e natural Rey , e Senhor ao muito Alto , e muito Poderoso Rey*
 „ *D. Joseph Primeiro deste nome , nosso Senhor.*

„ Aos Vereadores se seguirão os mais Officiaes da Cida-
 „ de pela ordem seguinte : Luiz Pires de Tavora , Procurador ;
 „ Joseph Henriques , e Thomé Rebello de Miranda , Juizes
 „ ordinarios ; Caetano Joseph Freire de Gusmão , Escrivão
 „ da Camera ; Marcos Ramos , Pedro Correa , e Estevão Lei-
 „ taõ ,

taõ, Procuradores dos Misteres: os quaes todos a dous, e dous, e tambem a tres, juraraõ, repetindo somente as palavras seguintes: *E nós assim o juramos.*

„ Ao juramento da Cidade seguiu-se o primeiro Conselheiro de Estado D. João Joseph de Mello, Vedor da Fazenda, e depois o Chanceller João de Mesquita Matos Teixeira, e os mais Desembargadores da Relação João Alberto de Castello branco, Ouvidor Geral do Civil; Belchior Joseph Vaz de Carvalho, Ouvidor Geral do Crime; Joseph Carvalho de Andrade, Procurador da Coroa, e Fazenda Real; Jeronymo de J. mos Monteiro, Juiz dos Peitos da Coroa, e Fazenda; Antonio de Azevedo Coutinho, Provedor mór dos Defuntos, e anentes; e Francisco Raymundo de Moraes Pereira: os quaes todos juraraõ, repetindo cada hum somente as palavras: *Eu assim o juro.*

„ Seguirão-se aos Desembargadores da Relação todos os Fidalgos, que se acharaõ presentes, e outras pessoas sem precedencia, assim como foraõ chegando ao Missal, onde repetirão somente as referidas palavras: *Eu assim o juro*, que eu dito Secretario lhes dictava; e todos os que juraraõ, foraõ tomados em lembrança pelo Official mayor da Secretaria João da Costa, que estava encarregado de os apontar; e todos pela mesma ordem, em que chegaraõ, são os seguintes: O Tanadar mór Bernardo Aleixo de Lemos, o Ajudante General Pedro do Rego Barreto da Gama e Castro, Antonio de Brito Freire, Miguel Henriques Gorjaõ, Joseph Correa de Sá, D. Rodrigo de Castro, Francisco de Mello de Castro, o Brigadeiro Columbano Pinto da Silva, Caetano Correa de Sá, Agostinho de Barros Henriques, D. Lopo Joseph de Almeida, D. Angelo de Mendocça Furtado, D. Manoel Antonio de Almeida, Pedro Vicente Vidal, D. Diogo Pereira, Marcos Antonio Montzuri, Antonio de Mendocça Corte Real, Belchior de Amaral de Menezes, Antonio Joseph Telles de Menezes, o Coronel Baraõ de Tamm, o Capitaõ da Guarda de Sua Excellencia Luiz de Sá Coelho, o Capitaõ da manhua Isidoro de Moura, Antonio Ricardo Pereira de Lacerda, Luiz de Vasconcellos de Almeida, o Estribeiro de Sua Excellencia Joseph Antonio Teixeira Pinto, o Fyfico mór Balthazar Manoel de Chaves, o Cirurgião

„ gĩaõ mór Henrique Wilcan, o Ouvidor da Cidade Florencio
 „ Machado, Rolim Justo, D. Francisco de Mello, D. Luiz
 „ Ignacio de Noronha, Manoel Pereira de Gusmaõ. E depois
 „ de todos os referidos chegou a jurar tambem o sobredito D.
 „ Luiz Caetano de Almeida; e ultimamente jurey eu dito Se-
 „ cretario do Estado Luiz Affonso Dantas.

„ Depois dos ditos juramentos desenrolou o Capitaõ da
 „ Cidade a bandeira, e disse em voz alta as palavras seguintes :
 „ *Real, Real, Real, pelo muito Alto, e muito Poderoso Rey D.*
 „ *Joseph I. deste nome, nosso Senhor*; a que o povo respondeu com
 „ as mesmas palavras com vivas: e logo os Regimentos de Infan-
 „ taria, que estavaõ formados nos lados do terreiro da porta
 „ da Sé, fizeram tres descargas das suas armas, a que se seguiu
 „ huma salva das peças ligeiras do Corpo da Artilharia, que es-
 „ tava formado no terreiro da Fortaleza; e seguindo-se a esta
 „ salva outra da artilharia da ribeira das náos, continuaraõ as
 „ descargas da sua artilharia a pala S. Pedro, e huma esquadra de
 „ quatorze manchuas de guerra, que pela sua popa estavaõ em
 „ linha no surgidouro da mesma ribeira, e depois continuaraõ
 „ tambem as Fortalezas a descarga da artilharia das suas muralhas.

„ Ao tempo em que se desenrolou a bandeira, se poz o
 „ Senhor Marquez Vice-Rey em pé, e depois das referidas vo-
 „ zes do Capitaõ da Cidade, e da resposta do povo, desceo,
 „ levando o dito Capitaõ a bandeira larga adiante de Sua Excel-
 „ lencia, a quem veyo receber no Cruzeiro o Arcebispo Primaz,
 „ e entoando o Hymno *Te Deum laudamus*, se formou a pro-
 „ cissão de todo o Cabido com suas capas, e maças, e descen-
 „ do por toda a nave da parte da Epistola, voltaraõ pela outra
 „ até a Capella do Santissimo, onde o Senhor Marquez ajoelhou
 „ na almofada, que alli estava destinada, e o Arcebispo Primaz
 „ cantou a Oração *Pro Rege*, e deu a bençaõ.

„ Acabado este acto, sahio o Senhor Marquez Vice-Rey da
 „ Sé com a mesma ordem, com que tinha vindo, encaminhan-
 „ do-se pela rua, em que está o Mosteiro de N. Senhora da
 „ Serra, e em quanto se fez esta volta, marcharaõ as tropas
 „ do terreiro da Sé a formarem-se no principio da rua direita
 „ junto ao arco da Fortaleza, e Sua Excellencia continuou o
 „ seu caminho pelo largo da Misericordia, e por toda a rua di-
 „ reita até o terreiro da mesma Fortaleza, levando sempre

„ diante

„diante de si, com a bandeira larga a cavallo o Capitão da Ci-
 „dade, o qual no caminho repetio tambem em alta voz as
 „mesmas palavras, que tinha dito a primeira vez na Sé, a
 „que o povo respondeo tambem em altas vozes; e quando
 „Sua Excellencia chegou ao pateo das casas da Fortaleza, en-
 „tregou o Capitão da Cidade a bandeira ao Cidadão Francisco
 „Pereira, que a levou até a sala Real da mesma Fortaleza, e
 „a arvorou na janella, que da mesma sala cabe sobre o referi-
 „do arco; e então fixeraõ as tropas outras descargas das suas
 „armas, a que se seguio a artilharia do mesmo modo, que se
 „tinha feito quando a bandeira se desenrolou na Sé.

„Depois de tudo o referido se recolheo Sua Excellencia
 „por mar para o palacio da casa da Polvora; que de noite es-
 „teve todo illuminado, e se continuaraõ as illuminações nas
 „noites seguintes, e outras varias demonstrações de festa, e
 „alegria.

„Ao que tudo eu dito Secretario do Estado Luiz Affon-
 „so Dantas me achey presente, e foimey este assento por
 „mandado de Sua Excellencia; que nelle se assinou com mui-
 „tos dos que se acharaõ presentes.

Mandou Sua Excellencia pelo seu Escribeiro repartir hu-
 ma porção de dinheiro pelos presos da Cadea, e fez em nome
 de Sua Magestade Fidelissima a merce de dous mezes de soldo
 às tropas; que se tinhaõ achado presentes ao festivo acto da Accla-
 mação: mandou soltar alguns presos, que por casos militares
 se achavaõ detidos à sua ordem; e em nome do mesmo Senhor
 mandou publicar hum perdão geral para todos os presos de ca-
 sos crimes, que naõ fossem exceptos, conformando-se nesta
 materia com os Ministros da Relação, que assentaraõ devia
 ser o perdão conforme as Extravagantes de 11 de Janeiro de
 1728, e de 22 de Fevereiro do anno de 1729, pela felicidade
 da conclusão do matrimonio de Suas Magestades Fidelissimas
 reinantes, e pela entrada feliz da Augustissima Rainha nossa Se-
 nhora na Corte de Lisboa.

Illuminaraõ-se todos os Conventos, e edificios de que se
 compoem a Cidade de Goa, e na mesma noite se vio o rio
 cheyo de embarcações illuminadas com agradavel artificio. So-
 bre duas barcas mandou fabricar o Sracado humra Fortaleza de

tres baterias, em que se representava, cõmo em pintura, huma avançada de tropas Portuguezas contra Gêntios. Dentro traziaõ Cofo de instrumentos, e alguns músicos. Baixou esta machina toda illuminada com luzes de cera, e acompanhada de todas as mais embarcações, que com a serenidade da noite, e pelo estranho modo da positura das luzes, que faziaõ huma das mais bellas, e raras perspectivas, com vagarosa voga se vieraõ postar defronte do palacio de Suas Excellencias, que se achava todo illuminado com tochas de cera. O caes, e o parapeito, que guarnece o rio, se achava todo bordado de luzes. Em hum dos quartos interiores do palacio havia hum concerto de instrumentos músicos, e nas salas da guarda, e dos Officiaes subalternos se achavaõ dous concertos, hum de timbales, e clarins, outro de boazes, que alternados naõ cessaraõ de tocar a mayor parte da noite. A toda a Nobreza, que se achava em palacio, mandou o Marquez Vice-Rey servir huma magnifica, e soberba cea composta de tres cubertas de carne, de peixe, e dos mais delicados doces, e especiosas frutas do paiz, a que se deu fim com hum brindes geral à saude de Suas Magestades Fidelissimas reinantes, e se segujraõ duas salvas de artilharia da nova invençaõ.

Por ordem do Marquez Vice-Rey se mandaraõ acampar as tropas, o Corpo da Artilharia junto ao Paço de Pangim, e os dous Regimentos de Valladares, e Pierrepont se mandaraõ acampar no Campo de Santa Inez. Na festa feira 13 de Dezembro foraõ Suas Excellencias assistir à festa do glóriofo Apostolo S. Francisco Xavier, em que o Excellentissimo, e Reverendissimo Primaz cantou a Missa em Pontifical, e prégoou o Reverendo Padre Manoel Francisco, Preposito da Casa Professa. A Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza se recolheu ao seu palacio, e o Marquez Vice-Rey, segundo o costume dos seus Antecessores, jantou na mesma Casa, e o Excellentissimo, e Reverendissimo Primaz, mas ambos em casas diferentes.

De noite sahiraõ Suas Excellencias por mar para verem as luminarias, e varios artincios de fogo, com que os edificios, que estaõ na margem do rio, se achavaõ curiosamente illuminados. Depois passaraõ ao Tribunal dos Contos, onde tiveraõ o divertimento de ver a primeira encamisada dos Officiaes

mecanicos christãos composta de curiosidades galantes, e muitos fogos, que servião de illuminação aos palanques armados, a varias figuras curiosamente vestidas, e finalmente a hum Rey vestido com hum agradavel, e pomposo artificio, guardado por huma bella Companhia de Granadeiros fardados de vestidos brancos guarnecidos de ouro, e as mitras à mesmia proporção. Toda esta luzida comitiva entre povo immenso deu huma vagarosa volta à praça de S. Cactano, e vindo parar defronte da janella, em que Suas Excellencias se achavaõ, lhe fizeraõ as suas continencias, mais conformes ao embarço, que lhes infundia o respeito de Suas Excellencias, do que proprias de nenhuma disciplina. Muito depois da meya noite se recolheraõ Suas Excellencias ao seu palacio, e nas duas noites seguintes tiveraõ o mesmo divertimento de virem assistir às duas encamisadas dos Ourives, e Bramanes, em que havia pouca differença, por ser mais a confusão, do que a ordem, sem embargo da grande despeza, com que queraõ fazer plausiveis, e alegres as noites. Deraõ fim às festas da Cidade com o fogo de artificio, que o Senado tinha mandado fabricar em huma torre de madeira defronte do palacio da Fortaleza. E querendo Sua Excellencia, que a Acclamação de S. Magestade Fidelissima não só ficasse memoravel pelo festejo publico, com que os seus seis Vassallos deste tão remoto Continente lhe tributaraõ a sua ohediencia, resolveo fazer demonstração particular da sua magnificencia, e da felicidade, que participava, de acontecer tão festivo acto no tempo do seu governo. Mandou no Paço de Pangim em huma das suas grandes salas levantar hum theatro, cuja architectura foy recommendada à direcção do Tenente Coronel Engenheiro Pedro Vicente Vidal, que com rara brevidade, e excellente desenho se vio em poucos dias levantado, e ornado de bellos bastidores, e coroado com as triunfantes Armas de Suas Excellencias. Ornouse com toda a grandeza o mesmo Paço, para onde Suas Excellencias passaraõ no Sabbado à noite. No Domingo se dispoz a representação da Tragedia de Poro, Rey da India, vencido por Alexandre Magno, obra de Monsieur Cornelhe, em verso Francez. Na segunda feira mandou Sua Excellencia dar hum jantar magnifico a toda a Fidalguia, e Nobreza, que tinha concorrido ao Paço; e de noite mandou a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza servir huma cea com igual

profusão a todas as Senhoras, que tinhaõ concorrido ao seu quarto. Depois se deu principio à Opera, em que havia huma decente orchestra de musica. Compõem-se a Tragedia de seis Interlocutores, em que entravaõ quatro familiares da casa de Suas Excellencias, tres Francezes, hum Portuguez, e dous Officiaes Francezes; e posto que a mayor parte dos assistentes não entendessem aquelle idioma, foy a representação feita com taõ vivas expressões, que ajudados de hum summario em Portuguez, que a Senhora Marqueza tinha mandado traduzir da Opera, todos sahiraõ satisfeitos, e agradados da novidade, unica até o presente em Goa. As figuras se achavaõ vestidas soberbamente, e com mais propriedade do que nunca se fez na Europa, sendo facil esta proporção, por ser o vestido das figuras quasi do paiz. Tudo foy direcção, a que concorreo o trabalho das proprias mãos da Illustíssima, e Excellentíssima Senhora Marqueza, que na sua presença as mandou vestir, e preparar cuidadosamente. No fim dos Actos houve excellentes danças executadas pelos proprios Interlocutores, e por alguns Officiaes estrangeiros, que de boa vontade, ainda que disfarçados, quizerão mostrar, e fazer publicas as suas prendas. O Excellentissimo, e Reverendissimo Primaz assistio a esta função, estando na testa da platea assentado em cadeira igual, ao lado esquerdo da cadeira do Marquez Vice-Rey.

Na terça feira se servio outro magnifico jantar à Nobreza, que tinha concorrido a palacio, e de noite houve cea para as Senhoras, e depois se representou huma das Operas Portuguezas intitulada Adolonymo em Sydonia, executada por varios curiosos Portuguezes, cujo obsequio foy direcção de Joseph Correa de Sá, e seu irmão Caetano Correa de Sá; o que se executou com particular satisfação de todos os assistentes pela propriedade da representação, e pela intelligencia do idioma.

Para que as tropas não só gozassem do beneficio dos dous mezes de soldos, que se lhes havia mandado dar, ordenou Sua Excellencia que ao acampamento se mandasse o refresco de seis vacas, doze porcos, verdura, e frutas; e que à proporção se mandasse outro semelhante ao Corpo de Artilharia, e à Companhia de Granadeiros, que se achava de guarda em palacio.

Encarregou ao Tenentè Coronel Engenheiro Joseph Lopes,

pes fizesse edificar à custa de Sua Excellencia huma praça no campo de Mangueiral, segundo o uso, e fortificação Asiatyca, para se completar o festejo com hum ataque geral das tropas do acampamento, e que a praça só devia ser defendida pelas tropas dos Sipaes, cuja obra se executou com perfeição, e se poz prompta para o dia de sexta feira. Na quinta 9 de Dezembro houve outro jantar publico para toda a Nobreza, e de noite cea para as Senhoras, e depois se representou huma Comedia Castelhana, cujo obsequio foy da direcção do Tenente Coronel Engenheiro Pedro Vicente Vidal.

Continuou a grandeza de Sua Excellencia, em dar outro jantar magnifico no dia de sexta feira a toda a Nobreza, o qual se concluiu com huma saude geral de Suas Magestades reinantes, assim como se tinha praticado em todos os outros antecedentes, a que se seguiaõ duas salvas de artilharia. Competio em todos estes dias a grandeza com a profusão, estando a copa de Sua Excellencia aberta, e prompta para todos os que queraõ chá, chocolate, café, doces, e outras delicadas bebidas, sendo igual o gosto dos criados, que serviaõ à grandeza, e realza do sangue do seu Illustrissimo, e Excellentissimo Anjo. Não foy só esta propria para os que se achavaõ presentes; porque a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marquêza sua Esposa, pela sua virtuosa providencia fez distribuir varias, e importantes esmolas de dinheiro, e regalos a muitas familias, a que a nobreza do seu sangue, e a perda das suas opulencias faz com lastima conter em miseria: virtude que Sua Excellencia não só pratica nas occasioens da sua grandeza, e gosto, mas com hum subsidio ordinario cada mēz acode á necessidade de muitas pessoas illustres, que não podem mendigar o sustento, de que necessitaõ para passar a vida.

O Excellentissimo, e Reverendissimo Primaz veyo assistir ao ataque, de huma das janellas da Camera de Suas Excellencias, a quem depois do Marquez Vice-Rey deixar accommodado, baixou para a praya a tempo que já dentro da Iraça se achavaõ as Companhias de Sipaes à ordem do Sargento mayor Joaõ Francisco Mira, e a fachina avancada se achava guarnecida de outra Companhia, à ordem do Sargento mayor Domingos Franco Beleco, Commandante do Corpo de Sipaes da Provincia de Bardez.

A Illuf-

A Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza se achava em huma varanda, que ficava para a parte do campo, acompanhada de muitas Senhoras, que tinhaõ concorrido para verem a mesma acçaõ, cujas ordens tinha distribuido o Marquez Vice-Rey pela maneira seguinte.

I N S T R U C Ç A M

PARA O SARGENTO MAYOR JOAM FRANCISCO Mira, que ha de commandar os Sipaes, com que se ha de guarnecer o reduto, que se acha construido na praya de Pangim.

„ **G**uarnecerà o dito reduto, e a sua estrada cuberta com huma Companhia de Sipaes.

„ O Sargento mayor Domingos Franco Beleco, guarnecerá com outra Companhia a fachina, que está junto à casa do Balaõ dos Padres da Companhia, e defenderá o desembarque, que alli pertenderá fazer a Infantaria, a qual hirá buscar outro sitio, em que o faça; e vindo depois por terra a atacallo, continuará a fazer fogo para defenderse; e quando ouvir tocar a marcha de Fuzileiros a outro Corpo pelo seu lado esquerdo, mandará desamparar as fachinas, e retirar precipitadamente os Sipaes para a Fortaleza, a qual buscará pela retaguarda, para poderem entrar nella.

„ Logo virá a Cavallaria conduzir fachinas para junto da casa do Balaõ dos Padres da Companhia, e querendo os Soldados do Corpo da Artilharia formar com as ditas fachinas huma bateria, se fará huma sortida da Praça, para impedir o trabalho; porém apparecendo huma partida de Cavallaria para os carregar, se retirarãõ outra vez os que láhiraõ da Praça, e continuarãõ a fazer fogo pelas feteiras, mandando levantar as bocas das armas; o mais que for possível, para evitar qualquer defastre, que possa dar desgosto em dia tão festivo.

„ Feita a bateria, e della batido com alguns tiros de artilharia o lado opposto do Forte, marcharãõ doze Soldados da Companhia da Artilharia com as duas mantas, e chega-

„ das

„ das que sejaõ ao parapeito da estrada cuberta do mesmo
 „ Forte , se principiarã a abrir a sapã para se formar a mina ;
 „ e acabado o trabalho , se ha de dar fogo a huma espoleta ,
 „ que ha de estar posta detraz das mantas para fital do Com-
 „ mandante do Forte mandar dar fogo a outra espoleta , que
 „ ha de haver no principio dos estopins , que communicã a
 „ brecha pela parte interior , para effeito de voar a mina ; e o
 „ dito Commandante antes de dar fogo a esta espoleta , terã
 „ mandado retirar os seus Sipaes para a cortadura interior , que
 „ cobre a mina , que està disposta , e depois de se defender
 „ algum tempo na cortadura , a farã desamparar , e toda a
 „ Fortaleza , retirandose os Sipaes todos para a parte do rio ,
 „ que atravesiarãõ , sendo-lhes possível , sem prejuizo das suas
 „ armas .

„ Todas as armas , que estiverem carregadas , se manda-
 „ rãõ descarregar , e carregar de novo , e os Officiaes dos mes-
 „ mos Sipaes procurarãõ evitar toda a desordem ; porque de
 „ qualquer que haja , serãõ castigados asperissimamente . Pangim
 „ 10 de Dezembro de 1751 .

Para as Tropas , que hãvãõ de atacar a Praça , mandou
 Sua Excellencia dar as ordens seguintes .

*Ordens , que hãõ de observar os dous Batalhoens de Infantaria no
 ataque do reducto , que ultimamente se construiu na praya do
 Mangueiral em Pangim .*

„ **M** Andarã o Coronel Philippe de Valladares embarcar
 „ quatro Companhias de Granadeiros nas manchuas ,
 „ que estaõ furtas defronte do caes de Joseph Correa de Sá , e
 „ a quinta Companhia , que serã a mais antiga de Granadeiros ,
 „ se embarcarã nos escaleres , e baloens , que estiverem no
 „ mesmo sitio , e todas as ditas Companhias de Granadeiros
 „ virãõ debaixo da ordem do Tenente Coronel Joã Manoel
 „ Correa de Lacerda .

„ O Corpo de Fuzileiros dos dous Regimentos marcharã
 „ por terra ás tres horas da tarde do seu acampamento para a
 „ mesma praya de Pangim ; e logo que a vanguarda chegar ao
 „ pé das casas de D. Rodrigo de Castro , farã alto , e mandarã
 „ dar parte .

„ O Te-

„ O Tenente Coronel Commandante das manchuas mar-
 „ dará ter conta no final, que se ha de fazer de dous foguetes
 „ do ar, que se haõ de lançar junto das casas de D. Rodrigo
 „ de Castro; e logo que este final se fizer, navegará com to-
 „ das as embarcaçoens formado em duas linhas para a parte
 „ de Betim; e antes de chegar às casas de D. Lourenço de
 „ Noronha, aproaráõ as embarcaçoens todas para a praya de
 „ Pangim, e virá tentar o desembarque na dita praya pela
 „ proa da pala de Surrate, que alli se acha surta; porém ven-
 „ do que de huma fachina, que está na terra, se lhe defende
 „ o desembarque, voltará em outro bordo para o mar, e fa-
 „ zendo depois ouiro para a terra, virá fazer o desembarque
 „ junto ás casas do Paço de Pangim, fazendo encalhar os
 „ baloens em terra, e mandando dar fundo ás manchuas mais
 „ ao largo. Logo que a Companhia, que for nas embarcaçoens
 „ miudas, tiver saltado em terra, se formará com muito boa
 „ ordem, e as ditas embarcaçoens miudas hiraõ buscar a gen-
 „ te, que estiver embarcada nas manchuas, e formando-se
 „ estas todas em batalha, marcharáõ depois em columna mui-
 „ to de vagar, e em boa ordem, a atacar a fachina, que lhes
 „ impedia o desembarque, contra o qual se mandarão lançar
 „ algumas granadas. Ao mesmo tempo hirá ordem ao Corpo
 „ de Fuzileiros para que venha marchando para a parte do
 „ rio, deixando-o na sua retaguarda, quando se formarem em
 „ batalha para fazer frente à Fortaleza.

„ Vendõse assim os Sipaes, que guarnecem a fachina,
 „ entre dous fogos, a desampararáõ, e se recolherão à Forta-
 „ leza; e ao mesmo tempo será atacada a dita fachina pelas
 „ Companhias de Granadeiros, que achando-a desamparada,
 „ lhe poráõ o fogo, e continuando a marcha para as casas
 „ de D. Rodrigo, hiraõ as Companhias de Granadeiros do Re-
 „ gimento de Pierrepont a formar-se na direita, e esquerda do
 „ seu batalhaõ, e o mesmo farãõ as de Valladares para entra-
 „ rem nos respectivos lugares do seu Corpo, ficando todos
 „ com a vanguarda para a Fortaleza, e a retaguarda para o
 „ mar.

„ As peças da nova invençaõ, que haõ de defender com
 „ os Sipaes o desembarque, logo que estes desampararem a
 „ fachina, e se recolherem para a Praça, se formará o Corpo

„ de

„ de Artilharia por detras das casas do Balaõ dos Padres da
 „ Companhia, e logo marcharão a postarse junto ao angulo
 „ da dita casa; e a gente do Corpo da Artilharia hirã
 „ construir huma bateria, para pôr nella as peças, que haõ de
 „ bater a Praça.

„ Querendo dar principio a estabelecer esta bateria, man-
 „ darã o Commandante, que estiver na Fortaleza, fazer hu-
 „ ma fortida, para embaraçar o trabalho, ao que acudirã o
 „ Corpo de Cavallaria, que fará retirar aos que tiverem sabi-
 „ do da Fortaleza, e ficarã o Corpo de Cavallaria sustentando
 „ os trabalhadores, e se conservará até que a Artilharia come-
 „ ce a laborar, e logo poderá retirar-se à porte na direita de
 „ toda a linha de Infantaria.

„ Feita a bateria, e della batido com alguns tiros o la-
 „ do opposto do Forte, marcharão doze Soldados do Corpo
 „ da Artilharia com as duas mantas, que estaõ preparadas;
 „ e chegados que sejaõ ao parapêito da estrada cuberta do
 „ mesmo Forte, se principiarã a ahrir a sapa para se formar
 „ a mina; e acabado o trabalho, se ha de dar fogo a huma
 „ espoleta, que ha de estar posta detras das mantas, o que
 „ servirá de sinal para o Commandante do Forte mandar dar
 „ fogõ a outra espoleta, que ha de haver no principio dos
 „ estopins, que communicã a brecha pela parte interior,
 „ para effeito de voar a mina; e ao tempo em que se poze-
 „ rem as mantas, marchará o Corpo todo, na fórma que se
 „ lhe ordenar, a fazer huma manpostaria, á melina Praça; e
 „ vendo que rebenta huma mina, com a qual se abre huma
 „ brecha na face do Baluarte atacado, marcharão logo ao as-
 „ salto as Companhias de Granadeiros, que para isso estiverem
 „ nomeadas, e ellas não passarão da boca da brecha, de don-
 „ de haõ de combater com os inimigos, que se haõ de defen-
 „ der em huma cortadura interior na Praça; mas desalojan-
 „ do-os ultimamente com algumas granadas, se formarão so-
 „ bre a brecha, e se guarnecerão os mais pórtos, que pare-
 „ cerem necessarios.

„ Adverte-se, que tudo o que aqui se ordena, he huma
 „ representação, e que os Officiaes devem evitar toda a des-
 „ ordem, para que se em algum dos Trocos, ou Compa-
 „ nhias acontecer havella, os Officiaes, que governarem os

„ ditos Troços , ou Companhias serãõ responsaveis , e casti-
 „ gados asperamente, se a naõ evitarem. Pangim 10 de Dezem-
 „ bro de 1751.

Naõ pareceo representaçãõ o ataque; porque os invaso-
 res se empregaraõ taõ valerosamente, como o costumaõ fazer na
 realidade. Os mais dos Soldados , e alguns Officiaes se lançaraõ
 ao mar impensadamente, desprezando o commodo de chegarem
 as embarcações a terra , ou naõ lhes soffrendo o seu valor a tar-
 dança. Com huma rara velocidade forçaraõ a fachina dos
 inimigos: com a mesma construíraõ a bateria , fazendo laborar
 a mesma Artilharia contra a Praça, a que os Artilheiros arruma-
 raõ as mantas, que com a mesma acceleraçãõ fabricaraõ a mina,
 a que se deu fogo , e aberta a brecha , a escalaraõ valerosamen-
 te os Granadeiros da vanguarda. Seguiu-se a entrada da Praça
 por todas as tropas, e carregar-se o inimigo com fogo continua-
 do , de forte que desesperado se lançoõ desordenadamente , se-
 guindo seu verdadeiro estylo , por hum pantano , que lhe fica-
 va em hum dos lados da Fortaleza , á que a Cavallaria acudio
 vivamente , fazendolhe impraticavel a passagem: e foy tal o
 calor do Official, que governava o Esquadraõ , que com al-
 guma desordem se meteo com os Cavallos donde naõ podiaõ
 fahir facilmente; de forte que elle , e alguns Soldados se vi-
 raõ em grande perigo , e o fora sem remedio , se a acçãõ fosse
 verdadeira. Fizeraõ os Sipaes a demonstraçãõ da formalidade ,
 com que na campanha retiraõ os seus mortos , os quaes, con-
 forme a sua superstição , os levavaõ defronte do lugar , em
 que se achava a Illustríssima , e Excellentíssima Senhora Mar-
 queza , á quem , figurando a sua desgraça verdadeira , pediraõ
 com humildade a sua alta protecção , para que o Marquez Vi-
 ce-Rey usasse com elles , como vencidos , conforme as leys
 da humanidade , naõ da guerra; protestando , e pedindo em
 nome dos Deffays o amparo , e amizade do Estado. E porque
 alguma das merces , que pediaõ , lhes fosse util , imploraraõ
 a protecção de Sua Excellencia, para que o Marquez Vice-Rey
 seu Esposo lhes mandasse dar os mesmos dous mezes de soldo
 de merce, que se tinha praticado com as Tropas Portuguezas,
 por terem concorrido para a presente plausibilidade com os
 mezos , que lhes foy possível , ou foraõ occupados. Sua Ex-
 cel-

cellencia lhes fez declarar , que fizeli em requerimento ao Marquez Vice-Rey , em quem achariaõ attençaõ igual ao seu merecimento , e com effeito o Marquez Vice-Rey mandou dar a cada Sipay hum rupiã em attençaõ à grandeza do acto , que acabava de ver festejado , naõ segundo a grandeza do seu animo , mas conforme o paiz , e a distancia em que se achava.

Com geral satisfacão , e contentamento se deu fim jã de noite a este exercicio militar , mandando-se formar todo o Corpo em batalha , e descansar sobre as armas : a que se seguiu huma artificiosa illuminaçaõ de huma alta torre , que se achava no meyo da Fortaleza , a que tinha feito respeitada a ordem do Marquez Vice-Rey para naõ padecer a mesma ruina da Fortaleza. Coroava esta torre o Escudo das sagradas , e Reaes Armas Portuguezas. Via-se em letras grandes o augusto Nome de Sua Magestade Fidelissima. Em proporções beni ajustadas mudavaõ as cores dos fogos , que allumiavaõ o augustissimo Nome , e o Real Escudo. Por grande espaço de tempo logradaõ os olhos huma rara , e admiravel perspectiva. Em compassadas proporções se abraçou a torre com o fogo de que se achava revestida ; e por tim se ouviu a voz do Sargento mayor do Regimento de Pierrepont, Francisco de Lima, huma bella , e uniforme descarga de todo o Corpo , a que se seguirã tres vivas ao muito Alto, e Poderoso Rey , e Senhor nosso D. Joseph I. Retiraraõ-se as tropas para o seu acampamento , e todo o povo de Goa ficou satisfeito , e admirado da grandeza , e magnificencia , com que foy festejada a feliz Acclamaçaõ , e Exaltaçaõ ao Throno de Sua Magestade Fidelissima.

No dia seguinte se recolherã Suas Excellencias para o seu palacio da casa da Polvora , já vestidos de luto , e o Marquez Vice-Rey , por ser chegado o tempo da monçaõ da partida da naõ do Reino , se applicou com todo o cuidado à sua expediçaõ , e aos importantes negocios , que de ordinario occorrem em semelhante occasiaõ.

Por ter acabado Antonio de Brito Freire o tempo da occupacão de Védor da Fazenda , e haver Sua Magestade nomeado em seu lugar a D. Joã Joseph de Mello , o nomeou o Marquez Vice-Rey por Commandante da naõ de viagem nossa Senhora do Monte Alegre , por ter falecido na viagem do Reino Antonio Moniz Barreto , a quem Sua Magestade Fide-

liffima tinha feito merce da Capitania da Viagem.

Por resolução do mefmo Senhor concedeo o Marquez Vice-Rey licença para fe recolher ao Reino D. Luiz de Pierrepont, Coronel de hum dos Regimentos de Infantaria, Sargento mayor de batalha, General da Provincia de Salfete, Fidalgo da Nação Franceza, que no anno de 1740, com a Armada do Vice-Rey Marquez do Lourical, e com o commando de huma das naos, e a unica, que ferrou a esta barra naquelle anno, veyo a servir a este Estado, onde o feu raro merecimento lhe adquirio a especial attençaõ de Sua Magestade defunta, honrando-o com as patentes dos postos que servio, e em que vay. Na Provincia de Salfete será sempre memoravel o feu governo, pela justiça, que inflexivelmente executou, e pelo raro procedimento, com que fez conhecido o feu caracter. Por resolução do mefmo Senhor deu Sua Excellencia licença para partir para o Reino o Sargento mór Francisco de Lima, que leva em sua companhia sua mulher, e familia. Christovão de S. Martin, Tenente Coronel Commandante da Artilharia, depois de ter servido neste Estado com raro valor, e particular actividade, representando a Sua Excellencia a necessidade de se recolher ao Reino, lhe facultou licença, e tambem a alguns Officiaes, e Soldados, a quem os seus annos, e achaques dispensaõ da continuacão do serviço do Estado; e a mesma graça concedeo Sua Excellencia ao Capitão de mar, e guerra Antonio de Brito Sanches, que por espaço de muitos annos se empregou com grande reputaçãõ no serviço do Estado, já por terra, e já por mar.

Pela ausencia do Sargento mayor de batalha D. Luiz de Pierrepont, ficava vago o cargo de General daquella Provincia, e attendendo Sua Excellencia ás grandes despezas da Fazenda Real, que deseja evitar, naõ multiplicando os soldos, e tendo a experiencia de que este posto naõ sendo annexo ao governo dos Regimentos causa embaraço, e desordem ao serviço, como tem experimentado em muitas occasiões; e porque as tropas se contém em mayor obediencia debaixo do commando dos seus Officiaes mayores, resolveo Sua Excellencia, sem embargo dos muitos oppositores, que se declararaõ áquelle lugar, attender aos distinctos serviços, e graduacão do Brigadeiro Columbano Pinto da Silva, e ao desinteresse com que tem servi-

do

do na India , e o proveo no Regimento , que vagou pelo mesmo D. Luiz de Pierrepont , nomeando-o General da Provincia de Salfete ; e a Philippe de Valladares, Coronel do Regimento velho , que tambem tem servido com distincão , nomeou Sua Excellencia para General da Provincia de Bardez.

Ao Coronel Francisco de Mello de Castro , Governador da Praça de Rary , nomeou Sua Excellencia para Governador dos rios de Sena ; e para o governo da Praça de Rary nomeou o Coronel de Infantaria , com exercicio de Engenheiro , o Barão de Tamn.

Proveraõse os lugares de Moçambique , e Sena , o primeiro em Manoel Caetano da Silva e Tavora , graduado em Capitaõ de mar , e guerra , o segundo em Manoel Lopes Pereira , que por muitos annos tem servido neste Estado até o posto de Capitaõ Tenente , adquirindo huma particular reputaçã nos lugares de Feitor de Moçambique , e Sena , que servio , mostrando nelles zelo especial na arrecadação da Fazenda Real ; motivo porque o Marquez Vice-Rey o escolheu sem elle o pertender , sendo muitos os oppositores com serviços , e esperanças.

Tinhaõ-se despedido as Armadas do Norte , e Sul , a primeira composta de duas nãos N. Senhora da Boa Viagem , e N. Senhora do Vencimento , sendo da primeira Capitaõ de mar , e guerra Pedro da Costa Bonicho , e da segunda o Commandante da Armada Francisco da Cunha e Araujo ; e da do Sul composta da não de guerra N. Senhora da Misericordia , e das embarcaçoens ligeiras, Capitaõ de mar , e guerra Francisco Xavier Mourão , o qual conduzio na não ao Excellentissimo , e Reverendissimo Bispo de Cochim , que tomando terra no porto de Calecut, sagrou ao Excellentissimo , e Reverendissimo Arcebispo da Serra , que se achava nomeado por morte do seu Excellentissimo , e Reverendissimo Antecessor , que cheyo de virtudes , merecimentos , e annos tinha falecido no mez de Março passado. Feita a sagraçã foy a não tomar o porto de Agenga , residencia ordinaria dos Senhores Bispos de Cochim , e com feliz viagem se recolheu a Armada a este porto , trazendo em sua conserva , e comboy dous navios , hum Francez , e outro Inglez , carregados de preciosas roupas de Bengala. E sendo Sua Excellencia informado de que o Commandante ti-

nha

nha faltado a alguns pontos da sua instrucção; sem embargo do seu raro procedimento, e ser hum Official de valor, o mandou prender por alguns dias na Fortaleza da Aguada, aonde achandose enfermo, e havendo neçessidade de tornar a fahira não para a mesma Costa, nomeou Sua Excellencia em seu lugar para Capitaõ de mar, e guerra a D. Lopo de Almeida, filho de D. Luiz Caetano de Almeida, e além dos Capitaens Tenentes, que a não tinha a seu bordo, lhe nomeou a Isidoro de Moura. Partio a não com orden de trazer em sua companhia o navio de Bengala, de que havia noticia estar a chegar ao porto de Cochim, e juntamente trazer o tabaco de fumo pertencente ao Contratador deste Contrato.

São as Praças de Dio, e Damaõ as que da antiga grandeza do Estado restão na Provincia do Norte, que antigamente pela riqueza dos seus habitadores, e pelo grande rendimento das Alfandegas, não só não neçessitavaõ do capital do Estado, mas ainda concorriã para elle com as sobras dos seus rendimentos. A attenuação geral procedida da perda da Provincia do Norte abrangeo em grande parte a estas duas importantes Praças, que apenas podem adquirir o sustento, e fornecimento para a sua subsistencia ordinaria, não sem huma grande contingenciã de lhe ser prohibida a entrada dos mantimentos pelos muitos ladroens, que se achavaõ declarados Regulos em varios pórtos da enseada de Cambaya. A falta de embarcaçoens faz estas Praças menos respeitadas, do que o foraõ nos seculos passados; e sendo presentes ao Marquez Vice-Rey os clamores dos moradores daquellas Praças, informado de que o unico, e prompto remedio, com que lhe podia acudir, era fazerlhe franca, ou menos arriscada a navegação, determinou mandar no presente anno huma Armada, que cruzando do Pico de Dantú até Dio, fizesse segura a navegação, e sem risco evidente a entrada, e sahida das embarcaçoens de ambos os pórtos; e com effeito nomeou para Commandante desta Armada ao Capitaõ de mar, e guerra Bernardo Carneiro de Alcaçova, de cujo valor, prestimo, e capacidade confiou Sua Excellencia o bom exito desta importante expedição; e para Capitaõ Tenente a Antonio Carlos Furtado de Mendocça, successor prelumptivo da Illustrissima Casa de Barbacena, a quem deu portaria de segundo Capitaõ de mar, e guerra. Compoz-se

se a Esquadra do pataxo S. Miguel, que guarneceo com duas Companhias de Infantaria Ligeiras, e quatro manchuas de guerra guarnecidas de Sipaes. Em companhia da Armada do Norte partio esta Esquadra debaixo da ordem do Commandante até dar fundo no porto da Praça de Damaõ, e para governo, e instrucção do Capitão de mar, e guerra, lhe deu o Marquez Vice-Rey a seguinte Instrucção, que trancrevemos fielmente, da qual se pôde ver o fim para que se determinou a presente expedição, a formalidade com que Sua Excellencia dispoe as occasioens do Real serviço, e a exacção com que determina se execute.

INSTRUCÇAM,

QUE SE DEU AO CAPITAM DE MAR, E GUERRA

Bernardo Carneiro de Alcaçova, na viagem, que fez no pataxo S. Miguel para commandar nelle a Armada ligeira, que se ha de formar em Damaõ, e em Dio.

I.

„ **A**Ntes de partires deste porto de Goa, fareis alarde da
 „ gente, que levais, repartindo-a pelos pórtos na fórma
 „ que vos parecer conveniente, para que a achiéis prevenida
 „ em qualquer occasião que se vos offereça; e para que al-
 „ cauceis bom successo em todas as vossas disposiçoens, pro-
 „ curareis evitar cuidadosamente tudo o que forem offensas
 „ de Deos nosso Senhor, e ordenareis que se confessè toda a
 „ gente, para que com esta disposiçãõ possais conseguir todo
 „ o bom successo.

II.

„ Naõ contentireis que no vossõ pataxo haja jogos de pa-
 „ rar, nem brincos, de que possãõ resultar desconfanças,
 „ nem que a gente delle beba com demazia urraca, ou outros
 „ licores fortes; e aos que o fizerem, castigareis; e isto mes-
 „ mo ordenareis às mais embarcaçoens da vossã Armada.

III.

„ Sahireis desta barra de Goa em conserva das duas náos
 „ *Vencimento, e Boa Viagem*, de que he Commandante o Ca-
 „ pitaõ

„ pitaõ de mar , e guerra Francisco da Cunha de Araujo , e
 „ seguireis as suas ordens até ao porto de Damaõ , onde vos
 „ encarregareis da commandancia das quatro manchuas de guerra ,
 „ que daqui mando para a Fortaleza de Dio , e na viagem
 „ daqui até Damaõ vay por seu Commandante o Capitão Joseph
 „ Rodrigues Ventura.

IV.

„ Ao Governador de Damaõ tenho ordenado , que aparelhe , e ponha logo promptas a navegar bem guarnecidas ,
 „ artilhadas , e moniciadas tres galias , que alli se achaõ , de
 „ cuja commandancia tambem vos haveis de encarregar , por
 „ terem parte da Armada , que cometto a vosso cargo , a
 „ qual se ha de completar em Dio com huma pala , e mais
 „ tres manchuas daquella Praça , compondo-se assim a dita Armada
 „ de doze embarcaçoens , que saõ o vosso pataxo Capitania ,
 „ a pala de Dio , as tres galias de Damaõ , e sete manchuas ,
 „ das quaes quatro vaõ daqui em vossa conserva , e tres se
 „ achaõ em Dio.

V.

„ O principal emprego da dita Armada ha de ser franquear os pútos de Damaõ , e Dio , para se livrarem do
 „ bloqueyo , que muitas vezes lhe fazem os piratas , que lhe
 „ sicaõ visinhos ; fazer as conduçoens , que as mesmas Praças
 „ necessitarem , de roupas , algodão , viveres , e outras fazendas ,
 „ e comhoyar tambem a sabida do navio , que cada huma das
 „ ditas Praças expedir para Moçambique , e qualquer outros que
 „ hajaõ de entrar , ou sabir dellas.

VI.

„ Se logo depois de aparelhadas em Damaõ as galias , for conveniente ,
 „ que antes de passardes a Dio , façais com ellas , e com as quatro
 „ manchuas alguma conducaõ de viveres , ou fazendas , que
 „ necessite a Praça de Damaõ , o que ha de conferir com voseo
 „ o seu Governador , executareis o que elle dispozer ; porque
 „ quando vos achardes em Damaõ , haveis de seguir as suas
 „ disposicoens , assim como em Dio deveis seguir as do
 „ Castellaõ daquella Praça.

VII.

„ Ao Governador de Damaõ tenho recommendado , que com toda a diligencia
 „ procure expedir nesta monçaõ navio para

„ para Moçambique , e a este respeito escrevo a João de Souza
 „ Ferraz , e a João Gomes de Almada , que procurem facilita-
 „ r-lhe dinheiro a responder para a dita viagem ; e se tiverdes
 „ occasião de concorrer com elles ao mesmo fim , não deixeis
 „ de aproveitar toda , a que se vos offerecer , persuadindo aos
 „ que se quizerem interessar na dita viagem , que o vosso princi-
 „ pal emprego ha de ser a condução de roupas para ella , e o
 „ comboy do navio , que houver de a fazer ; e ao mesmo Go-
 „ vernador communicareis tudo o que a este respeito tiverdes
 „ visto , e observado em Bombaim ; e conferireis com elle os
 „ meyos de se conseguir tudo o que se houver de fazer , sem
 „ que falteis ao que em Dio for necessario ; para o que tenho
 „ tambem recommendado ao mesmo Governador de Damaõ ,
 „ e ao Castellão de Dio , que se comuniquem , e ajustem no
 „ tempo das suas conduções , e comboyes de modo , que pos-
 „ sais ser igualmente prompto ao serviço de ambas as ditas Pra-
 „ ças.

VIII.

„ Se estiverdes desoccupado do serviço de Damaõ , quan-
 „ do as fragatas da volta de Surrate partirem para Dio , hireis
 „ em sua conserva com as tres galias , e quatro manchuas ; e
 „ quando ao dito tempo vos não acheis desimpedido , hireis de-
 „ pois quanto mais cedo for possivel , para que engrosseis a
 „ vossa Armada com a pala , e manchuas daquelle porto , e
 „ não falteis ao tempo competente de lhe fazer o serviço , que
 „ elle necessitar ; e assim ora em Dio , ora em Damaõ , acu-
 „ direis a fazer tudo o que for conveniente a cada huma das di-
 „ tas Praças , conferindo sempre com os seus Governadores
 „ o modo de distribuiem o tempo em fórma , que igualmente
 „ vos acheis prompto a huma , e a outra ; e a ambos tenho
 „ ordenado , e recommendado , que em nenhum caso com pre-
 „ textos affectados sejais detido em huma , ou outra parte , por-
 „ que devem ambos concorrer com igualdade a dispor tudo de
 „ modo , que não haja preferencia na utilidade do serviço de
 „ huma , e outra ; e a isto mesmo vos deveis applicar com to-
 „ da a efficacia.

IX.

„ Tambem tenho recommendado aos ditos Governado-
 „ res , que cuidadosamente evitem toda a difficuldade , que
 „ K „ pos-

„ possa haver nas galias a irem para Dio , ou na pala , e man-
 „ chuas a virem para Damaõ ; porque a Armada deve andar
 „ sempre toda unida : e nisto tereis especial cuidado , procu-
 „ rando , que as galias , que haõ de ser pagas na Feitoria de
 „ Damaõ , e a pala , e sete manchuas , que haõ de ter o seu
 „ pagamento na de Dio , andem sempre hem pagas por todo o
 „ tempo , que se houverem de dezer em huma , e outra parte.

X.

„ Quando vos achardes desoccupado do serviço de ambas
 „ as Praças , vos applicareis ao corso de embarcações inimigas ,
 „ ou das que navegarem sem cartaz ; mas este corso , além das
 „ viagens , que fizerdes para as conducções a huma , e a outra
 „ Praça , serã sò na mesma derrota de navegação de huma para
 „ a outra , que vem a ser , quanto ao Golfo desde o Rio de
 „ Danu até Dio ; e quanto à Costa , de hum , a outro Porto ,
 „ em cuja guarda deveis andar fora das occasiões das viagens do
 „ Golfo , e das outras , em beneficio das mesmas Praças.

XI.

„ Se chegardes à fazer alguma preza , executareis o Al-
 „ varã de 12 de Novembro de 1743 , que deve hir registado
 „ no livro do Escrivão do vossõ pataxo.

XII.

„ E porque muitas vezes as embarcações Asiaticas , que
 „ naõ podem navegar sem o nosso cartaz , se valem da bandeira
 „ de alguma das Nações da Europa , trazendo tambem Capitaõ
 „ , ou Piloto da mesma Nação para inculcarem ser o navio
 „ seu , e carregado por sua coata , se succeder encontrar alguma
 „ embarcação sem cartaz nosso , fareis , que se vos apresen-
 „ te o livro da carga , e se for escripto em lingua Monitica , ou
 „ Gentilica , entendereis naõ ser de Europeos , e levareis a dita
 „ embarcação para o porto de huma das ditas duas Praças , aon-
 „ de entaõ andardes , ou para onde fizerdes a vossã derrota , na
 „ qual Praça observareis o disposto no referido Alvarã de 12 de
 „ Novembro de 1743 , e procurareis , que as mais pessoas com-
 „ prendidas na sua disposiçaõ tambem o oblervem pontua-
 „ lissimamente.

XIII.

„ Feito em todo o Veraõ o serviço de ambas as Praças ,
 „ haveis de hir a invernar em Dio ; porque daquelle porto po-
 „ deis

„ deis fahir em todo o tempo logo depois do Inverno ; e sa-
 „ hireis com effeito a esperar as embarcaçoens , que da Costa
 „ de Africa , e dos estreitos costumão vir nos fins de Agosto ,
 „ ou principios de Setembro ; e a esperar tambem o navio de
 „ Moçambique , que vier para Dio. Esta ordem porém terá dif-
 „ ferente execuçaõ , se tiver effeito a viagem de Moca , de
 „ que trataõ os Capitulos seguintes.

XIV.

„ Para que aproveiteis o tempo do Inverno sem conti-
 „ gencia de adoecer no clima de Dio a guarniçaõ do vosso pa-
 „ taxo , como costuma succeder aos que sãõ estranhos no dito
 „ clima , serãõ convenientes , que passeis a Moca , se na confe-
 „ rencia , que deveis ter com o Castellaõ de Dio , com o Pa-
 „ dre Administrador daquelle Fortaleza , e com os mercadores
 „ della , se assentar ser util a dita viagem , e poderle fazer de-
 „ pois de bem providas ambas as Praças de Dio , e Damaõ , de
 „ tudo o que necessitarem ; pois o vosso primeiro emprêgo ,
 „ e da vossa Armada he facilitar o provimento das ditas Pra-
 „ ças ; e a este fim deveis em Damaõ conferir com o seu Go-
 „ vernador , se depois de comboyadas na sahia para Moçam-
 „ bique , os navios de ambas as Praças estaraõ promptos nos
 „ portos donde se devem conduzir para a mesma Praça de Da-
 „ maõ os viveres , algodãõ , e mais fazendas , que neilas se
 „ necessitarem , para que conduzidas sem demora , haja tempo
 „ de voltardes a Dio ; e fazerdes de li a viagem para Moca ,
 „ se na referida conferencia se assentar ser conveniente , que se
 „ faça.

XV.

„ No caso de se poder fazer a dita viagem de Moca , se-
 „ guireis a Instrucçaõ que levais particular para ella.

XVI.

„ Se com effeito invernardes em Dio , procurareis que
 „ os quarteis para a vossa guarniçaõ sejaõ fóra da Praça , no sitio
 „ que tiverdes melhor reputaçãõ de bons ares , e saudavel ,
 „ qual dizem que he o lugar do Campo , em que os Padres da
 „ Companhia tem fazenda , ou casas , ou em humas hortas
 „ delRey meu Senhor , que alli ha.

XVII.

„ Naõ consentireis , que no vosso pataxo , e nas mais
 „ em-

„ embarcaçoens da vossa Armada, se castiguem Officiaes, ou
 „ Sôldados com outros castigos, que não sejaõ dos dispostos
 „ nas Ordenanças, nem que sejaõ nomeados com injuria.

XVIII.

„ Tereis muito cuidado em não consentir, que Soldado
 „ algum do vosso pataxo, ou das embarcaçoens de vossa con-
 „ sêrva desembarque em porto algum, que não seja o de Da-
 „ maõ, ou Dio; e ainda em qualquer destes vos havereis
 „ com muita cautella, e segurança nas licenças que conce-
 „ derdes.

XIX.

„ Com os navios dos Principes de Europa vos havereis
 „ com toda a urbanidade; não os salvando porém, nem obri-
 „ gando-os que vos salvem; e sô no caso que voluntariamente
 „ o fação, responderéis, aceitando o seu obsequio.

XX.

„ Tereis muito cuidado em não dispender polvora inu-
 „ tilmente escusando todas as salvas, que não forem precisas;
 „ e tereis por precisas sômente as que forem em reposta às Na-
 „ çoens estrangeiras, e as que derdes ao Cabo mayor, a primei-
 „ ra vez que o encontrardes.

XXI.

„ Tereis muito especial cuidado em fazer, que o Escri-
 „ vaõ do vosso pataxo execute pontualmente o Regimento que
 „ leva da Fazenda no seu livro a respeito de tudo o que nelle
 „ lhe he ordenado; principalmente no que toca ao lançar das
 „ despezas assim do Mestre, como do Condestavel, e Escri-
 „ vaõ, não consentindo de modo algum, que a despeza de hum
 „ dia fique para se lançar em outro, e serião todas por vòs a-
 „ signadas na fórma disposta no mesmo Regimento; o que se
 „ muito vos encarrego, pelos damnos que do contrario se fe-
 „ guem à Fazenda Real.

XXII.

„ O Escrivaõ da matricula geral tem ordem para depois
 „ de passar mostra a toda a gente do vosso pataxo, vos en-
 „ tregar o caderno do alarde della, por elle rubricado, e as-
 „ sinado, no qual mandareis à margem dos titulos escrever
 „ pelo Escrivaõ do vosso pataxo as declaraçoens de todas as
 „ baixas, assim de Infantaria, como da gente do mar, nos
 „ mesmos

„ mesmos dias em que as houver ; as quaes declaraçoens serãõ
 „ affinadas pelo dito Escrivaõ, e por vós rubricadas ; e man-
 „ dareis lançar tambem no dito caderno as altas da gente, que
 „ de novo entrar no dito pataxo, assim de Infantaria, como
 „ da marinha, as quaes do mesmo modo serãõ affinadas pelo
 „ dito Escrivaõ, e por vós rubricadas, no que tereis muito
 „ cuidado ; advertindo-vos, que achando-se as ditas altas, e
 „ baixas sem a vossa rubrica em cada huma dellas, e constan-
 „ do serem escritas por vossã ordem sem a referida circumstan-
 „ cia, incorrereis nas penas estabelecidas contra os que faltaõ
 „ à observancia dos Regimentos, que devem guardar ; e quan-
 „ do vos recolherdes à barra, entregareis ao passar da mostra,
 „ o dito caderno, ou ao Official que em seu lugar passar
 „ mostra.

XXIII.

„ Impedireis cuidadosamente que nenhum Official, ou
 „ Soldado do vosso pataxo, e Armada comercee em tabaco,
 „ nem o leve de hum para outro porto.

XXIV.

„ Com as embarcaçoens dos Angriãs vos haveis civil-
 „ mente, reputando-as como amigas, mas sempre com cau-
 „ tella, naõ vos fiando da sua amizade ; e com as dos Mara-
 „ tãs vos haveis do mesmo modo, se vos naõ insultarem ;
 „ mas insultando-vos, as tratareis como inimigas, fazendolhes
 „ o mayor dano que vos for possivel.

XXV.

„ Fareis que em toda a guarniçaõ do pataxo, e Ar-
 „ mada, se observe huma exacta disciplina, e que nelle figaõ
 „ sem alteraçãõ as ordens, que tivêrem recebido dos Comman-
 „ dantes dos Corpos.

XXVI.

„ Se succeder invernades em Dio, naõ fereis obrigado
 „ a dar de comer à Infantaria o tempo que ella estiver em ter-
 „ ra, e o deve fazer o Capitaõ de Infantaria, na mesma fór-
 „ ma em que aqui se pratica, e os Officiaes da mesma Infan-
 „ taria se sustentaráõ com os soldos, que ElRey meu Senhor
 „ lhes paga.

XXVII.

„ Quando voltardes a esta Corte, que serã depois de
 „ recep-

„receberes ordem minha, em que assim o mande; entrega-
 „reis esta Instrucção na Secretaria do Estado onde se vos pas-
 „sará certidão de a haveres entregue.

XXVIII.

„E porque os accidentes do mar se não podem bem
 „premeditar, os deixo à vossa disposição, para que obreis
 „de sorte que ElRey meu Senhor fique bem servido, e cu-
 „tenha que vos agradecer. Goa 2 de Novembro de 1751.

Marquez de Tavora.

*INSTRUCÇÃO, QUE SE DEU AO CAPITAM
 de mar, e guerra Bernardo Carneiro de Alcaçova, na viagem
 que fizer de Dio para Moca no pataxo S. Miguel, observa-
 do sempre as ordens geraes da primeira Instrucção, que
 se lhe tem dada com data de 2 de Novembro deste
 presente anno de 1751.*

I.

„**C**Hegando a Moca, vos tratareis com o Governador, e
 „mercadores da terra com toda a urbanidade, e boa in-
 „telligencia; usando porém sempre das cautellas, que se fazem
 „precisas em portõ, ao qual não costumão hir embarcações
 „Portuguezas; e ainda que as de mercadores de Dio muitas
 „vezes tem feito a mesma viagem a commerciar no dito porto;
 „e como a vossa ha de ser sômente tambem para commercio,
 „no caso em que pela conferencia, que em outra Instrucção
 „vos tenho ordenado, se tiver assentado ser conveniente a
 „dita viagem, procurareis; que se não alterem comvosco os ei-
 „tylos mercantis, e que se observem os antigos estipulados
 „no mesmo porto com a Nação Portugueza, ou ao menos os
 „que tiverem praticado nas ultimas viagens.

II.

„Porque o dito commercio pôde necessitar de pessôas
 „praticas, levareis comvosco as que pela dita conferencia se
 „assentar serem a proposito para a direcção delle.

III.

„Por consequencia da boa harmonia, que procurareis ter
 „com o Governador, e mercadores do dito porto, deveis pro-

„ procurar , que queiraõ estabelecer commercio para esta Cida-
 „ de de Goa pata utilidade de hum , e outro porto.

IV.

„ Procurareis abreviar no mesmo porto de Moca o co-
 „ mercio , que nelle se houver de fazer , para que possais vol-
 „ tar a Dio , logo que a monçaõ em Agosto der lugar , para
 „ que tenhais tempo para a descarga , e possais sair nos princi-
 „ pios de Setembro , assim a esperar embarcações , que venhaõ
 „ para a Costa da India sem cartaz , como a esperar tambem o
 „ navio de Moçambique para Dio , para que lhe segureis a en-
 „ trada no dito porto.

V.

„ Se na viagem de Moca para Dio fizerdes alguma preza ,
 „ ou em outro qualquer tempo , executareis sempre pontual-
 „ mente as disposições do Alvará , cuja observância vos está já
 „ recommendada na primeira Instrucção ; e fio de vós , que o
 „ sabereis executar com a inteireza , e acerto , que espero da
 „ vosta pessoa , e capacidade.

VI.

„ Quando voltardes a esta Corte , que será depois de re-
 „ ceberdes ordem minha , em que assim o mande , entregareis
 „ esta Instrucção na Secretaria de Estado , onde se vos passará
 „ certidão de a haveis entregue.

VII.

„ E porque os accidentes do mar se não podem bem pre-
 „ meditar , os deixo à vosta disposição , esperando obreis de-
 „ forte , que ElRey meu Senhor fique bem servido , e eu te-
 „ nha que vos agradecer. Goa 3 de Novembro de 1751.

Marquez de Tavora.

Carta do Marquez Vice Rey.

„ **J**A' na Carta geral , em resposta às que tenho recebido de
 „ Francisco Palermo de Sousa , lhe disse , que mandava
 „ nesta monçaõ em companhia das fragatas o pataxo S. Mi-
 „ guel com quatro manchuas de guerra , para que unindo-se
 „ em sua conserva as tres galias dessa Praça , que devem andar
 „ bem guarnecidas , e municionadas , fizesse a essa mesma Pra-
 „ ça o serviço das conduções , que lhe fossem necessarias ; e
 „ que

„ que quando este serviço não coubesse no tempo até voltarem
 „ as fragatas de Surrate, fosse o pataxo em conserva dellas
 „ com as ditas galias, e manchuas para Dio, para lá se lhe
 „ agregarem huma pala, e tres manchuas, que se achão na-
 „ quelle porto, e que formada huma Armada de todas estas
 „ embarcações, sirva a conduzir, e comboyar o que nelle for
 „ necessario, e venha tambem a esse de Damaõ a fazerlhe igual
 „ serviço; para o que devem o Governador de Damaõ, e o
 „ Castellaõ de Dio communicarse, e unirse nas suas disposições,
 „ de modo, que a dita Armada possa fazer igualmente o ser-
 „ viço de huma, e outra Praça.

„ Isto mesmo repito agora ao Governador Francisco Pa-
 „ lermo; dizendolhe mais, que para Commandante da referida
 „ Armada váy no pataxo o Capitaõ de mar, e guerra Bernar-
 „ do Carneiro de Alcaçova, com ordem de que em Damaõ,
 „ para o serviço, que a dita Praça necessitar, seguirá o que o
 „ Governador della dispozer, e que do mesmo modo em Dio
 „ seguirá tambem as disposições do Castellaõ daquella Praça;
 „ bem entendido porém, que nem o Governador de Damaõ,
 „ nem o Castellaõ de Dio poderão dilatar com pretextos affe-
 „ ctados a dita Armada além do tempo, que para o serviço de
 „ cada huma das ditas Praças for preciso; e a este mesmo fim
 „ torno a recommendar, que se communicquem, e ajullem
 „ bem os tempos, em que lhe será necessario o comboy, e as
 „ conduções, tendo ambos respeito ao repartirem de modo,
 „ que não se falte a huma, nem a outra parte; e todas as ve-
 „ zes, que a Armada estiver desoccupada do serviço de qualquer
 „ das ditas Praças, leva o dito Commandante ordem para an-
 „ dar a corso das embarcações inimigas, e das que navegarem
 „ sem cattaz.

„ Por ser a barra de Dio melhor que a de Damaõ, e por
 „ se poder sahir della a todo o tempo, poderá o Commandan-
 „ te Bernardo Carneiro invernar nella, assim para sahir facil-
 „ mente, e esperar os navios de Moçambique, como tam-
 „ bem a fazer corso logo depois do Inverno; para o que depois
 „ de fazer as conduções do algodaõ, e viveres, que em Da-
 „ maõ se necessitarem, poderá passar a Dio para lá invernar.

„ As tres galias dessa Praça devem ser inteiramente pagas pela
 „ Feitoria della, assim como a pala de Dio, e as manchuas se
 „ não

„ haõ de pagar pela Feitoria daquella Praça, para que formando-
 „ se, como mando que se forme, a dita Armada em utilidade,
 „ e beneficio das duas Praças, concorraõ ambas para o pagamen-
 „ to della, correndo por conta dessa de Damão a guarnição,
 „ equipagem, aparelho, e munições das suas tres galias, e da
 „ de Dio a sua pala, e sete manchuas.

„ A dita Armada deve andar toda sempre unida em
 „ conserva do pataxo, que he a sua Capitania; e esta mesma
 „ ordem leva o seu Commandante Bernardo Carneiro, e de-
 „ vem o Governador, e o Castellaõ de Dio concorrer para is-
 „ to mesmo efficazmente, de tal modo, que nem se difficul-
 „ te com desculpas, e affectações hirem as galias de Damão
 „ para Dio, nem virem a pala, e manchuas de Dio para Da-
 „ maõ. Nossa Senhora &c. Goa o primeiro de Novembro de
 „ 1751.

Marquez de Tavora.

Ainda que não conste a presente Relação mais que dos suc-
 cessos, que desde o primeiro de Janeiro de 1751 tem succedido
 no feliz Vice-Reinado do Excellentissimo Marquez Vice Rey até
 o fim de Dezembro do mesmo anno; e ainda que o presente suc-
 cesso nos fosse trazido em 23 de Janeiro de 1752, dia em que
 chegou a nossa Armada do Norte, com tudo, como fosse ex-
 ecutado em 24 de Dezembro de 1751, não he bem, que se deixe
 de manifestar no mesmo anno; nem he razão, que deixem os
 Portuguezes de ter mais breve esta noticia.

A 23 do mez de Janeiro do anno de 1752 chegou a Ar-
 mada do Norte composta das duas náos, e de algumas embar-
 cações miudas, de que já fizemos menção: pelas cartas, que
 o Marquez Vice-Rey recebeu, teve a feliz noticia de que a Ar-
 mada, que mandou para o golfo de Cambaya, no dia 24
 de Setembro, se avistara com hum das embarcações pertencen-
 tes ao Sangane, que he hum Regulo, que vive em hum
 dos portos ao Norte de Dio, de cujo amparo se foy valer o Ca-
 najá, a quem as nossas Armas o anno passado gloriolamente
 desalojaraõ da nova Fortaleza, que tinha construido em Nau-
 bandel. Este Pirata fiado no seu valor, ou confiança, inter-
 to reconhecet a Capitania da Armada com hum das suas
 embarcações mas bem armadas, e petrechadas. O Commandante

dante vendo a sua resolução , virou sobre ella , e lhe deu caça com tanto vigor , que a fez encalhar em huma restinga na entrada da sua barra. Mandou o Commandante lançar fora o escaler , e a lancha : no primeiro foy embarcado o segundo Capitão de mar , e guerra Antonio Carlos Furtado de Mendocça , na lancha o Capitão de Infantaria Antonio Cardoso Pissarro , guarnecidos ámbos com Infantaria ; e atacando valerosamente aos inimigos , estes se defenderão com toda a desesperação ; não só com fogo , mas com toda a qualidade de armas de arremesso ; mas sem embargo da sua pertinaz resistencia , os nossos Soldados fizeram as honradas obrigações , que lhes inspira a honra , e o valor ; e gastadas as munições , que tinhaõ levado , tornaraõ a bordo a municia-se de novo , e recebidas com brevidade todas as necessarias munições , com o proprio Commandante tornaraõ a buscar de novo os inimigos , que tenazes , ou confiados , não desampararaõ a embarcação , na esperanza de a salvarem ; mas foy tal o vigor , e a ardente disposição , com que foraõ atacados , que não podendo resistir , nem soffrer o continuo fogo , se lançaraõ ao mar , deixando nas mãos dos nossos a embarcação , tendo acabado muitos as mãos dos Soldados. Forãõ muitos os mortos , que se viraõ no mar , e feridos , a quem coube a mesma sorte , por não terem vigor para se salvarem. Completa a victoria com grande gloria , e reputação dos Officiaes , e Soldados , que foraõ o glorioso instrumento della , mandou o Commandante fazer toda a possivel diligencia para desencalhar a embarcação , e baldado todo o trabalho , pela má qualidade do lugar , em que se achava , lhe mandou tirar seis peças de artilharia , todo o velame , e hum Nançor , e depois lhe mandou pôr o fogo.

Nesta acção se distinguiu com hum valor destemido , e com singular acôrdo , o dito segundo Capitão de mar , e guerra Antonio Carlos Furtado de Mendocça , de cuja alta qualidade temos feito honrada memoria ; não sendo ferido no conflicto , foy molestado com muitas pedradas , com que se defenderão por fim desesperadamente. Com igual valor se mostrou o Capitão de Infantaria Antonio Cardoso Pissarro. Com muita distincção se houve o Sargento Supra Antonio Ferreira , que foy hum dos feridos , que houve nesta occasião. O numero destes foraõ oito Soldados , e hum morto , de quem os companheiros vingaraõ

garão a morte com honrada ira , fazendo-lhe sem compara-
 ção grande ruina , e igual destioço. Não pararão aqui as glorias
 da Armada , adquiridas em tão pouco tempo , que fazendo-se o
 Commandante na volta de Damaõ , donde , conforme as tuas
 instrucções , havia de passar ao porto de Surrate , para se incor-
 porar com as embarcações miudas , que tinha distribuido pelos
 canaes para a condução das roupas , mantimentos , e mais
 cargas , que havia de conduzir às Praças de Damaõ , e Dio ;
 e tendo chegado com effeito à vista do porto de Surrate , foy
 abordado por sete galvetas acompanhadas de tres palas de Dama-
 gi Gaicavar , Cabo principal de Ituma Bay Daharia possuidor
 das terras de Guzarate. Este Pirata , cheyo de vaidade , acom-
 panhado do valor , que o anno passado tomou huma embara-
 ção , que conduzia algum marfim de Dio para Surrate , persua-
 dindo-se , que a mesma felicidade encontraria no pataxo , de
 que tinha noticia certa ser de muito differentes forças , teve o
 valor de o acometer , e a felicidade de o chegar quasi a abor-
 dar , lançando-lhe com effeito alguns arpeos , travaraõ huma
 porfiada , e arriçada peleja por espaço de duas horas , e vinte
 dous minutos , soffrendo temerariamente o grande fogo , que
 os nossos lhe fazião , de que reccheraõ tão grande prejuizo , e
 mortandade , que não desistiaõ do ataque , senão depois de
 perderem mais de trezentos homens ; e ficando ainda atracada
 huma das suas galvetas , mandou o Commandante desembar-
 car hum corpo de gente na lancha , e escaler , de que foraõ vi-
 vamente os inimigos atacados , e depois de entrados , passados
 à espada , e com esta perda morrerãõ mais de quinhentos , co-
 mo depois constou por aviso de Joseph Cohen , Director da
 Nação Portuguesa no porto de Surrate , de que fez aviso ao
 Marquez Vice Rey , por Carta de 6 de Janeiro. A esta em-
 barcação mandou o Commandante abrir dous rombos , com os
 quaes se foy ao fundo. Os inimigos , depois de receberem tão
 grande perda , cuidaraõ só em se salvar , defenganados já de que
 ainda em numero tão desigual não tinhaõ partido algum com
 as nossas Armas.

O Commandante cheyo de gloria , nenhum movimento
 fez mais , que buscar os inimigos em fórma de combate , convi-
 dando-os a segundo , usando com grande bisarria das formal-
 dades , com que se convidaõ os inimigos no mar , e os não se-

guiu mais vivamente , porque o inimigo tinha o partido de estar ao seu harlavento , que foy o motivo de os não destroçar de huma vez , e fazer o dia mais glorioso , e hum dos mais fermosos , que tem tido as nossas Armas na India. Os inimigos se recolherão inteiramente derrotados ao seu porto, havendo experimentado a perda já referida , sendo a mayor , e mais sensível , a morte do seu proprio General Apagi Gopala , cuja certeza participou ao Marquez Vice-Rey o Governador de Damaõ Francisco Palermo de Sousa. Da nossa parte não tivemos mais perda , que a de hum Soldado , e alguns feridos sem perigo.

Não será razão , que fique em elquecimento os nomes dos Officiaes , e Soldados , que forão o instrumento da gloria , que adquirirão as nossas Armas em hum combate a todas as luzes glorioso ; e seja esta memoria a primeira recommendação , e satisfação do seu honrado merecimento.

O Commandante desempenhou a confiança , e conceito , com que o Marquez Vice-Rey lhe entregou o commando da Armada , mostrando o acerto , com que Sua Excellencia fez delle a eleição. O segundo Capitaõ de mar , e guerra Antonio Carlos de Mendocça Furtado , filho dos Excellentissimos Viscondes de Barbacena , foy o que poz a Capitania em defensão , pela ordem do seu Commandante , de que deu tanta satisfação , que contribuiu com grande parte para a felicidade do successo , desempenhando nas obrigações do posto as grandes qualidades da sua pessoa.

O Capitaõ Tenente Joaquim Thomaz Makmaon , filho do Sargento mór , que foy da Cavallaria de Alcantara , sem embargo de estar sangrado , assistio todo o tempo do combate nas peças de guardaleme , sendo tanto o vigor , com que se houve nesta occasião , que mostrou ter mais espiritos do que forças naturaes , pela decadencia da molestia , em que se achava.

O Capitaõ Tenente João Vicente , a cujo cargo estava o repartir das munições , e a manobra da mareação , se portou com valor notavel , mostrando haver herdado o heroico espirito de seu pay Martinho da Silveira Lôbo , que gloriosamente acanhou a vida nas muralhas de Baçaim de huma balla de artilharia , governando aquella Praça.

O Capitaõ de Infantaria Antonio Cardoso Pissarro , Cabo

bo da Taifa, a cujo cargo estava a continuacão do fogo, de que o inimigo recebeu mayor destroço, mostrou não só valor, mas ciencia militar, aproveitando o tempo, e não perdendo occasião de fazer carregar os inimigos.

O Tenente D Luiz de Aguilár desempenhou as obrigações de hum Official valeroso, desprezando os perigos, com que se fez distincto.

O Alferes Joã Palmer Mainard Carnacho, Cabo da bateria debaixo, fez fogo com tanta velocidade, que no destroço do inimigo teve huma grande parte.

Alguns Soldados, a que o nascimento, ou a fortuna faz conhecidos, as acções, que obrarão neste combate, os farão tambem recommendaveis. Entre estes foraõ Antonio Luiz, Soldado da Artilharia; o Soldado Ignacio Carneiro, que estando às ordens do Commandante, satisfazendo estas, se occupava em contender com o inimigo no tempo que lhe restava; o Soldado Joseph de Oliveira Leitaõ mostrou, que não tinha o medo proprio da sua pouca idade; Marcellino Ferreira, que estando ferido em hum braço da primeira occasião, sendo mandado para o portaõ, não obedeceo, dizendo, que com o braço, que lhe restava, serviria as munições aos camaradas, o que desempenhou valerosamente; Luiz Mendes, Soldado da Artilharia, que estando sangrado, largando a enfermaria, veyo para o seu posto; o Sargento Supra Antonio Ferreira, de cujo valor fizemos memoria na primeira occasião, se portou da mesma forte nesta segunda.

Apagi Gopala, General da Armada, e morto neste combate, depois de servir alguns annos debaixo do mando do Angriã, vendose cheyo do valor, e confiança para ser hum Cõssario dos que infestasse a anseada de Cambaya, e os mais portos do Norte, deixando o Angriã, foy buscar Damagi Gaicavar, Governador do porto de Agacary pertencente a Abagi Dabaria, Sefhor das terras de Guzarate: propozlhe a negociacão de arrendar o corso, dandolhe o commando da sua Armada, por cujo rendimento lhe offerrecco cento e cincoenta mil rupiãs, cuja negociacão se ajustou; e conesseito fez grossas prezas, infestando todos aquelles mares com o terrivel corso, tendo adquirido em pouco tempo não só grande reputacão, mas importantes cabedaes, de cujos roubos recebeu o justo castigo das nossas

Armas, perdendo a vida gloriosamente, foy queimado, segundo o uso gentílico, e com geral sentimento de todos os que seguiaõ as suas ordens. Sua mulher lhe fez a ultima fineza, e a mayor demonstração de amor, lançandose viva na fogueira, de que não tirou mais proveito, nem gloria, que aquella, que erradamente tem introduzido a superficialidade em todo o Gentilismo da India.

Estas são as utilidades, que produziu a resolução de mandar Sua Excellencia esta Armada para o Norte, não só para conservação das Praças de Dio, e Damaõ, mas para renovar o antigo respeito da Nação Portugueza, em que já se não fallava com aquella veneração, que experimentavamos nos seculos passados. Os corsarios chevos de respeito, ou temor, se contém em limites mais apertados, e a navegação com mais desembaraço promette diferentes utilidades ao Estado, de que esperamos gloriosos augmentos de acções mais distinctas.

Como o incançavel desvelo do Marquez Vice Rey se não limita sómente nos termos de administrar justiça aos pertencentes, premiar os benemeritos, e assistir com vigilancia aos encargos do seu feliz governo, transcende a sua actividade a exercitar-se em todos os ministerios pertencentes ao Estado: e por esta razão, attendendo Sua Excellencia ás occultas, e algumas vezes manifestas murmurações, com que os Officiaes militares se queixavaõ da desigualdade, com que combatiaõ nos seus offensivos, ou defensivos ataques; pois ainda que o Portuguez esforço superasse em proporcionados quilates ao gentílico valor Asiatico, com tudo a experiencia do pouco impulso da nossa polvora tinha augmentado no vil animo dos Regulos inimigos tal confiança, que vendo estes a pequena actividade do fogo, com que a nossa artilharia laborava, ouzavaõ a chegar-se, ou ás muralhas, ou ás embarcações, livres do perigo de serem destrozados, e firmes na certeza de serem vencedores. Conheceo Sua Excellencia, como apaixonado da milicia, que nada valem os arremessos de Marte sem os artificios de Vulcano, e que como o valor dos Soldados se não deve provar pelas forças corporaes, mas sim pela constancia do espirito, devem ter armas, com que mostrem os seus heroicos progressos.

Examinou Sua Excellencia com a sua natural perspicacia a qualidade da polvora, que se compunha na Fabrica Real de

Goa : fez repetidas provas , e combinações com algumas , que os Europeos de todas as Nações conduzem para a Asia , e achou ser a do Estado mais fraca do que as outras : examinou separadamente os materiaes ingredientes , que reconheceo serem de sufficiente intrinseca bondade , ainda que a pouca limpeza no refino os deixasse aparentemente inuteis para a obra : especulou a razão porque o Director polvorista não fabricava melhor polvora , e achando , que a sua avançada idade junta com a antiga cegueira , que em hum desestrado incendio da mesma Fabrica tinha conseguido , lhe prohibio executar com perfeição o ministerio do seu cargo: resolveo aposentallo com seus soldos , precedendo já para esse fim a Real providencia , com que Sua Magestade Fidelissima tinha mandado , em dous annos successivos perfeitos Directores , a quem privou a morte de mostrarem seus engenhos , anticipandose-lhes nas viagens.

Propoz o Marquez Vice Rey em Conselho da Fazenda todas as ruinas , e incommodos , que da fraca polvora se tiraõ , e as utilidades , e respeito , que da activa se conseguem : as despezas inuteis , com que o Estado se grava , e as conveniencias proveitosas , com que se pode soccorrer : achou pareceres encontrados , abraçando hum utilissimo o projecto , duvidando outros do seu exito bem fundado , guiados estes somente pelo pernicioso abuso de não introduzirem novidades , ainda que estas sejaõ de mais conveniencia do que os usos.

Executou Sua excellencia o seu parecer ; aposentou o antigo , e cego Director : e conhecendo na pessoa do Tenente Coronel Engenheiro Pedro Vicente Vidal capacidade , desembaraço , e ciencia para o emprego , lhe entregou o governo economico da Fabrica : e porque não houvesse contendas , e preferencias entre o Director , e as pessoas , a quem incumbe a providencia da casa da polvora , de que se seguem demoras nas remessas de materiaes , delaseições nos animos dos contendores ; e mayor despeza na Fazenda de Sua Magestade , tomou Sua Excellencia a superintendencia da Real Fabrica , ordenando , que o Director em todos os incidentes recorresse immediatamente às suas determinações , para lhe deferir , e ordenar o que fosse mais conveniente ao serviço de Sua Magestade.

Entrou o novo Director a servir a Sua Magestade , e dar gosto ao Vice Rey , e achando Sua Excellencia a mayor parte

te das officinas , e crugenhos arruinados , os mandou reedificar , alisar , e pôr no perfeito uso , e caminho de servir : vendo as chapas de bronze , sobre quò se moem os materiaes , sem a dêcente planicie , que se requer , intentou fundillas de novo , porém difficultandolhe o projecto a falta de fundidores , occorreo ao Director huma nova maquina de limas , com que em breves dias as aplinou sem muito custo : mandou Sua Excellencia erigir nova casa de caldeiras , onde clara , e distinctamente se vem purificar , e refinar os materiaes ; porém não demolio a antiga , conservando-a sempre para os primeiros refinos. Mandou fazer nova idea de forno para o carvão sahir limpo de immundicie. Levantou huma casa de estufa segurissima , em que no Inverno se possa enxugar a polvora nova , e conservar a velha : inventou o Director nova forma de peneiras , em que com pouco trabalho se peneira muita polvora : e pôr fim intentou Sua Excellencia , e conseguiu aliviar a Fazenda Real de grandes gastos , e as Aldeas de Goa da oppressão , em que se viaõ , mandando gente violenta para o trabalho daquella Fabrica.

Vençido o excessivo trabalho da limpeza , reedificação , e digestão da fabrica , mostrou o Director materiaes perfeitamente refinados , a que logo se seguiu a melhor polvora. Para experimentalmente conhecer o seu momento , mandou Sua Excellencia fundir novo mosteiro , e fazendo-o levar a huma planicie confinante , assistio à prova geral , que entre sete diferentes qualidades de polvora se fez , em que a nova , se pôr a primeira , que o Director fabricou , não excedeo as melhores , a o menos em tudo as igualou , onde tambem se vio ser a mais fraca , a que até aqui se fabricava no Estado.

Não se fabricava até agora a polvora só para o uso das nossas Armas , mas sim tambem para se soccorrem com ella os Reys nossos confederados , vizinhos , e amigos , a quem se dava por hum preço , em que não havia mais conveniencia , que servillos. Já se pôde fabricar para negocio , e conveniencia da Real Fazenda ; pois mandando Sua Excellencia trabalhar em hum mez regularmente , sahio cada barril de polvora exactamente calculado a trinta e tres mil reis , que no outro tempo não sahia por menos de cincoenta e seis ; e com a differença , que esta he refinada , e activa , o que não tinha a outra antiga.

Incessantemente discorre Sua Excellencia no modo ; com que o Estado se utilize; e como por obrigação da sua voluntaria superintendencia lhe parece , que deve buscar meyos , com que Sua Magestade não defraude a sua Real Fazenda nos gastos precisos ao mesmo Estado , pareceo-lhe , como na verdade he , muito moroso o movimento dos engenhos , em que a polvora se moe , por ser executado , ou trazido por hum Bufalo , animal mais pesado do que hum Boy , e que na volta que dá em roda do engenho , não faz dar mais , que a mesma volta à pedra de mover , pela má idea daquella grande maquina. Inventou Sua Excellencia hum engenho , que logo o Director poz em modello , remetido a Sua Magestade , para que seja servido approvallo , tirandose da sua execuçãõ as conveniencias seguintes.

DESCRIPÇAM

*DAMAQUINA INVENTADA PELO ILLUSTRISSIMO,
e Excellentissimo Marquez de Tavora , Vice-Rey , e Capitaõ General da India.*

ESta maquina , em quanto ao agente , he como as ordinarias , que move hum cavallo , ou qualquer besta ; e pelo que respeita ao engenho do moer os mistos para a polvora , he hum rebolo de chumbo com arõ de bronze , e outro mais pequeno , que gira com a força do movimento do grande , e com o roçamento de hum contra o outro reduzem a pó o ingrediente , que se lhe deita : tem de huma banda duas caixas , dentro das quaes estaõ duas penciras , e da outra parte dois baris , o que tudo se move ao mesmo tempo.

Uso da Maquina.

Para se vir no inteiro conhecimento , e utilidade da maquina , he de saber , que o que se pertende em qualquer maquina he reduzir a pó os mistos , ou ingredientes para que ella se fabrica ; e como em qualquer moedura sempre algumas particulas se reduzem primeiro a pó pelo impulso , que immediata-

mente se lhe imprime, conforme a boa Filosofia experimental, nasce daqui, que quando no mesmo lugar da moedura se espera, que todas as partes do misto acabem de participar aquelle immediato impulso, que as reduz a pó, já he ocioso todo o tempo, que se occupa em trabalhar mais os mistos, deixando as partes, que estão moidas, e he conveniente separallos para algum outro deposito, para que as outras partes ainda crassas mais desembaraçadamente, e com menos duração de tempo se vão reduzindo ao pó, que se dezeja.

Isto supposto, o uso da maquina he o seguinte. Deita-se o salitre, ou enxofre, ou carvão, ou tudo junto, na parte superior do engenho, e com o movimento d'elle vão cabindo os mistos, e se vão moendo para a tulha, que está na parte inferior do rebolo: desta tulha se vay tirando o que se vay moendo, e se deita nas peneiras, e por estas passa aquella porção, que já se tem reduzido a pó subtil, e o restante torna-se a lançar no lugar primeiro para ser moído; e nesta continuação se achão em breve tempo as caixas cheas do pó, que se pertende, as quaes se abrem pela porta corrediça, que tem em hum dos lados.

Utilidade.

1 Que póde moer salitre, enxofre, ou carvão separado, ou tudo junto; e como a tulha onde cabe, está fechada, não exhala o pó subtil, ou flor do misto, como succede nos pilões, ou na pedra.

2 Que sendo, como he, o rebolo de chumbo com aro de cobre, tem a ventagem de não largar porção alguma de si propria, como succede de ordinario, quando he pedra, porque se quebra em alguns cantos, e moendose estes ao mesmo tempo, se introduzem no misto, e o damnificão.

3 Que como o chumbo tem gravidade especifica à proporção de 828 para 252 com o marmore, segue-se, que hum rebolo de chumbo mais pequeno fará igual, ou mayor effeito à proporção.

4 Que o custo de huma pedra he muito, sendo boa, e se por alguma contingencia se quebra, já perde todo o seu valor, e sendo de chumbo, e de cobre, quando se chegue a incapacitar, perde se ló nente o feitio.

5 Que

5 Que a superficie do rebolo he dupla a respeito das pedras ordinarias , e dando o rebolo as mesmas voltas , que daõ as pedras , moerá dobrado , do que ellas. De mais se adverte , que o rebolo dá tres voltas em quanto a pedra dá ló huma , e assim moerá tres tantos como a pedra ; e desla forma com a ventagem da largura da superficie moerá seis vezes mais que a pedra.

Das Peneiras.

1 Que o pó subtil , que passa pelas peneiras , se guarda nas caixas , sem que a agitação faça , que o leve o ar , e se perca o que he flor dos mistos , como succede no movimento das pedras , por estar o pó descuberto.

2 Que o pó crasso , que deixa a peneira na sua superficie , dá lugar a que se torne a passar para o rebolo , onde se acaba de moer com perfeição , sem se perder o que está moido subtilmente , por estar já resguardado nas caixas das peneiras.

3 Que daõ muita ventagem á quantidade da polvora , por não se perder parte alguma do pó , que se prepara.

Dos Barris.

Que como a polvora he huma massa composta de materias solidos , quanto mais unidos estiverem entre si , tanto será mais forte a polvora ; e como a polvora engranzada com as mãos , ou por peneiras , fica muito porosa , solta , e humida alem do muito , que se desperdiça ; segue-se , que a utilidade dos barris he , que quebradas primeiro as pastas de polvora com martelinhos de bronze , fiquem divididas em partes anguladas. Dentro dos barris se graniza com o movimento , e com o roçamento de humas partes com as outras , e assim se apertaõ , ficando cada hum dos grãos como hum seixo , de que nasce ficar a polvora mais vigorosa , e mais resistente às humidades: o que tudo se vê pela experiencia no methodo , que se pratica na Fabrica de Goa , depois que novamente a fez reformar o Illustrissimo , e Excellentissimo Vice-Rey Marquez de Tavora.

Tendo o Marquez Vice-Rey noticia , que no principio de Dezembro passara o Pirata Erogi Naique com a sua Armada

para o Sul , expedio com impenfada presteza a esquadra de galvetas , que tinha furtas na barra ; e uão obstante hir nella o nosso Commandante Ifmalcaõ com o seu Corpo de Sipaes , reforçou Sua Excellencia a guarnição , metendo-lhe mais huma Companhia de Granadeiros , de que he Capitaõ Joaõ de Rochas. Não se avistou a nossa Armada com a de Brogi , por mais diligenciãs que fizesse a boa vontade , com: que os nossos a procuraraõ encontrar em toda a occaliaõ ; porẽm vindo já demandando as terras do Estado , na altura de Mangalor encontrou a do nosso falso amigo Angriã , e feitas de parte a parte as faudações politicas , e militares , vio o nosso Commandante , que em em sua companhia hia huma pala mercantil. Desviou se a dita pala da conserva , e chegando os nossos a abordalla , acharaõ ser de hum mercador de Baçaim. Foy tomada , e trazida de boa preza , por ser de mercador nõsso inimigo. Mandou Sua Excellencia fazer as averiguações precisas em calõ de tantas consequencias , e conforme o livro da carga , e confissãõ da guarnição , se tem provado a mesma verdade. Ha de sentenciar-se em Relação. Dizem que importa a sua carga oitenta mil xerafins.

Até aqui relatãmos com toda a sinceridade os progressos , e as acções , e o mais que nos pareceo digno de memoria pertencente ao primeiro anno do tranquillo governo do Marquez Vice-Rey , e esperamos , segundo as disposições , com que a Divina Providencia tem felicitado os mesmos progressos , que estes sejaõ ao diante taõ singulares , e taõ uteis ao commum , e particular do Estado , que possa este , como Fenix , tornar a renascer das cinzas da desgraça , a que o reduziraõ mais os peccados dos seus habitadores , que a falta , ou diminuição do seu valor.

He a presente conjunção huma das mais criticas , em que ha muitos annos se tem visto a Asia , e das mais proprias para poder o Estado respirar dos trabalhos passados , e da necessidade presente , em que as Nações Europeas se tem interessado , humas a favor de huns Principes , e outras a favor de outros ; e nos seria muito ventajoso o podermos com huma Armada fornecida de forças sufficientes fazermos o Estado arbitro , ou interessado na guerra , de que resultaria naõ só gloria , mas interesse à Nação.

Em Surrate , hum dos mais ricos portos do Indostaõ , e a Cidade mais florente do commercio do Seyo de Cambaya , se levantou

vantou a guerra mais sanguinolenta, e cruel entre dous Nababos, ou Governadores, hum do Castello, e outro da Cidade; o primeiro favorecido pelos Inglezes, o segundo conservado, e defendido pelos Holandezes unidos com o Sidy, General da Armada do Mogor na quelle porto. Estes, juntos com a gente do Nababo da Cidade, atacaraõ taõ vivamente o Castello, que naõ só o forçaraõ, mas obrigaõ ao Nababo a fugir desordenadamente, ficando os Inglezes batidos, e desalojados do Castello, em que tinhaõ fabricado a sua Feitoria; e seriaõ todos passados à espada, se os Padres Capuchinhos Francezes, que tem huma grande authoridade entre os Mouros, a naõ empenhassẽ a favor dos mesmos Inglezes, a quem o Nababo vencedor, e seguro no dispotico governo da Cidade, tirou a posse, em que estavaõ de cobrar todos os direitos das fazendas, que entravaõ naquelle porto debaixo da sua bandeira, abolindo todos os privilegios, que tinhaõ os mercadores Inglezes, de que nenhum gozaria ainda daquelles, que se achavaõ estabelecidos na Cidade independente da Companhia. Foy duro o golpe, que soffreraõ os Inglezes, de que naõ poderaõ tomar mais satisfacõ, do que porem a Cidade em bloqueyo, o porto com huma Armada de duas naõs, e algumas embarcações ligeiras, que impedem a entrada, e sahida das embarcações dependentes do partido do Nababo, que actualmente governa; o que naõ poderá durar muito tempo; porẽm a Companhia se emprega mais nos seus interesses, do que na gloria da Naçaõ.

O lethargo, em que até agora tem adormecido a grandeza, e o soberbo poder do Graõ Mogor, de que tem resultado a rebelião de grandes Provincias, de que foy sempre Soberano, e enfraquecido o grande respeito, com que em toda a Asia era igualmente temido, e respeitado, foy hum dos mayores motivos, para que o Maratã seu Vassallo tivesse o atrevimento, naõ só de lhe negar a obediencia, mas entrar com temeridade nas mais interiores Provincias do Imperio, a tirar com violencia grandes contribuições; cujo clamor chegando aos ouvidos ao Imperador, o fez despertar da sonolencia, a que o tinha reduzido o affeminado trato, com que passava a vida; e para castigo deste rebelde, nomeou para General das suas tropas a Salabatagenga Nababo de Aranguebase, o qual desceo sobre as terras do Maratã com hum Corpo de oitenta mil homens, em

que traz algumas tropas Francezas pertencentes à guarnição de Poteheri, e com estas muitos Soldados Europeos; e então estes dous partidos temos noticia certa, que o Naná foy battido em dous entcontros, de sorte, que com desordem se retirou a huma serra, a que os Príncipes Asiaticos ordinariamente se recolhem nas suas perseguições, ou desgraças; e ultimamente foy entrada a sua Corte de Ponem desorte, que constando, que este castigo fora de alguma sorte diligenciado por Tara Bay, mãy do verdadeiro Principe Maratá, a quem o Naná conserva como em prisão, governando dispotico, lhe faz grande zelo, e desconfiança ver nas suas terras já postas em desordem tão grande poder. Das suas Praças tem puxado por gente bastante para engrossar o seu exercito. Temos presumpção, que o Mogor intenta de todo destruillo.

No Sul não estão ociosas as Armas, porque o Rey de Nelisciraõ alliado com os Francezes tem declarado a guerra ao Rey do Canará. Aos Inglezes na sua povoação de Talaxera declarou o Principe de Culastry, chegando-lhe a ganhar alguns reductos desfilados da sua Fortaleza.

Os Hollandezes se virão na mayor consternação com o Rey de Travancor, que he poderoso, e de animo guerreiro, que foy sobre Cochim com hum grande Corpo de Tropas, e o conseguirá sem difficuldade, se os Hollandezes o não satisfizessem com todas as condições, e seguranças, que lhe pediu, com que se retirou sem conceder a paz, nem continuar a guerra; mas muito mayor foy a perda, que os Hollandezes receberam na sua Capital Betavia, e terras adjacentes, em que os Chinas, mal satisfeitos do procedimento Hollandez, e lembrados da crueldade, que não ha muitos tempos usaraõ com os seus naturaes, e compatriotas, levados de hum furor arrebatado, e sustentados por algumas tropas suas, passaraõ à espada mais de quatro mil habitantes, e pozeraõ fogo a todos os Armazens, em que tinhaõ depositado toda a especiaría, e mais carga para as náos da Companhia. Estima-se a perda em muitos milhões, e huma das mayores, que a Companhia Hollandezza tem recebido no Oriente,

O Marquez Vice-Rey se conserva com prudente neutralidade entre estes bellicosos Europeos, e Asiaticos, entretendo a todos com politicas, ainda que sempre elevadas, repostas, mi-

nando.

nando as suas taçitas negociações da mayor importancia para o Estado, de que ha provaveis conjecturas ; por quanto se observa, que tendo expedido occultos Patamares ao exercito do Mogor, e a Satarà Corte de Rama Raja, e Tara Bay verdadeiros Keys do Maratá, e à Fortaleza de Zangirá, lugar da residencia do Sidy Hyacutuan, que em muitas occasiões tem dado provas de ser amigo do Estado, tem já chegado alguns a esta Corte, de que se seguiu fazer Sua Excellencia humia Junta particular no seu Gabinete com os Officiaes de mayor graduação, de que até aqui nada tem transpirado, nem reluzido cá fóra. Desta fórma procura Sua Excellencia moderar os animos dos anciosos Vassallos, alcançar noticias, e dispor as suas acções, em quanto Deos não he servido darlhe meynos, com que declare os seus heroicos designios depositados até agora no archivo do seu inviolavel segredo, de que esperamos dar manifesta certeza para confusão dos Asiaticos, credito dos Portuguezes, e exaltação do seu glorioso nome.

F I M.

Na mesma Officina, em que se imprimio este Annal, se achará tambem hum. Relação volumosa, escrita pelo mesmo Author, a qual contém a viagem, que Suas Excellencias fizeram, com tudo o succedido nella, desde que sahirão deste porto de Lisboa até que entraraõ no de Goa; a posse que o Marquez Vice-Rey tomou; as disposições do seu governo; e finalmente a victoria alcançada em 21 de Dezembro contra o Regulo Canajá Sily na Contra-costa da Ilha de Dio., e Fortaleza de Numbandel.

H6
15217